UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Campus de Rio Claro

SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO: UM ESTUDO HISTÓRICO-INSTITUCIONAL

LUCIELI M. TRIVIZOLI

Orientador: Ubiratan D'Ambrosio

Dissertação de Mestrado elaborada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática - Área de Concentração em Ensino e Aprendizagem da Matemática e seus Fundamentos Filosóficos-Científicos para obtenção do Título de Mestre em Educação Matemática.

Rio Claro (SP)
2008

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

510.09 Trivizoli, Lucieli Maria
T841s Sociedade de Matemática de São Paulo : um estudo histórico institucional / Lucieli Maria Trivizoli. – Rio Claro : [s.n.], 2008
200 f. : il., tabs.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Orientador: Ubiratan D'Ambrosio

1. Matemática – História. 2. Matemática – Brasil. 3. Historiografia da Matemática. 4. Matemática – Instituições. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela STATI – Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Ubiratan D'Ambrosio

Profª. Drª. Elza Furtado Gomide

Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre

Lucieli M. Trivizoli (aluna)

Rio Claro, 18 de Janeiro de 2008.

Resultado: Aprovada.

Aos meus pais e irmãos
pelo amor e pelo apoio
em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Embora este trabalho traga somente meu nome na capa, ele é resultado de muitas contribuições e significa uma vitória para muitas pessoas que estiveram ao meu lado no decorrer do processo de constituição deste. Deixo aqui o meu sincero agradecimento:

à meus pais, pelos valores apreendidos, pelo exemplo de perseverança para superar os obstáculos, pela confiança e credibilidade depositada em mim; vocês são pessoas que admiro, amo e respeito, pelo ontem, por hoje e para sempre;

aos meus irmãos Kleber e Carlos, e minhas cunhadas Luciana e Girlene, por terem acreditado em mim, por estarem sempre dispostos a me ouvir e me alertar;

aos meus primos Karina, Wagner, Leonardo e Cibele e minha tia Isabel pelos préstimos, pelas dicas dadas em São Paulo e pelo grande entusiasmo oferecido. E a toda minha família que torceu incondicionalmente;

aos meus amigos de Rio Claro: Carla, Roger, Marco, Miriam, Carlos, Fernando, Augusto, Luzia, Leo, Thiago, Fabi, Rodrigo, pela sociabilidade e por aprender um pouco com cada um. Pessoas maravilhosas que encontrei e com quem convivo no dia-a-dia, participando reciprocamente dos momentos de tristezas e alegrias;

aos meus queridos amigos de São Carlos e Jales que mesmo não estando presentes, sempre acreditaram em mim e perdoaram minhas ausências;

às companheiras de república Marli, Silvana e Sueli por me acolherem com tanto carinho, pelas angústias compartilhadas e pela diversão;

ao amigo Donizetti F. Louro pelo grande auxílio na obtenção dos documentos oficiais da Sociedade, o que permitiu a concreta realização deste trabalho e pelas boas conversas firmadas;

ao professor Sergio Nobre pela amizade e dedicação em orientar-me em questões relativas ao trabalho, pelo seu profissionalismo e competência, pelo apoio oferecido com palavras de conforto e ânimo;

à Rosa L. S. Baroni que me acolheu com tanta ternura, por sempre demonstrar desejo sincero de sucesso deste trabalho. Uma pessoa que terei incessante admiração;

às secretárias Ana e Elisa, aos funcionários Diego, Zezé e Alessandra e aos professores do Departamento de Matemática da UNESP-Rio Claro, pela competência, presteza e disponibilidade;

aos companheiros do Grupo de Pesquisa em História da Matemática e/ou suas relações com a Educação Matemática, por compartilhar valiosas experiências e informações;

ao Prof. Ubiratan, pela orientação, pela confiança depositada na minha capacidade de realizar este trabalho e por permitir que eu aprendesse muito por meio de suas experiências e palavras tão sábias;

e a todas as outras pessoas, que de um modo ou de outro, participaram para a realização deste trabalho.

Muito obrigado a todos que fizeram e continuam fazendo parte de minha história.

RESUMO

A intenção neste trabalho é contribuir para as investigações da História da Matemática no Brasil focalizando uma instituição e sua produção científica. Trata-se de um estudo a respeito da Sociedade de Matemática de São Paulo, que foi fundada em 1945 e dissolvida em 1972, uma vez que ela passava por dificuldades financeiras e seus membros seriam incorporados por uma nova sociedade de âmbito nacional. Tem-se a finalidade de identificar a importância dessa instituição para o desenvolvimento e organização da Matemática e da comunidade matemática no Brasil, bem como apontar as pessoas fundamentais na criação dessa Sociedade e em sua organização. O trabalho traz, ainda, um estudo sobre o periódico oficial da referida sociedade, denominado *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*, que compreende 77 artigos distribuídos na coleção constituída por 18 volumes, publicados entre 1946 e 1966. A partir da criação dessa Sociedade, é possível perceber os sinais da organização de uma comunidade matemática brasileira preocupada com a melhoria da qualidade da produção matemática no país, com o objetivo de publicar e divulgar os resultados obtidos nas pesquisas brasileiras. Com este estudo, espera-se reconhecer a importância dessa Sociedade para o desenvolvimento e institucionalização da Matemática no Brasil.

Palavras-chave: Sociedade de Matemática de São Paulo, História da Matemática no Brasil, Historiografia da Matemática, Instituições.

ABSTRACT

The aim of this work is to contribute to the investigation of History of Mathematics in Brazil, focusing on a Brazilian institution and its scientific production. This is a study of the Society of Mathematics of São Paulo, which was founded in 1945 and dissolved in 1972, as it was going through some financial troubles and its members would be covered by a new society with national coverage. It is aimed to identify the importance of this institution for the development and organization of Mathematics and of the mathematical community in Brazil, as well as to point out fundamental people in the creation of this society and in its organization. Moreover, this work brings up a study of the official journal of the Society, called *Bulletin of the Society of Mathematics of São Paulo*, which has got about 77 articles distributed throughout this collection, divided into 18 volumes, published from 1946 until 1966. Paying attention to the creation of this Society, it is possible to realize the signs of an organization of a Brazilian mathematical community concerned about improving the quality of mathematical production in the country with the goal of publishing and spreading the results obtained in Brazilian researches. With this study, it is expected to recognize the importance of that Society for the development and institutionalization of Mathematics in Brazil.

Keywords: Society of Mathematics of São Paulo, History of Mathematics in Brazil, Mathematical Historiography, Institutions.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC - Academia Brasileira de Ciências

AMS - American Mathematical Society

BBAW - Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften

CBPF - Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

CNMAC - Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

D.O. - Diários Oficiais

DMV - Deutsche Mathematiker – Vereinigung

EMS - European Mathematical Society

ERMAC - Encontros Regionais de Matemática Aplicada e Computacional

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FFCL - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

FNFi - Faculdade Nacional de Filosofia

ICMC - Instituto de Ciências Matemáticas e Computação

IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas

IME - Instituto de Matemática e Estatística

IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada

JUCESP - Junta Comercial do Estado de São Paulo

Phil. Trans. - Philosophical Transactions

SBM - Sociedade Brasileira de Matemática

SBM - Sociedade Brasileira de Matemática

SBMAC - Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional

SMSP – Sociedade de Matemática de São Paulo

SPM - Sociedade Paranaense de Matemática

SPM - Sociedade Portuguesa de Matemática

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UNESP - Universidade Estadual Paulista

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

Página

Introdução 13

1. Historiografia da Matemática: Considerações iniciais e Procedimentos 16

2. Sociedade de Matemática de São Paulo 24

3. Situando a pesquisa 57

4. Sociedades Científicas 69

5. Considerações 93

6. Fontes 97

7. Referências 97

Anexos 104

ÍNDICE

Página

INTRODUÇÃO 13

1. HISTORIOGRAFIA DA MATEMÁTICA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS E PROCEDIMENTOS 16

2. SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO 24
2.1. Sobre o Periódico Boletim da Sociedade da Matemática de São Paulo 41
2.1.1 Periódicos Científicos 41
2.1.2. O Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo e a publicação de artigos matemáticos no Brasil. 43
2.1.3. Estrutura dos Volumes 45
2.1.4. Produção dos autores no *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo* 47
2.1.5. Idioma dos artigos 50
2.1.6. Listagem dos artigos publicados 50

3. SITUANDO A PESQUISA 57
3.1. Breve contextualização histórica 57
3.2. Fundação da USP 59
3.3. Contribuição dos Cientistas Estrangeiros 62
3.4. A SMSP em alguns exemplares da historiografia da matemática no Brasil. 65

4. SOCIEDADES CIENTÍFICAS 69
4.1 Algumas Sociedades Científicas ligadas à Matemática em diferentes partes do mundo 75
4.1.1. Academia de Florença 75
4.1.2. Royal Society 75
4.1.3. Académie des Sciences – Paris 76
4.1.4. Sociedade Matemática de Hamburgo (Mathematische Gesellschaft in Hamburg) 76
4.1.5. Academia de Ciências de Berlim 77
4.1.6. Sociedade Matemática de Spitalfields (Spitalfields Mathematical Society) 78
4.1.7. Sociedade Matemática de Turin (Accademia delle Scienze di Torino) 79
4.1.8. Sociedade Matemática Holandesa 79
4.1.9. Sociedade Matemática de Londres (London Mathematical Society) 80
4.1.10. Sociedade de Matemática Finlandesa (Suomen Matenaattinen Yhdistysry) 80
4.1.11. Sociedade de Matemática da França 81
4.1.12. União dos Matemáticos Alemães (Deutsche Mathematiker – Vereinigung - DMV) 81
4.1.13 Sociedade Matemática Americana (American Mathematical Society) 82
4.1.14. Sociedade Matemática Indiana 83
4.1.15. Sociedade Matemática Suíça 83
4.1.16. Sociedade Matemática Belga 84
4.1.17. Sociedade Portuguesa de Matemática 85
4.1.18. Sociedade Matemática Canadense 85
4.2. Associações que englobam sociedades 86
4.2.1. Associação Matemática da América (Mathematical Association of América) 86
4.2.2. União Internacional de Matemática 87
4.2.3. Sociedade Matemática Européia (European Mathematical Society – EMS) 87

4.3. Algumas Sociedades Científicas ligadas à Matemática no Brasil 88
4.3.1. Instituto Polytechnico Brazileiro 88
4.3.2. Clube de Engenharia 88
4.3.3. Sociedade Brasileira de Ciências 89
4.3.4. Sociedade Paranaense de Matemática 90
4.3.5. Sociedade Brasileira de Matemática 90
4.3.6. Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional 91
4.4. Apontamentos 91

5. CONSIDERAÇÕES 93

6. FONTES 97

7. REFERÊNCIAS 97

ANEXOS 104
Resumos dos artigos dos Boletins 104
Volume 1 104
Volume 2 109
Volume 3 113
Volume 4 116
Volume 5 119
Volume 6 120
Volume 7 121
Volume 8 123
Volume 9 124
Volume 10 126
Volume 11 128
Volume 12 130
Volume 13 133
Volume 14 136
Volume 15 137
Volume 16 142
Volume 17 146
Volume 18 147
Noticiários 153
Volume 1º - Fascículo 1º - Junho de 1946 153
Volume 1º - Fascículo 2º - Dezembro de 1946 156
Volume 2º - Fascículo 1º - Junho de 1947 158
Volume 2º - Fascículo 2º - Dezembro de 1947 164
Volume 3º - Fascículo 1º e 2º - Dezembro de 1948 168
Volume 4º - Fascículo 1º e 2º - Dezembro de 1949 170
Documentos registrados no 4º Registro de Títulos e Documentos da Capital 174

INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho busca contribuir para o movimento de institucionalização da área de investigação científica em História da Matemática. Com o crescimento das pesquisas sobre a Historiografia da Matemática, estudos que focalizam temas pormenorizados são incentivados, e o movimento histórico sobre a História da Matemática no Brasil inclui-se nessas pesquisas.

Esta pesquisa, desenvolvida por meio de estudos históricos sobre a Sociedade de Matemática de São Paulo (SMSP), propõe-se a identificar o início da organização da comunidade matemática no Brasil. A proposta central desta investigação baseia-se no estudo histórico da criação, das atividades, das publicações dessa Sociedade, bem como das pessoas envolvidas com ela.

Este trabalho se insere em uma corrente da historiografia brasileira que tem sido destacada, na qual se aponta uma proposta de estudo das instituições científicas como agentes da implantação de práticas e conhecimentos científicos. Dessa forma, segundo Vergara (2004), "acrescentando a contribuição da história institucional da ciência, estamos ampliando as possibilidades de compreensão sobre a formação da cultura científica no Brasil" [1].

O resgate histórico institucional proposto neste trabalho, tendo como objeto de estudo a Sociedade de Matemática de São Paulo fundada em 1945 e dissolvida em 1972, baseia-se no entendimento de que a História não se faz exclusivamente do passado, mas também da participação de pessoas inseridas em uma sociedade e, neste caso, envolvidas no

[1] VERGARA, M. R., 2004, p.30.

processo de desenvolvimento científico. Partindo da afirmação de Schubring (1999), "pode-se dizer que as instituições onde uma ciência desenvolve-se são de um lado as formas aceitas socialmente para esta disciplina e são dum outro lado o quadro que determina as direções gerais do desenvolvimento da ciência" [2].

A elaboração deste trabalho pode ser sintetizada em três momentos: no primeiro, deu-se um levantamento bibliográfico na busca de elementos, informações e dados sobre a Sociedade e a busca pela localização de seus documentos; no segundo, realizaram-se entrevistas com matemáticos envolvidos na criação, nas atividades e/ou na dissolução dessa Sociedade; e no terceiro, foram feitas descrições e reflexões ao se analisarem os documentos encontrados e os apontamentos das entrevistas.

Esta dissertação foi dividida em cinco capítulos, por meio dos quais se procurou reconstituir a trajetória da existência da Sociedade de Matemática de São Paulo, suas atividades, os matemáticos envolvidos, suas publicações e o contexto em que ela estava inserida, a saber:

O primeiro capítulo traz algumas considerações iniciais sobre a historiografia da Matemática no Brasil, ressaltando-se as preocupações que se fazem necessárias na elaboração de um trabalho na área de História da Matemática. Os pressupostos metodológicos e os procedimentos adotados na pesquisa também são apresentados.

O segundo capítulo contém as informações sobre a Sociedade de Matemática de São Paulo. Trata da fundação, da identificação dos sócios fundadores, dos sócios efetivos ao longo da sua existência, das normas presentes nos estatutos, das preocupações da Sociedade e de suas publicações destacando-se o *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*, e encerra com a descrição da fase final da Sociedade. Esse capítulo ainda possui seções que abordam a importância da existência de periódicos para as comunicações científicas e apresenta uma descrição geral do periódico citado: sua estruturação, a relação de autores dos artigos, os idiomas em que os artigos foram escritos e a lista dos títulos dos artigos publicados em cada um dos 18 volumes.

O terceiro capítulo tece o contexto histórico, social e cultural do Brasil do período em que a Sociedade manteve suas atividades: de 1945 a 1972. Entretanto, pelo fato de a criação do curso de Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo (USP) ter contribuído para o início da formação do núcleo

[2] SCHUBRING, G., 1999, p.199

acadêmico, fez-se necessária a abordagem do período anterior à fundação da Sociedade, bem como do destaque para a contribuição de matemáticos estrangeiros para a Matemática no Brasil. No final do capítulo, são apresentados três trabalhos que citam a existência da Sociedade: o artigo *Ciências Matemáticas*, escrito por Chaim S. Hönig e Elza F. Gomide, o artigo *História da Matemática no Brasil – Uma visão panorâmica até 1950* de Ubiratan D'Ambrosio e o livro de Clóvis Pereira da Silva *A Matemática no Brasil – Uma história de seu desenvolvimento*.

Uma relação de sociedades científicas relacionadas à Matemática é exposta no quarto capítulo, bem como uma breve descrição de algumas dessas sociedades, nos âmbitos nacional e internacional, uma forma de situar a Sociedade de Matemática de São Paulo em meio a uma comunidade matemática que se organizava em vários países e encontrou espaço para se organizar também no Brasil.

Finalmente, o capítulo cinco trata das reflexões que emergiram no processo de análise dos documentos, das entrevistas e da produção científica do periódico da Sociedade.

1. HISTORIOGRAFIA DA MATEMÁTICA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS E PROCEDIMENTOS

O fazer História da Matemática integra, entre outras possibilidades, a História da Matemática no Brasil. Para escrever sobre História da Matemática no Brasil, não basta recorrer à historiografia estrangeira difundida entre os pesquisadores, professores e estudantes de nível superior e de nível médio, como, por exemplo, *História da Matemática* de Carl B. Boyer e *Introdução à História da Matemática* de Howard Eves. A escrita da História da Matemática no Brasil é a de uma história recente, e até mesmo contemporânea. Ela é um elemento entre as possibilidades da investigação em História da Matemática, permitindo a observação do desenvolvimento local da Matemática, não tomando o sistema dos grandes centros como padrão. A importância da escrita de uma historiografia da Matemática no Brasil é que se cria com ela uma alternativa aos pesquisadores, que deixam de se referir essencialmente às obras estrangeiras sobre historiografia da Matemática, e passa-se a conhecer e compreender também o movimento da trajetória da Matemática no Brasil, considerando importantes pessoas, acontecimentos e idéias, pois como observa D'Ambrosio (1999a),

> A atenção dada às contribuições dos locais (nos países periféricos e nas populações marginalizadas dos países centrais) tem sido quase nenhuma. Embora a produção dos locais tenha sido muitas vezes insignificante, defasada e até mesmo equivocada quando comparada com aquela dos países centrais e das classes dominantes, é importante estimular pesquisa sobre fatos e personagens que tiveram, num certo momento, grande importância e repercussão entre seus pares e sua comunidade. Assim como as ações do presente, em particular a pesquisa científica e tecnológica,

> devem focalizar prioridades locais, mesmo que muitas vezes essas prioridades não se situem nas fronteiras do conhecimento, a pesquisa histórica também deve ser dirigida a coisas de interesse local. [3]

Aos poucos os trabalhos produzidos na área da historiografia da Matemática no Brasil têm contribuído para o movimento da escrita da História da Matemática, promovendo localização de novas fontes, problemas, fatos e matemáticos notáveis para o desenvolvimento dessa ciência no país, como uma disciplina autônoma. Exemplos de trabalhos que vêm sendo realizados são os de Camenietzki (2000) sobre as atividades matemáticas dos jesuítas brasileiros e sobre a vida e obra de Valentim Stansel e José Monteiro da Rocha; os trabalhos de Clóvis Pereira da Silva que focalizam a consolidação do processo de pesquisa científica, identificando as concessões do grau de doutor em Matemática e reconhecendo diversos matemáticos brasileiros.

A intenção com este trabalho não é de compor uma narrativa, visto que, como cita Bicudo (1992), os jônios do século VI a.C. já significavam a palavra História como "busca do conhecimento no sentido mais amplo, isto é, (...) indagação, investigação"[4]. Assim, significamos esta pesquisa como sendo a busca de explicações sobre fatos, objetos e sujeitos:

> ...cabe ao historiador viajar entre os séculos, olhar os fatos, comparar os mundos, questionar as organizações sociais e suas verdades, confrontar conhecimentos, identificar os pré-conceitos e derrubá-los ultrapassando a barreira do tempo, (...) transitar entre os séculos, fixar-se em determinadas épocas, selecionar situações e fatos específicos com o intuito de melhor entendê-los e conseqüentemente situá-los na realidade atual como conhecimento estruturado. [5]

Conseqüentemente, o olhar teórico-metodológico utilizado neste trabalho é direcionado para a questão da abordagem da Matemática no Brasil como um produto cultural. "É a partir da visão de que a História edifica uma ponte que nos permite desvelar o presente e compreender o passado" [6], que se pode indagar o homem inserido na sociedade, suas organizações e a construção de conhecimento. A pesquisa histórica pode ser justificada por fazer entender a realidade e suas possibilidades por intermédio do passado, por meio da própria História, por permitir a criação de um vínculo entre passado e presente, envolvendo e entendendo as relações entre o homem e as condições do mundo à sua volta. E ainda:

---

[3] D'AMBROSIO, U., 1999a, p.104
[4] BICUDO, I., 1992, p. 09.
[5] MENDONÇA, M., 1998, p. 04-05.
[6] MENDONÇA, M., 1998, p. 05.

> Neste ato de esmiuçar, de vasculhar ou até mesmo de triturar o passado, no sentido de reposicionar dialeticamente as impressões que se tem dele e, conseqüentemente, de refinar sua percepção, é que se buscam os elementos para a construção do futuro.[7]

Não se deve tomar os acontecimentos, fatos e idéias matemáticos desvinculados das outras ciências ou de um contexto social, cultural e político que certamente as influenciaram. Tem-se a preocupação de caracterizar o desenvolvimento da História da Matemática considerando o contexto que levou ao surgimento das idéias matemáticas e até mesmo o impacto que elas causaram na sociedade, uma vez que, sendo uma interpretação, a história está enraizada num solo cultural. História é um discurso em constante mudança produzido pelos historiadores. É o ato da reflexão e da análise crítica das percepções dos fatos, a constituição da reflexão de um conjunto de atos e fatos acerca de um objeto, associada a sua organização ao longo do tempo. Mas reconhece-se que não é possível apreender plenamente a complexidade do passado. O que se pretende fazer aqui é apenas uma entre as diversas interpretações possíveis sobre ele, já que ele é descrito por meio de conceitos do presente. Concorda-se com Jenkins (2004) quando diz

> ... que precisamos entender que o passado e a história não estão unidos um ao outro de tal modo que se possa ter uma, e apenas uma leitura de qualquer fenômeno; que o mesmo objeto de investigação é passível de diferentes interpretações por diferentes discursos; e que, até no âmbito de cada um desses discursos, há interpretações que variam e diferem no espaço e no tempo.[8]

A História produzida pelos historiadores traz elementos do universo social e cultural deles. Ao tentar entender o passado, o historiador observa, interpreta, analisa e reorganiza segundo sua própria perspectiva. Isso porque não se pode ver o passado do ponto de vista do próprio passado. As pessoas do passado poderiam ter ou não a mesma natureza que nós, podendo diferir ou não nos significados do seu mundo. Logo, não é possível que as coisas sejam vistas das perspectivas delas e ainda conservar um olhar "imparcial". Ao se escrever sobre os acontecimentos passados, acaba-se transportando o modo de pensar fabricado no presente.

Ao se decidir escrever parte da História, é preciso ter consciência de que se encontrará pelo caminho papéis velhos e amarelados, manuscritos aparentemente indecifráveis, porém são esses arquivos que transportam ao historiador as cenas, os cenários, as marcas de um tempo anterior. Ao longo da execução do trabalho, encontraram-se muitas

[7] TABOAS, P. Z., 2005, p.22.
[8] JENKINS, K., 2004, p. 27.

dificuldades relativas ao problema das fontes, sua disponibilidade, autenticidade etc. Entretanto, houve preocupação com os métodos adequados para abordar as fontes, para tentar, por meio delas, compreender e lidar com as questões que se pretendia investigar.

É preciso que o historiador não se esqueça que as fontes e a historiografia estão sujeitas à diferentes leituras. Escrever sobre o passado, falar de pessoas, de uma instituição exige a escolha de quais fatos evidenciar, quais as perguntas se deve fazer para tornar possível a produção de uma infinidade de palavras e pronunciar, enfim, a História.

> Considerando que ao historiador o fazer perguntas e obter respostas é a chave do seu trabalho, a ousadia de não ignorar as palavras e usá-la como se existisse um Verbo Eterno na natureza, que fosse inseparável da realidade, representa para ele a possibilidade de revelar, por meio de sua voz, o desconhecido[9]

Ao tratar de história, abordou-se um tema que pertence a um conjunto universal de temas que se entrelaçam. O tema e as reflexões a serem desenvolvidos neste trabalho situam-se dentro de uma linha de pesquisa, a História da Matemática no Brasil. Uma linha em pleno desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* Rio Claro[10]. Focaliza-se uma instituição de Matemática, a Sociedade de Matemática de São Paulo, e sua produção científica, a fim de considerar a importância que pode ser dada a essa Sociedade para o desenvolvimento e institucionalização da Matemática no Brasil. O período de atividades da Sociedade destacado para esta investigação vai de 1945 a 1972, ano de sua extinção. Destacam-se também os estudos realizados sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, uma vez que há evidente contribuição dessa instituição e da criação do curso de Matemática para o nascimento de um núcleo acadêmico e o desenvolvimento da Matemática no país. Por isso é indispensável uma breve retrospectiva de períodos anteriores à fundação da Sociedade de Matemática de São Paulo, principalmente no que concerne à fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, um dos marcos decisivos na História da Matemática no Brasil, como considera D'Ambrosio (1999b). Há íntima conexão entre a fundação da Universidade de São Paulo, a vinda de professores

[9]MENDONÇA, M., 1998, p. 47.

[10] Há alguns anos, pesquisadores já destacavam interesse nessa área. Por exemplo, Baroni (1999) citou em uma mesa redonda realizada no III Seminário Nacional de História da Matemática, que "no Brasil é recente o interesse por esse campo [Biografias, Instituições e Fontes Literárias] e alguns trabalhos estão surgindo, principalmente no que diz respeito às Instituições. Há muito por fazer, ainda, para se delinear a história do desenvolvimento da Matemática no Brasil".

estrangeiros, a formação de uma comunidade matemática e a criação da Sociedade de Matemática de São Paulo.

No processo de constituição deste trabalho, foram utilizados diversos livros que tratam da função do historiador, uma vez que, para escrever a História da Matemática, precisou-se compreender algumas das estratégias e preocupações de um historiador. Entretanto não se tem a intenção de fazer uma História adaptada a uma ciência, no caso a Matemática. A Matemática, por ser considerada uma das principais disciplinas que compõem o conhecimento humano evoluído e desenvolvido no transcorrer do tempo e como parte da cultura humana, é passível de interpretação, e, portanto, sujeita à análise histórica. Apóia-se em Bicudo (1992) quando salienta

> ...que a História da matemática, por suas particularidades, apesar das relações que se possam defender entre ela e a História geral, não pode ser vista como uma parte dessa História, nem pode, como queria Moritz Cantor, ser considerada uma disciplina auxiliar, provedora de catálogos confiáveis de fatos matemáticos (...). É um ramo próprio e importante do conhecimento. Há a mais íntima conexão entre a Matemática e sua História, o que serve para explicar o fato de serem ou terem sido matemáticos profissionais os mais importantes historiadores da Matemática. [11]

Trabalhou-se também com depoimentos de alguns matemáticos contemporâneos à época de duração da SMSP e/ou de membros da instituição: Elza Furtado Gomide, Chaim Samuel Hönig, Abrahão Bloh e Gilberto Francisco Loibel. Esses depoimentos mostraram suas riquezas na possibilidade da busca de fatos e relações entre o indivíduo e a rede histórica analisada. Motta (1995) menciona o valor de entrevistas:

> Riqueza que começa pela própria oralidade da fonte, colocando o historiador em contato direto com a voz do entrevistado, vale dizer, com a veemência de algumas afirmativas, a eloqüência dos longos silêncios, a hesitação de certos momentos, que são, sem dúvida, parte da complexa reconstrução do passado. [12]

As entrevistas obedeciam a uma relação de perguntas preestabelecidas, que tinham a função de nortear a conversa permitindo flexibilidade ao assunto e aos entrevistados. Uma vez gravadas, as entrevistas foram transcritas. Após uma leitura em busca de seu sentido geral, buscou-se a identificação de trechos que pareceram mais reveladores, em função dos objetivos do trabalho.

---

[11] BICUDO, I., 1992, p. 22.
[12] MOTTA, M. S., 1995, p. 03.

Além disso, foi realizado um estudo dos artigos divulgados no *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*. Este estudo traz uma listagem dos artigos publicados e seus respectivos autores a fim de constituir uma referência básica sobre a produção matemática divulgada nesse periódico. É relevante realizar-se um trabalho como este, porque há escassez tanto de historiografia da Matemática no Brasil como também de estudos sobre periódicos de Matemática, e essa área precisa de mais investigação.

Os procedimentos para tecer o fio da investigação não foram formalizados ou ditos *a priori*. A metodologia foi se definindo aos poucos e ao longo da construção deste trabalho, a partir do entendimento de que a História da Matemática no Brasil está envolvida em processos dinâmicos e não é uma área completamente delimitada como História, pois ainda está em andamento. Sendo assim, justifica-se a necessidade de resgatar alguns fatos anteriores à fundação da Sociedade de Matemática de São Paulo e estudar a produção matemática que foi difundida pelo instrumento de divulgação da referida Sociedade.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, a busca pela base documental e as questões propostas foram realizadas com o intuito de levantar, caracterizar e constituir a história da Sociedade de Matemática de São Paulo. Devido à preocupação em encontrar os documentos originais e autênticos a fase inicial de busca e seleção da documentação constituiu-se, antes de tudo, de um trabalho de garimpagem. O primeiro passo tomado foi a localização dos exemplares dos *Boletins*. Os dezoito volumes foram encontrados inicialmente na Biblioteca do Instituto de Ciências Matemáticas e Computação (ICMC) da USP na cidade de São Carlos. Entretanto, os exemplares foram encadernados de maneira que cada livro compreende quatro ou cinco volumes, o que eliminou capas e contracapas originais de alguns volumes do *Boletim* e informações que lá estavam incluídas. Em um segundo instante, na Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP na cidade de São Paulo, também foram encontrados os volumes do *Boletim* e outras publicações da SMSP.

Na mesma biblioteca, tentou-se encontrar, com a ajuda de funcionários, documentos oficiais referentes às atividades da Sociedade, já que na sua dissolução, o acervo havia sido doado a esse Instituto. No entanto, não foi encontrado nenhum dos documentos, o que levou a busca para outros setores da USP – São Paulo, mas sem êxito.

Feitas as primeiras observações dos conteúdos dos Boletins, como os noticiários e outras notas, encontraram-se informações de que os Estatutos da Sociedade haviam sido registrados em cartório. Partiu-se, então, da idéia de encontrar os Diários Oficiais (D.O.) da

época, para identificar o cartório onde estão esses registros. Essa fase dependeu de outros fatores, tais como a existência de arquivos, a disponibilidade e a boa conservação do acervo. A disponibilidade e o pronto acesso às fontes são problemas que nem sempre podem ser resolvidos à vontade do pesquisador.

A busca pelos Diários Oficiais foi longa. Iniciou-se a pesquisa em arquivos históricos municipais em Rio Claro, São Carlos, Campinas. Mas nenhum desses arquivos mantém os exemplares por mais de dois anos ou não possui os exemplares da década de 1940. Procurou-se, então, na cidade de São Paulo, na Biblioteca Municipal Mário de Andrade e, em seguida, foi verificado que no acervo do Banespa estão disponíveis os Diários Oficiais Municipais a partir do ano de 1975 e os Diários Oficiais da União a partir do ano de 1891. Na Assembléia Legislativa não foi possível verificar a partir de quais anos estão disponíveis, mas soube-se que na Câmara Municipal há os Diários Oficiais Municipais a partir do ano de 1956, os Diários Oficiais da União, do ano de 1935 a 1958, e os Diários Oficiais do Estado a partir do ano de 1956. Lamentavelmente, não foi permitido o acesso a esses documentos, pois os arquivos passavam por reformas organizacionais. Entretanto, é muito restrito o acesso a esses acervos, dificultando o trabalho do pesquisador, sujeitando-o a depender de autorização de chefias nem sempre condescendentes com a natureza ou com o valor da pesquisa histórica, da boa vontade de funcionários que se vêem obrigados a incluir, em sua rotina de trabalho, o atendimento ao pesquisador. Nesse momento, começou a se cogitar a possibilidade de realizar a pesquisa sem a posse dos documentos.

Contudo, pessoas com disposição e interesse pela pesquisa surgem no caminho do pesquisador. Dessa forma, outra direção foi tomada. Consultou-se a Junta Comercial do Estado de São Paulo – JUCESP, onde não constava o registro do nome da Sociedade. De lá, partiu-se para a consulta do Centro de Estudos e Distribuição de Títulos e Documentos da cidade de São Paulo, um órgão que centraliza as informações dos dez Oficiais de Registro de Títulos e Documentos e de Pessoas Jurídicas da Capital de São Paulo, onde foi realizada a busca de Pessoas Jurídicas e localizado o Cartório em que os documentos se encontravam.

Estava disponível no 4º Cartório de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoas Jurídicas o registro dos Estatutos e de atas de Assembléias da SMSP, das datas de 7 de abril de 1945, 18 de abril de 1958, 6 de maio de 1960, 14 de abril de 1961, 16 de abril de 1962, 1º de outubro de 1965 e de 19 de maio de 1972. Embora essa documentação tivesse sido encontrada, alguns períodos ficaram faltando. Assim, tomou-se como critério para a

pesquisa, além da exaustiva seleção e leitura desses documentos, de acordo com o objetivo do estudo, a comparação deles com as entrevistas e pesquisas realizadas anteriormente.

Finalmente, prestados alguns esclarecimentos sobre os pressupostos teóricos que foram apropriados para a realização desta pesquisa, relatados os passos da busca pelos documentos que retrataram as atividades da Sociedade de Matemática de São Paulo, bem como explicitadas as preocupações com as compreensões dos dados obtidos por meio das fontes, iniciam-se a partir daqui o relato e as inferências advindas com esse trabalho.

2. SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO

Uma sociedade científica tem a intenção de reunir um conjunto de indivíduos que se caracterizam por uma atitude comum ou institucionalizada. Segundo Houaiss, define-se sociedade como "6. Grupo de pessoas que se submetem a um regulamento a fim de exercer uma atividade comum ou defender interesses comuns; agremiação, grêmio, associação".

As décadas de 1930 e 1940 foram os anos de criação das primeiras universidades e também de importantes ações sobre o papel que a pesquisa deveria desempenhar para o futuro do país. Até os anos 30, pouco havia de pesquisa científica e estava concentrada em algumas poucas instituições. Com a criação da Universidade de São Paulo e sua nova Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras constituída, principalmente, por professores de formação européia, a pesquisa em "ciência pura" começou a prevalecer.

Na década de 1940, a ainda pequena comunidade acadêmica da área de Matemática, formada pelos egressos, alunos e professores dos cursos de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sentiu a necessidade de que houvesse uma instituição pela qual fossem criados espaços onde os especialistas formados em Matemática pudessem desenvolver as suas atividades (notadamente as de pesquisa), compartilhar seus resultados e defender interesses comuns. Surgiu assim a Sociedade de Matemática de São Paulo cuja sede funcionava na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Essa Sociedade reuniu pessoas

> interessadas no estudo e no ensino da Matemática [e] lançou a idéia da formação de uma Sociedade com o fim de estimular e manter um interesse ativo pela

> Matemática, incentivar a pesquisa nesse ramo da ciência e estudar as questões relativas ao seu ensino de grau secundário e superior.[13]

Segundo noticiários publicados no periódico da Sociedade, foram realizadas reuniões para discussão e elaboração de um estatuto. Em seguida aconteceu uma sessão solene de inauguração da Sociedade de Matemática de São Paulo no dia sete de abril de 1945, considerada sua data oficial de fundação. A mesa dessa sessão solene foi composta pelo Prof. Raul Briquet, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Prof. Afonso de Toledo Piza, da Escola Politécnica; pelos Professores Omar Catunda, André Weil, Oscar Zariski e Gleb Wataghin, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; e pelo então diretor da mesma Faculdade, André Dreyfus, que presidiu a sessão solene.

O Estatuto era de primordial importância, pois estabelecia normas gerais e específicas para regimento das atividades da Sociedade e, com o registro da norma estatutária em cartório, a Sociedade adquiria personalidade jurídica. O estatuto trazia normas fundamentais e norteadoras da organização e do funcionamento da Sociedade. Suas normas apresentavam o rigor e a flexibilidade necessários para resguardar a instituição, seus fins e patrimônio da ação do tempo e da vontade de seus órgãos de administração. O Estatuto contém os seguintes capítulos: Capítulo 1: Da denominação, sede e fins da sociedade; Capítulo 2: Dos sócios; Capítulo 3: Da administração; Capítulo 4: Do Conselho Deliberativo; Capítulo 5: Das sessões e das eleições; Capítulo 6: Das publicações da Sociedade; Capítulo 7: Disposições transitórias e finais.

Os Estatutos estabeleciam que o interesse da Sociedade era pela Matemática de graus superior e secundário:

> Artigo 2º - A Sociedade interessar-se-á, igualmente, pelas questões relativas ao ensino da Matemática de grau superior e secundário, e promoverá estudos tendentes ao aperfeiçoamento desse ensino.

O Estatuto previa a realização de duas sessões solenes por ano, fato que não ocorreu efetivamente ao longo da existência da Sociedade de Matemática de São Paulo, de acordo com a documentação encontrada. Além das sessões solenes, eram previstas sessões ordinárias, que poderiam acontecer a qualquer momento, e seriam dedicadas à leitura e discussão de trabalhos apresentados pelos sócios e trabalhos científicos ou didáticos. E ainda:

[13] Noticiário em Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo: Volume 1 – Fascículo 1.

> Os trabalhos ou comunicações a serem apresentados em qualquer sessão deverão ser submetidos com antecedência à Comissão de Redação assistida pelo Presidente, ficando também à disposição dos sócios. [14]

A Sociedade também realizou palestras em suas reuniões, proferidas por alguns de seus membros, como as seguintes: "O grupo fundamental e as suas aplicações às funções algébricas" por Oscar Zariski e "O problema de Fermat" por André Weil, ambas apresentadas na sessão solene de fundação da Sociedade em sete de abril de 1945. Em seis de dezembro de 1945, Omar Catunda prestou uma homenagem ao matemático Teodoro Ramos. Em 12 de abril de 1946, a conferência "O método axiomático" foi apresentada por André Weil e, em 12 de junho do mesmo ano, Mario Schenberg falou sobre "O papel da Matemática na Física Moderna". Giacomo Albanese pronunciou uma palestra sobre Geometria Algébrica em 31 de maio de 1947. Em 14 de abril de 1961, Omar Catunda apresentou a palestra sobre o tema "Fundamentos atuais da Matemática" e, em 16 de abril de 1962, a conferência "Evolução das teorias de gravitação" foi proferida por Abrahão de Moraes. Na sessão solene de 1º de outubro de 1965, Artibano Micali pronunciou a conferência sobre o tema "Categorias: uma necessidade ou diletantismo?".

Qualquer pessoa interessada em Matemática superior, segundo os estatutos, poderia associar-se à Sociedade. Para tornar-se sócio, era necessário o pagamento de jóia no valor, na época da fundação, de Cr$ 100,00 para os sócios residentes na cidade de São Paulo e de Cr$ 50,00 para os sócios residentes em outras cidades. Além disso, cada sócio deveria pagar a mensalidade de Cr$ 10,00 ou uma anuidade de Cr$ 100,00. Os sócios eram categorizados em sócios efetivos, sócios honorários e beneméritos. De acordo com os estatutos,

> A categoria dos sócios honorários será constituída exclusivamente por matemáticos de indiscutível merecimento, brasileiros ou estrangeiros.[15] Serão considerados sócios beneméritos, por proposta firmada por três ou mais sócios efetivos e a juízo unânime do Conselho Deliberativo, as pessoas que merecerem a gratidão da Sociedade, em virtudes de auxílio ou doação de real valor que lhe fizeres, quer sejam tais pessoas estranhas ao quadro social, quer pertençam a qualquer das outras categorias de sócios.[16]

[14] Estatutos da Sociedade de Matemática de São Paulo – Artigo 32.
[15] Idem - Artigo 9.
[16] Ibidem – Artigo 10.

Os matemáticos considerados como sócios honorários da Sociedade foram André Weil, Jean Dieudonné e Oscar Zariski[17]. Não há dados na documentação de pessoas que foram nomeadas sócias beneméritas da Sociedade.

Os que assinaram os estatutos na sessão solene de fundação da Sociedade foram considerados sócios fundadores e, conseqüentemente, sócios efetivos. Há breves comentários a respeito de alguns deles, entretanto não foi possível conseguir dados e informações sobre todos os sócios fundadores.

Segue a lista dos nomes dos sócios fundadores da Sociedade:

Omar Catunda, Candido Lima da Silva Dias, Luiz Henrique Jacy Monteiro, Benedito Castrucci, Fernando Furquim de Almeida, Oscar Zariski, André Weil, Edison Farah, Elza Furtado Gomide, João Batista Castanho, Afonso de Toledo Piza, Maria Aparecida de Camargo Nogueira, César Lattes, Francisco Lacaz Neto, Gleb Wataghin, Bernard Gross, Lelio I. Gama, F. De Oliveira Castro, José Abdelhay, Antonio Monteiro, Ernesto Luiz de Oliveira Júnior, Mário Schenberg, Candido Gonçalves Gomide, Abrahão Bloh, João Breves Filho, Willie A. Maurer, Abrahão de Moraes, Walter Schutzer, Leopoldo Nachbim, Ary Nunes Tietbohl, Antonio Rodrigues, Mario Alves Guimarães, Maria Izabel de Camargo Reis, Hermann Zion, Paulo A. Correia de Brito, Nelson da Silveira Leme.

Omar Catunda (1903- 1963) formou-se na Escola Politécnica no ano de 1930 no curso de Engenharia Civil e prestou concurso para catedrático nessa escola, juntamente com José Octávio Monteiro de Camargo. Contestações ao concurso no Poder Judiciário levaram Camargo à cátedra.[18] Isso talvez explique por que Camargo não está na relação dos fundadores da Sociedade de Matemática de São Paulo. Tornou-se primeiro assistente de Luigi Fantappiè na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, por indicação de Theodoro A. Ramos. Com o retorno de Fantappiè para a Itália em 1939, Catunda foi nomeado professor interino e, em 1944, após concurso, tornou-se catedrático de Análise Matemática da USP. Em 1963, Omar Catunda radicou-se em definitivo em Salvador para assumir a diretoria do Instituto de Matemática e Física da Universidade de Bahia.

---

[17] Os três, membros da Associação Bourbaki, tiveram grande influência na Matemática brasileira e foram contratados como professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1945. Para detalhes da presença desses ilustres matemáticos em São Paulo, ver Rute da Cunha Pires: *A Presença de Nicolas Bourbaki na Universidade de São Paulo*, Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-graduados em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006

[18] Para essa polêmica, ver Adriana César de Mattos Marafon: *A Vocação Matemática como Reconhecimento Acadêmico*, Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da UNICAMP/Universidade Estadual de Campinas, 2001.

Candido Lima da Silva Dias (1913-1998) entrou para a Escola Politécnica em 1932, mas em 1934, quando iria para o terceiro ano, decidiu transferir-se para o curso de Matemática. Formou-se em 1936, e foi convidado para ser o segundo assistente de Fantappiè[19]. Trabalhou com a Teoria dos Funcionais Analíticos. Foi professor universitário durante 54 anos. Em 1974, foi convidado a dirigir o Instituto de Matemática da USP, em São Carlos. Aposentou-se pela USP em 1978, mas continuou a dar aulas na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, aposentando-se por ela em 1990.

Luiz Henrique Jacy Monteiro (1918-1975) foi aluno e, posteriormente, professor no curso de Matemática da USP. Obteve grau de doutor, em 1950, com a tese "Sobre as Potências Simbólicas de um Ideal Primo de um Anel de Polinômios" sob a orientação do professor Oscar Zariski.

Benedito Castrucci (1909-1995) formou-se em bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1935 e estudou na Universidade de São Paulo, licenciando-se em Ciências Matemáticas e Físicas em 1939. Em 1940, foi designado para o cargo de professor assistente de Geometria e, posteriormente, foi contratado para o cargo de assistente científico da Cadeira de Geometria Projetiva e Analítica. Em 1942, assumiu o cargo de Professor da Cadeira de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva. No ano seguinte, doutorou-se pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em Ciências Matemáticas. Transferiu-se para o Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, criado após a Reforma Universitária.

Fernando Furquim de Almeida (1913-1981) formou-se no curso de bacharelado em Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. E foi professor assistente na mesma instituição.

Oscar Zariski (1899-1986) foi professor em Harvard, especializou-se no estudo de Geometria Algébrica e criou uma topologia específica, denominada *Topologia de Zariski*. Por não conseguir entrar para a Faculdade de Matemática da Universidade de Kiev, estudou Filosofia de 1918 a 1920. Entretanto não parou com seus estudos em Matemática, continuou com eles em Roma. No ano de 1945, veio para São Paulo, ministrar um curso juntamente com André Weil. Zariski também foi professor em Harvard onde permaneceu até se aposentar.

[19] Sobre a atuação de Luigi Fantappiè e sua influência sobre Candido Lima da Silva Dias, ver Plínio Zornoff Táboas: *Luigi Fantappiè: Influência na Matemática Brasileira. Um Estudo de História como contribuição para a Educação Matemática*, Tese de Doutorado, IGCE da UNESP/Rio Claro, 2005.

André Weil (1906-1998) entrou para o Liceu Saint-Louis em 1918 e, em 1922, foi para a École Normale Supérieure, em Paris. Em 1925, foi para Roma estudar com Vito Volterra. Depois, passou um ano na Alemanha nas cidades de Göttingen, Berlim e Frankfurt. Lá, desenvolveu um estudo sobre curvas algébricas. Em 1928, voltou para a França e defendeu sua tese de doutorado sob o título "L'arithmétique sur les courbes algébriques". Em 1930, foi para a Aligarh Muslim University na Índia, onde permaneceu até 1932. Quando retornou, foi para a Universidade de Marselha e, em 1933, fixou-se na Universidade de Strasbourg até o começo da Segunda Guerra Mundial em 1939. Em 1941, foi para os EUA pela Fundação Rockfeller e, em 1945, veio ao Brasil como contratado para lecionar na USP. Ficou no Brasil até 1947 quando voltou para os EUA, nomeado para a Universidade de Chicago, onde permaneceu por 11 anos. Em 1958, foi para o Institute for Advanced Study, Princeton, onde se aposentou. Suas obras são relativas à Teoria dos Números e Geometria Algébrica. Foi um dos fundadores do grupo Bourbaki e permaneceu membro desse grupo até 1956.

Edison Farah (1915-2006) graduou-se em Matemática em 1941 pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e foi professor na mesma instituição após defender sua tese de doutorado cujo título foi "Sobre a Medida de Lebesgue".

Elza Furtado Gomide (1925-) graduou-se em 1944 em Física e, em 1945, em Matemática na FFCL da USP. Foi convidada pelo prof. Omar Catunda para ser sua assistente em Cálculo. Seu doutorado foi obtido em 1950 com a tese "Sobre o Teorema de Artin-Weil", na área de Análise Matemática. Ela foi a primeira brasileira a obter o grau de doutor em Matemática por uma instituição brasileira. Foi professora do departamento de Matemática da USP e aposentou-se em 1995, mas continuou colaborando nas aulas de Graduação e Pós-Graduação até o ano de 2000.

João Batista Castanho foi orientado por Fernando Furquim de Almeida na sua tese "*Sobre o Teorema de Pascal na Geometria Hiperbólica*", defendida em 1950.

César Lattes (1924-2005) graduou-se em Física e Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1943. Foi um dos fundadores do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) no Rio de Janeiro, quando tinha apenas 23 anos. Foi professor da USP e da UNICAMP, onde se aposentou em 1986, quando lhe foram conferidos, pela UNICAMP, os títulos de professor emérito e de doutor *honoris causa*.

Gleb Wataghin (1899-1986) formou-se em Física e Matemática em Turim e, em 1934, aceitou o convite para tornar-se um dos primeiros catedráticos da recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Teve excepcional produção na área de Física e incentivou a pesquisa científica em Física na USP. Liderou um grupo de estudos de Física em São Paulo.

Bernard Gross (1905-2002), físico e engenheiro alemão, naturalizado brasileiro, desempenhou importante papel no desenvolvimento da pesquisa em Física. Foi professor da Universidade do Distrito Federal no Rio de Janeiro. Participava de um grupo de estudos de Física no Rio de Janeiro. Ficou conhecido por suas pesquisas em raios cósmicos na década de 1930.

Lelio I. Gama (1892-1981) diplomou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, ingressando no magistério em 1925. De 1930 a 1940, foi catedrático de Análise Matemática na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi), no Rio de Janeiro. Em 1945, criou o Núcleo Técnico Científico de Matemática da Fundação Getúlio Vargas. Entre 1940 e 1946, teve trabalhos publicados no *American Journal of Mathematics* e no *Summa Brasiliensis Mathematicae*[20]. De 1951 a 1967, foi diretor do Observatório Nacional e, de 1952 a 1965, diretor do Instituto de Matemática Pura e Aplicada.

Francisco de Oliveira Castro (1902-1993) formou-se em Engenharia Civil e Elétrica em 1923 pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Foi assistente de Lélio Gama na mesma instituição. Ensinou Análise Matemática de 1935 a 1937 na Escola de Ciências da Universidade do Distrito Federal. Em 1949, junto com José Leite Lopes e Leopoldo Nachbin, ajudou a fundar o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). Também participou ativamente na fundação do periódico *Summa Brasiliensis Mathematicae*, em 1945.

José Abdelhay (1917-1996) graduou-se em Licenciatura em Matemática em 1939 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Sua carreira universitária como docente iniciou em 1940, como assistente do matemático italiano Gabrielle Mamana, regente da Cátedra de Análise Matemática e Análise Superior do Departamento de Matemática da Faculdade Nacional de Filosofia no Rio de Janeiro. Dedicou-se também ao ensino na escola média, como professor do Colégio Pedro II, nos anos 1953 e 1954 e, ao ingressar, por concurso público, no ensino técnico do Distrito Federal em 1961.

[20] A Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro fundou essa revista em 1945, que teve seu último número publicado em 1968.

Antonio Monteiro (1907-1980) foi aluno do Colégio Militar e da Faculdade de Ciências de Lisboa, onde concluiu a licenciatura em Ciências Matemáticas, em 1930. Fundou em 1937, em colaboração com Manuel Zaluar Nunes e José da Silva Paulo, a *Portugaliae Mathematica*, a primeira revista portuguesa dedicada exclusivamente à investigação Matemática. Em 1945, saiu de Portugal, em virtude de, por motivos políticos, lhe ser vedada a entrada na carreira universitária. Veio para o Brasil, onde ocupou uma cadeira na Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil. Saiu do Brasil em 1964, para se fixar na Argentina, onde se tornou professor da Universidade del Sur, Bahia Blanca.

Mário Schenberg (1914-1990) iniciou seus estudos na Faculdade de Engenharia do Recife e depois se transferiu para São Paulo onde também cursou Matemática na Faculdade de Filosofia, formando-se nos dois cursos. Em 1939, partiu para a Europa, tendo trabalhado no Instituto de Física da Universidade de Roma e depois em Zurique. Em 1940, de volta ao Brasil, ganhou uma bolsa da Fundação Guggenheim e trabalhou em Washington. Voltou em 1944 para o Brasil, onde permaneceu na USP até 1948, quando partiu novamente para a Europa. Entre 1953 e 1961, foi diretor do Departamento de Física da USP, onde criou o Laboratório de Estado Sólido e instaurou os primeiros cursos de Computação da universidade.

Candido Gonçalves Gomide (1892-1955) foi aluno da Escola Politécnica. No terceiro ano, saiu dela e foi para a Europa. Estudou no Collège de Genebra e depois na École Polytechnique de Lausanne. Transferiu-se para Toulouse e recebeu o diploma de Engenheiro Eletricista em 1927. Quando retornou ao Brasil, trabalhou na Estrada de Ferro Sorocabana e depois foi aprovado no concurso para cátedra de Aritmética e Álgebra do Ginásio da Capital.

João Breves Filho foi catedrático de Mecânica Geral e chefe do Departamento de Matemática da Escola Politécnica. Foi um dos catedráticos fundadores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, em 1948.

Willie A. Maurer iniciou em 1938 o curso de Bacharelado e Licenciatura em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo concluindo-o em 1940. Foi professor de Matemática, Física e Mecânica na Escola Superior de Mecânica e Eletricidade de São Paulo de 1927 a 1934, quando por concurso ingressou como professor de Geometria Analítica e Cálculo Infinitesimal do Instituto de Tecnologia de São Paulo e permaneceu lá até 1938. Também lecionou Matemática e Física na Escola Técnica Mackenzie de 1937 a 1953. Em 1947, com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Mackenzie, tornou-se professor titular da cadeira de Análise

Matemática e Análise Superior. Dessa última instituição, foi também diretor, entre 1952 e 1962, e diretor do Departamento de Física entre 1966 e 1969. Foi professor na Universidade Federal de Goiás (UFG) (1963), na Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie (1958/67), professor titular na UFG (1970/71), docente na Universidade Federal de Uberlândia (1976/77) e professor da Universidade Católica de Goiás (a partir de 1982).

Abrahão de Moraes (1915-1970), astrônomo e matemático, foi professor catedrático da Escola Politécnica, diretor do Instituto Astronômico e Geofísico, de 1955 a 1970, e chefe do Departamento de Física da USP.

Walter Schutzer (1922-1963) era físico, participava do grupo de pesquisa em Física Teórica, criado na USP pelo Professor Gleb Wataghin, e lecionava na mesma instituição.

Leopoldo Nachbin (1922-1993) diplomou-se em Engenharia Civil pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil em 1943 e freqüentou, informalmente, o curso de bacharelado em Matemática da Faculdade Nacional de Filosofia. Contribuiu nos campos de Análise Harmônica, Análise Funcional, Topologia (Extensão do Teorema de Hann-Banach para transformações lineares, teoria da aproximação, holomorfia em dimensão finita). Também foi um dos fundadores do Instituto de Matemática Pura e Aplicada.

Ary Nunes Tietbohl (1912-1998) foi professor de Análise de Matemática e Cálculo Diferencial na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e membro do Conselho Orientador, depois chamado de Conselho Técnico Científico do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA).

Antonio Rodrigues (1918-2003) graduou-se bacharel em Matemática em 1942 e licenciado em 1943 pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Fez inúmeros cursos de pós-graduação no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e na Universidade de Paris. Foi professor catedrático de Geometria em 1944 na Faculdade de Filosofia da UFRGS e professor titular do Instituto de Matemática na mesma instituição no período de 1970 a 1980. Seus estudos concentravam-se na área de Álgebra Abstrata, Topologia, Geometria Diferencial e Variedades Riemannianas.

Nota-se que a grande maioria dos sócios fundadores estava ligada à Universidade de São Paulo. Mas tal fato não excluía a presença de professores de matemática do ensino fundamental, nem tampouco de matemáticos de outras instituições. A princípio o quadro de sócios efetivos contou com 19 nomes. Porém, essa lista ampliou-se nos primeiros anos da

existência da Sociedade. Isso pode ser constatado com a relação apresentada a seguir, com os nomes que foram acrescentados no decorrer dos anos:

Junho de 1946 - Antonio Raphael Machado, Carlos Galante, Carlo Tagliacozzo, Clodomiro Furquim de Almeida, Eduardo Alcantara de Oliveira, Eunice Pinho de Castro Silva, José Jorge do Amaral, Helio Penteado de Castro, Léa de Vasconcellos Franco, Luiz Gonzaga de Cerqueira Cintra, Luiz Gonzaga da Silva, Marina Moniz Rebouças de Carvalho, Miguel Oliva Feitosa, Moacyr Benedito de Souza, Oswaldo Marcondes dos Santos, Oswaldo Sangiorgi, Palmira Amazonas Sampaio, Romulo Ribeiro Pieroni, Vicente Ferreira da Silva Filho.

Dezembro de 1946 - Paulo Ferraz de Mesquita, Aristóteles Orsini, Cid Augusto Gueli, Geraldo dos Santos Lima Filho, Miguel Maurício da Rocha, Marta Lima Siqueira Netto.

Junho de 1947 - Antonio Morales, Domingos Pisanelli, Rio Nogueira, Oscar Eduvaldo Porto Carreiro, Paulo Sergio de Magalhães Macedo, Orlando de Maria, Maximiliano Tuth Fuizerl, José Leite Lopes, Paulo Ribenboim, Carlos Alberto Aragão de Carvalho, Alvercio Moreira Gomes, Mauricio Matos Peixoto, Marilia Chaves Peixoto, Lucas Nogueira Garcez, Homero Leuz Cesar, Maria Laura Mousinho, A. Adrien Albert, Alfredo Lisbôa Browne, Ivan de Sa Motta, Carlos Augusto Domingues, Adel da Silveira.

Dezembro de 1949 - Adelia Jorge Adib, Alberto de Mello, Anibal Callado, Carlos B. de Lyra, Cesar Dacorso Netto, Edgard de Alencar Filho, Irmã Eufemia Nacimovitch, Flavio Manzoli, Geraldo Garcia Duarte, Helio Leite do Canto, Hugo Miele, José Severo de Camargo Pereira, Lydia L. Costa Eppinghaus, Sylvio de Souza Borges, Victor Einsemann, Washington de Jorge.

1951 - Armando Dias Tavares, Rubens Betelman, Cirstovão Dias Gaspar, Leo Roberto Borges Vieira, Idel Wolk, Ruy Arruda Ramos, Marcos Galper, Simão Chuster, Antônio Astorga, Chaim Samuel Hönig, Ana Amália Haensel Feijó, Armando Foá, Sbigniew Lepecki, Jorge Leal Ferreira, Luiz de Freitas Bueno, Antônio Assiz de Carvalho, Pedro Tavares Filho, Luiz Fernandez Carranca.

As atas das sessões solenes também registram a participação de vários professores. Na sessão solene de 18 de abril de 1958 assinaram a ata: Omar Catunda, Benedito Castrucci, Carlos B. de Lyra, Luiz Henrique Jacy Monteiro, J. Barros Netto, Edison

Farah, Candido L. da Silva Dias, Flavio Fausto Manzoli, Domingos Pizanelli e Chaim S. Hönig.

Em 6 de maio de 1960, a reunião da Sociedade contou com a presença dos seguintes sócios: Omar Catunda, L. H. Jacy Monteiro, Benedito Castrucci, João A. Breves Filho, Fernando Furquim de Almeida, Waldyr Muniz Oliva, João Batista Castanho, Elza F. Gomide, Edison Farah, Carlos B. de Lyra, Chaim S. Hönig, Candido L. da Silva Dias, Ubiratan D'Ambrosio e Geraldo dos Santos Lima Filho.

Na sessão solene de 14 de abril de 1961 estavam presentes: Benedito Castrucci, Roberto Romano, Waldyr Oliva, L.H. Jacy Monteiro, Oswaldo Sangiorgi, Carlos Galante, Leo Borges Vieira, Flávio Manzoli, M. A. Belfort Mattos, Geraldo Lima Filho, Edison Farah, João A. Breves Filho, Chaim Hönig, Omar Catunda e Alésio João De Caroli.

Em 1962, no dia 12 de fevereiro, uma sessão extraordinária para apuração da eleição da diretoria da Sociedade foi realizada e contou com a presença de Alésio J. De Caroli, Omar Catunda, Geraldo Santos Lima Filho, Domingos Pizanelli, Waldyr Oliva, Carlos Edgard Hale, Candido Lima da Silva Dias, Fernando Furquim de Almeida, Flávio Fausto Manzoli, Carlos A. Calioli, Almerindo Bastos, Oswaldo Sangiorgi, Luiz H. Jacy Monteiro e Sakuya Aoki.

Na sessão solene de 16 de abril de 1962, estavam presentes Alésio J. De Caroli, Omar Catunda, L. H. Jacy Monteiro, Osvaldo Sangiorgi, Peter Almay, Willie Maurer, Fernando Furquim de Almeida, Sakuya Aoki, Antonio Izé, Domingos Pisanelli, José Severo de Camargo, Carlos Alberto Calioli, Jairo Simon da Fonseca, Geraldo Santos Lima Filho, Flávio Fausto Manzoli, Luiz A. Berthet, Candido Lima da Silva Dias, Airton Badilucci, Carlos Edgard Harle, Waldyr Oliva e Lindo Fava.

A Sociedade também tinha preocupações com assuntos didáticos, com foco na melhoria do ensino secundário. Em dezembro de 1945, o então presidente da SMSP, Omar Catunda, encarregou uma comissão de professores para estudar questões relativas ao ensino da Matemática. A comissão era formada por Francisco Antonio Lacaz Neto, Benedito Castrucci, Fernando Furquim de Almeida, Abrahão de Moraes e Abrahão Bloh. De acordo com noticiário publicado no Fascículo 1º do Volume 1 do *Boletim da SMSP*, essa comissão entrou em acordo com a Diretoria Geral do Ensino e a Sociedade dos Professores Secundários e realizou um curso especialmente destinado aos professores secundários durante as férias entre 1945 e 1946. No ano de 1955, na realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Ensino

da Matemática, Omar Catunda e Osvaldo Sangiorgi compareceram como representantes da Sociedade.

A Sociedade era administrada por dois órgãos executivos: a Diretoria e o Conselho Deliberativo. A Diretoria era constituída dos seguintes membros: um Presidente, um Vice-presidente, um Secretário-Geral, um Secretário Auxiliar, um Tesoureiro e um Diretor das Publicações e teria a duração de dois anos, ressalvando a primeira diretoria que teve duração de três anos. As incumbências de cada um dos cargos da Diretoria estão dispostas entre os Artigo 15 e Artigo 23, no Capítulo 3º dos Estatutos[21].

O Conselho Deliberativo seria constituído pela diretoria e por mais seis membros eleitos entre os sócios. Os cargos dos membros não pertencentes à diretoria teriam duração de três anos, sendo a terça parte renovada anualmente. A seguir, uma relação das diretorias da Sociedade e de sua composição:

(1945-1949) – Presidente: Omar Catunda; Vice-Presidente: Candido Lima da Silva Dias; Secretário Geral: Luiz Henrique Jacy Monteiro; Secretário Auxiliar: Francisco Antonio Lacaz Neto; Tesoureiro: Benedito Castrucci; Diretor das Publicações: Fernando Furquim de Almeida.

(1952-1953) – Presidente: Candido Lima da Silva Dias; Vice-Presidente: João Augusto Breves Filho; Secretario Geral: Flávio Fausto Manzoli; Secretário Auxiliar: Abrahão Bloh; Tesoureiro: Geraldo dos Santos Lima Filho; Diretor de Publicações: Luiz Henrique Jacy Monteiro.

(1958-1959) – Presidente: Omar Catunda; Vice-Presidente: Benedito Castrucci; Secretario Geral: Carlos B. de Lyra; Secretário Auxiliar: José de Barros Neto; Tesoureiro: Domingos Pizanelli; Diretor de Publicações: Luiz Henrique Jacy Monteiro.

(1960-1961) – Presidente: Omar Catunda; Vice-Presidente: Benedito Castrucci; Secretario Geral: Alésio João de Caroli; Secretário Auxiliar: Waldyr Oliva; Tesoureiro: Domingos Pizanelli; Diretor de Publicações: Luiz Henrique Jacy Monteiro.

(1962-1963) – Presidente: Abrahão de Moraes; Vice-Presidente: Carlos B. de Lyra; Secretario Geral: João A. Pascarelli; Secretário Auxiliar: Jacob Zimbarg; Tesoureiro: Omar Catunda; Diretor de Publicações: Luiz Henrique Jacy Monteiro.

[21] Vide anexos.

(1966-1967) – Presidente: Carlos B. de Lyra; Vice-Presidente: Elza F. Gomide; Secretario Geral: Waldir Muniz Oliva; Secretário Auxiliar: Roberto Celso Fabrício Costa; Tesoureiro: Chaim Samuel Hönig; Diretor de Publicações: Luiz Henrique Jacy Monteiro.

(1972) – Presidente: Carlos B. de Lyra; Secretário Geral: Roberto Celso Fabrício Costa.

Outra deliberação presente nos Estatutos era a publicação de um periódico da Sociedade, intitulado *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*. Um periódico que seria distribuído regular e gratuitamente para todos os sócios e controlado pelo Diretor de Publicações, que também presidia a Comissão de Redação que avaliava os trabalhos recebidos para publicação. O *Boletim* teve publicado seu primeiro número em 1946 e seu último volume em 1966. A intenção inicial era de acolher nesse *Boletim* artigos originais e exposições de caráter didático. No entanto, durante o ano de 1945, a Sociedade efetivou um acordo com a Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, e a Diretoria da Sociedade resolveu que o *Boletim* passaria a ter o caráter didático e informativo, com publicações de assuntos novos ou já conhecidos, exposições, pequenas notas etc. O referido acordo também estabelecia que a Fundação Getúlio Vargas publicaria os trabalhos dos sócios da Sociedade que fossem aprovados pela sua Comissão de Redação e distribuiria gratuitamente as publicações da *Summa Brasiliensis Mathematicae* aos sócios até que o número de sócios atingisse 150. Quando esse limite fosse atingido, as entidades deveriam adotar novo critério. Outra decisão tomada nesse acordo estabelecia que a Fundação Getúlio Vargas ficasse encarregada da permuta de publicações com revistas estrangeiras e disponibilizaria à SMSP cópias em microfilme ou datilografadas das que fossem solicitadas. Dessa forma, ficavam delimitados os assuntos a serem publicados pelas duas revistas.

Em 1945 e 1946, a Sociedade contou com um auxílio financeiro concedido pela Reitoria da Universidade de São Paulo, o que possibilitou a publicação dos primeiros fascículos do *Boletim*[22]. A partir da criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e posteriormente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a Sociedade passou a contar com seus auxílios para a publicação dos números do *Boletim*, de acordo com informações encontradas nas capas e contracapas de alguns volumes. Constatou-se, também, que a Sociedade contou com subsídios federais:

> As subvenções federais haviam sido cortadas em trinta por cento, tendo, portanto a Sociedade recebido cerca de Cr$14.000,00. Foram publicados os Boletins nºs 12 e13

[22] Ver Noticiário publicado no Volume 1, Fascículo 1 do Boletim da SMSP.

> (1957 e 1958), restando ainda a publicar mais três volumes, para atualizar a publicação do *Boletim* da Sociedade.[23]

O trecho acima manifesta também uma preocupação com a regularidade na publicação dos volumes do *Boletim*, que não pôde, entretanto, ser mantida ao longo dos anos. Essa irregularidade pode estar relacionada com a dificuldade para custear a publicação. Na posse da diretoria da Sociedade para o biênio 1958-1959, o presidente declarou que continuaria com a campanha de fundos para a Sociedade, e o reajuste das mensalidades atrasadas foi proposto na mesma sessão[24].

Além do *Boletim*, a Sociedade publicou outros artigos e livros produzidos por ela que são elencados a seguir: *Candido Gonçalves Gomide* – Palestra proferida pelo Prof. Benedito Castrucci na Sociedade de Matemática de São Paulo em 16 de dezembro de 1955. Uma homenagem do professor Castrucci em memória ao prof. Gomide, por ocasião de sua morte; *Espaces Vectoriels topologiques* de Alexandre Grothendieck; *Variétés Kähleriennes*, *Espaces homogènes*, *Faisceaux et cohomologie* e *Exposés sur les espaces homogènes symétriques* de Jean Louis Koszul; *Anneaux factoriels* de Samuel P., *Les tableaux semantiques du calcul dês predicats restreint* de M. Guillaume; *Teoria dos Corpos Comutativos* de Jean Dieudonné (curso de extensão universitária da FFCL-USP, notas de aulas feitas por Luiz Henrique Jacy Monteiro); *Anneux Henseliens* de Jean. P. Lafon (notas do curso ministrado no Instituto de Pesquisas Matemáticas da USP em 1967); *Quádricas num espaço Afim euclidiano* de Alexandre Augusto Martins Rodrigues e Waldyr Muniz Oliva (conteúdo que correspondia a dois capítulos do programa da Cadeira de Geometria Analítica da Escola Politécnica da USP); *Fundamentos da Geometria Projetiva* de Airton Badelucci; e *Lectures on involutive systems of partial defferentail equations* de Masatake Kuranishi.

A comissão de Redação era formada pelo Diretor de Publicações, pelo Vice-presidente e por tantos membros que o Diretor de Publicações julgasse necessários. Inicialmente, a Comissão de Redação foi formada por Fernando Furquim de Almeida, Candido Lima da Silva Dias, André Weil e Jean Dieudonné. Note que os dois últimos eram professores estrangeiros que estavam trabalhando na USP naquele período. A Comissão foi alterada em 1948, e somente se mantiveram nela os professores Fernando Furquim de Almeida e Candido Lima da Silva Dias. Em 1949, o professor Luiz Henrique Jacy de Monteiro foi incorporado a essa comissão. Segundo depoimento de Elza Furtado Gomide,

[23] Ata da 1ª sessão solene de 1962.
[24] Ata da sessão solene de 18 de abril de 1958.

> as coisas eram bastante primitivas [com relação às publicações]. Os artigos eram datilografados. Havia um professor que tinha uma dedicação extraordinária nisso que era o professor Jacy Monteiro.[25]

Gilberto Francisco Loibel, que estava presente na fase final da SMSP, também destacou a importância do Prof. Jacy Monteiro nas atividades da Sociedade: "O Jacy foi o mais importante, o que carregou as coisas durante bastante tempo".

Luiz Henrique Jacy Monteiro nasceu em 1921 e ingressou na FFCL-USP em 1941. Em 1944, já pertencia ao corpo docente da Seção de Matemática. Foi professor assistente de Oscar Zariski e de Jean Dieudonné. Como as aulas desses dois professores eram em inglês e francês, respectivamente, Jacy Monteiro, que tinha facilidade com os idiomas, transcrevia e traduzia as aulas. Essas anotações tornaram-se livros-texto. De 1947 a 1949, foi contemplado com uma bolsa de estudos pela Fundação Rockfeller. Quando retornou ao Brasil, reassumiu sua função de assistente de Candido Lima da Silva Dias. Participou do Movimento da Matemática Moderna, publicou livros didáticos para o ensino secundário e superior e firmou contato com os membros do grupo Bourbaki. Jacy Monteiro foi um dos sócios fundadores da Sociedade e participou de sua diretoria desde o início. Foi Secretário-Geral de 1945 a 1948, Diretor de publicações e responsável pela Comissão de Redação a partir de 1949. Na função de Diretor de publicações, competia a ele:

a) – administrar e gerir todas as publicações da Sociedade;

b) – atuar como Presidente na Comissão de Redação;

c) – indicar, entre os sócios da Sociedade, um ou mais membros da Comissão de Redação, indicação esta que seria (*sic*) submetida à aprovação da Diretoria;

d) – tratar das trocas de publicações. [26]

Além disso, ele mantinha contato com diversos matemáticos de outros países e, a partir dessas relações, iniciou um sistema de permuta do *Boletim da SMSP* com outras revistas internacionais. Segundo Duarte (2007),

> Cartões postais de vários países [...] indicam sua relação com matemáticos da época, revelando interesses comuns entre eles, e assim, ora tratavam sobre artigos a serem publicados no BSMSP, ou acerca de eventuais necessidades da própria Sociedade, ora a respeito de livros dos quais necessitavam e, não-raro, através dessa troca de

[25] Depoimento concedido em entrevista em março de 2007.
[26] Capítulo 3º dos Estatutos da SMSP.

> correspondências, mantinham-se informados sobre as atividades acadêmicas que vinham ocorrendo no Brasil e no exterior.[27]

Em 1962, a Sociedade realizou, além das permutas com aproximadamente duzentas revistas de Matemática, Física e Estatística, um convênio de reciprocidade com a American Mathematical Society (AMS), por meio do qual os sócios da SMSP poderiam associar-se à Sociedade Americana pagando a metade da anuidade e tendo o direito de receber várias publicações desta Sociedade estrangeira com descontos especiais[28].

No final da década de 1960, a Sociedade foi perdendo força. O *Boletim* teve seu último número publicado em 1966, a última diretoria tinha sido eleita em 1965 e o quadro de sócios começou a reduzir. Nesse período, tomava forma a idéia de uma sociedade de âmbito nacional. Em 1969, em um Colóquio Brasileiro de Matemática, realizado em Poços de Caldas (MG), durante as reuniões de preparação da fundação da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), surgiu a idéia da dissolução da Sociedade de Matemática de São Paulo, uma vez que ela passava por dificuldades financeiras e seus membros seriam abrangidos por essa nova Sociedade de âmbito nacional. Segundo depoimento de Gilberto Francisco Loibel, que estava presente nas discussões para a criação da SBM,

> a Sociedade de São Paulo funcionava de certo modo como sociedade nacional porque era a Sociedade de Matemática mais importante que existia no Brasil. Então ela tinha exaurido sua função de Sociedade brasileira. Então se achou mais interessante se dar ênfase na Sociedade nacional que iria congregar a todos no Brasil[29].

A sessão solene de fechamento da Sociedade de Matemática de São Paulo ocorreu em 19 de maio de 1972. Segundo a Ata da Assembléia Geral, estiveram presentes os professores Waldyr Muniz Oliva, Carlos Benjamin de Lyra, Elza Furtado Gomide, Candido Lima da Silva Dias, Chaim Samuel Hönig, Ubiratan D'Ambrosio, Roberto Celso Fabrício Costa, Lindolpho de Carvalho Dias. Ainda compareceram Prof. Waldemar Setzer e o então secretário do Instituto de Matemática e Estatística, Yussef Hanna Abdouche.

Os Estatutos pregavam que a Sociedade poderia ser extinta mediante proposta assinada pela totalidade dos membros do Conselho Deliberativo. O presidente em exercício em 1972 recebeu um abaixo-assinado dos membros do Conselho Deliberativo, assinado pelos

---

[27] DUARTE, A. R. S., 2007, p.319.
[28] Ata da 1ª sessão solene de 1962.
[29] Entrevista concedida por Gilberto Francisco Loibel.

professores Candido Lima da Silva Dias, Lindolpho de Carvalho Dias, Waldyr Muniz Oliva, Ubiratan D'Ambrosio, Chaim Samuel Hönig e Elza Furtado Gomide.

No ato de sua dissolução, foi decidido:

> Doar, nos termos do artigo 52 dos Estatutos da Sociedade de Matemática de São Paulo, o patrimônio social ao Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, constituído de sua Biblioteca, de suas publicações em estoque, do saldo em caixa, bem como de quaisquer outros bens que eventualmente venham a ser apurados no levantamento (*sic*) do acervo, que será levada a efeito[30].

Na Assembléia Geral de fechamento da Sociedade, destacou-se a importância das contribuições de Jacy Monteiro: "O presidente em exercício lembrou os relevantes serviços prestados pelo Prof. Luiz Henrique Jacy Monteiro, diretor de Publicações das últimas diretorias, sobre cujos ombros caíram os maiores encargos da Sociedade". É visível o valor que deve ser creditado a esse professor. Os depoimentos de Elza Gomide e Abrahão Bloh apontam essa direção:

> Em grande parte a existência da revista se deve ao professor Jacy Monteiro. Ele tinha muita força para isso, muita dedicação.[31]

> Lembro que o Jacy tinha qualidades: além de exímio matemático era um brilhante organizador, profundamente entendido e ágil em trabalhos de editoração. Suponho que o Jacy foi a alma viva da fundação da SMSP.[32]

No ano de 1945, foi criado, na Fundação Getúlio Vargas, um núcleo de Matemática responsável pela publicação de uma revista chamada *Summa Brasiliensis Mathematicae*, no qual eram realizadas explanações de livros, seminários etc. Desse grupo participaram Lélio Gama, Leopoldo Nachbin, Maurício Matos Peixoto, Antônio Aniceto Monteiro, Maria Laura Mousinho e Alvércio Moreira Gomes. Entretanto esse núcleo teve breve existência.

A criação da Sociedade de Matemática de São Paulo influenciou[33] a criação de outra sociedade: a Sociedade de Matemática e Física do Rio Grande do Sul, fundada em oito de novembro de 1947. Ela foi resultante de um movimento liderado por um grupo de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Colégio Estadual Júlio de

---

[30] Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Sociedade de Matemática de São Paulo de 19 de maio 1972.
[31] Trecho de entrevista de Elza F. Gomide.
[32] Trecho de correio eletrônico de Abrahão Bloh.
[33] Segundo TIETBÖHL A. N em Considerações Históricas sobre a criação do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul disponível em http://www.mat.ufrgs.br/historico.html.

Castilhos, bem como por outras pessoas interessadas. No entanto, essa sociedade teve somente dois anos de atividade.

2.1. Sobre o Periódico *Boletim da Sociedade da Matemática de São Paulo*

2.1.1 Periódicos Científicos

Os periódicos científicos, ou revistas científicas, são dedicados aos leitores especialistas em determinadas áreas ou interessados no tratamento intelectualizado de um assunto. Pode-se observar que a publicação de trabalhos, estudos e pesquisas propicia o intercâmbio de informações e dados, além da ampla discussão sobre as observações obtidas ou resultados apresentados. Além disso, cria-se a oportunidade que especialistas do país e do exterior tomem conhecimento dos trabalhos produzidos e possam somar esforços para outros debates. As revistas científicas têm desempenhado um importante papel no processo de comunicação da ciência. Os cientistas utilizam-se da imprensa para se comunicar entre si, e o processo de tornar pública uma pesquisa ou uma nova descoberta da ciência é imprescindível para legitimá-la. Só assim um determinado avanço é reconhecido ou uma pesquisa é continuada. O surgimento do livro impresso incitou a comunicação científica e a transmissão dos resultados de pesquisa. A introdução da imprensa na Europa, no século XV, disponibilizou muitos textos impressos. Da mesma forma o surgimento de serviços postais estimulou a difusão de notícias a partir do século XVI.

Até o século XVII, as idéias relacionadas a estudos e pesquisas nas ciências em geral circulavam por meio de cartas manuscritas entre um pequeno círculo de pessoas, que analisavam as idéias e depois enviavam a resposta. Além das correspondências pessoais, havia outra forma de divulgação que eram as atas das reuniões de grupos que se encontravam. Esses grupos serviram de base para a criação das primeiras sociedades e academias científicas. Porém, esse sistema de correspondência pessoal não bastava mais. Os fatos científicos e teorias deveriam atingir um grupo maior, e assim surgiram as primeiras revistas científicas na segunda metade do século XVII. O principal motivo para o surgimento de periódicos era a necessidade de comunicação e, para iniciar com as comunicações científicas, era necessária uma formalização do processo.

Em 1662, surgiu a Royal Society na Inglaterra, fruto de reuniões de pequenos grupos para debates filosóficos. Havia membros da Royal Society que viajavam para outros países em busca de informações importantes. Também havia correspondentes no estrangeiro que enviavam as informações a Henry Oldenberg, secretário da Royal Society. Como Oldenberg recebia muitas correspondências, a melhor solução para distribuí-las era fazer uma publicação impressa. Em Paris, Marin Mersenne também coletava informações e, em 1665, Denis de Sallo iniciou um periódico chamado *Journal des Sçavans* (*Journal des Savants*, na grafia atual) [34], que publicava notícias sobre o que acontecia, em termos de ciência, na Europa. A primeira revista foi publicada em cinco de janeiro de 1665. Em março do mesmo ano, foi firmada a idéia para a publicação de uma revista da Royal Society chamada *Philosophical Transactions* (*Phil. Trans.*) [35].

De acordo com Stumpf (1996),

> O periódico científico, que caracterizou uma nova forma de comunicação, no século XVII, era constituído de alguns artigos mais breves e específicos que as cartas e as atas, uma vez que possuía poucas páginas onde era resumido todo processo de investigação.[36]

Os esforços visando à expansão do conhecimento assumiram lugar muito importante no mundo ocidental e isso pôde ser percebido no aumento da própria comunicação científica e dos grupos de pessoas envolvidas com ela. Os periódicos científicos eram veículos de divulgação das sociedades e academias científicas, mas no século XX as revistas passaram a ser publicadas também por editores comerciais, pelo Estado e por universidades (STUMPF, 1998). Isso fez com que se acentuasse o aumento tanto da produção de revistas científicas, como também do número de periódicos científicos especializados em campos específicos de conhecimento. Meadows (1999) nos fornece uma tabela que mostra o aumento de periódicos existentes no mundo ao longo do tempo: em 1951, o número de título de periódicos no mundo era de aproximadamente 10 mil e, em 1987, já era de 71 mil. Isso caracteriza a expansão das pesquisas nas ciências em geral e ainda sugere o aumento no número de pessoas envolvidas em pesquisa.

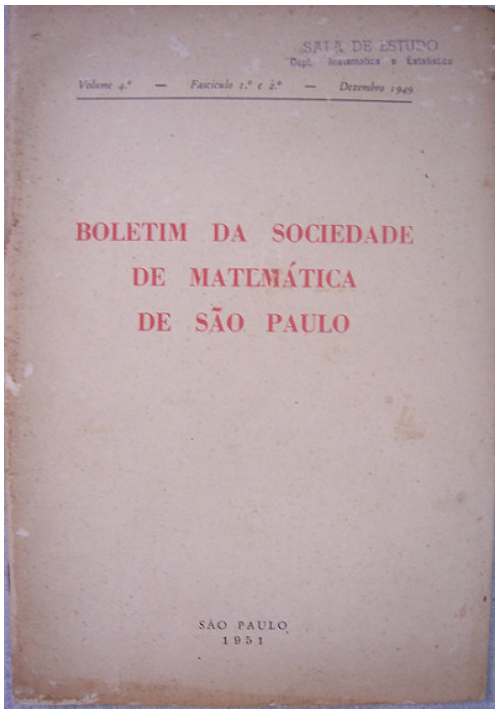
---

[34] Esse periódico era publicado semanalmente e trazia relatos de experimentos e observações em física, química, anatomia e metereologia, resumos de livros que o editor Denis de Sallo lia, decisões legais e teológicas e, ainda, necrológico de cientistas famosos.
[35] Divulgava pesquisas originais dos membros da sociedade. Publicado mensalmente, era similar ao *Journal des Savants,* mas não trazia a seção legal e a teológica.
[36] STUMPF, I. C., 1998, p. 02.

Uma comunicação formal é durável, ela permanece disponível por um longo período de tempo e pode ser acessada por um público amplo. Atualmente vê-se o processo do desenvolvimento da revista científica impressa para a revista eletrônica. A tecnologia traz muitas vantagens, pois facilita a difusão internacional, é mais flexível, pode ser aberta a um público mais amplo etc. A imprensa brasileira surgiu sob forte influência da imprensa estrangeira; grande parte do que era produzido aqui eram reproduções de assuntos de outros países. Com a evolução dessa imprensa, fortaleceu-se o desejo de adquirir liberdade e identidade nacional, sem, no entanto, renegar as tendências da imprensa mundial.

2.1.2. O Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo e a publicação de artigos matemáticos no Brasil.

No Brasil, em várias revistas e periódicos, foram publicados artigos matemáticos. Um exemplo é o artigo de José Saturnino da Costa Pereira, publicado na revista *O Patriota*. Com o *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo* iniciou-se a publicação regular de uma revista especializada em Matemática, que teve duração longa. No mesmo período, por meio de um núcleo para estudos de Matemática criado na Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro, uma revista também foi produzida: a *Summa Brasiliensis Mathematicae*.



Este estudo foi focalizado basicamente no título produzido pela Sociedade de Matemática de São Paulo. Esta seção traz um levantamento dos artigos publicados no periódico dessa Sociedade, como também uma breve descrição do assunto de cada um deles, que se encontra nos anexos deste trabalho. O periódico em questão, sob o nome de *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*, possui uma coleção que compreende 18 volumes publicados a partir do ano de 1946 e o último volume, referente ao ano de 1963, impresso em 1966. O *Boletim* é uma coletânea de artigos científicos matemáticos escritos por diversos autores. A Comissão de Redação, formada pelo

Diretor de Publicações, pelo Vice-presidente e por tantos membros que o Diretor de Publicações julgasse necessários, era responsável pela captação de artigos e contou com a participação de Fernando Furquim de Almeida, Candido Lima da Silva Dias, André Weil, Jean Dieudonné e Luiz Henrique Jacy Monteiro ao longo dos anos de existência da Sociedade.

A pesquisa foi feita com material encontrado na Biblioteca do Instituto de Ciências Matemáticas e Computação (ICMC) da USP, na cidade de São Carlos, e na Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP na cidade de São Paulo. A disposição dos artigos é feita apresentando o título do artigo e seu respectivo autor e o volume em que foi publicado. É exibida uma tabela que contém, além dessas informações, o número da página inicial e da página final de cada artigo. A descrição do conteúdo dos artigos, uma vez organizados, foi efetuada de maneira simples, objetiva e sistemática.

Tem-se por objetivo realizar uma descrição geral do *Boletim*, apresentando, nos anexos, um resumo da temática abordada pelos artigos publicados. Os artigos foram classificados por ano de publicação, volume e número.

A maioria dos artigos do *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo* é organizada segundo um mesmo padrão. Em primeiro lugar, vem o título, seguido pelo nome do autor. Vários artigos mostram a data de quando foram recebidos pela Sociedade. O corpo principal dos artigos apresenta-se em geral com introdução, desenvolvimento das idéias, conclusões e aplicações ou exemplos. Os artigos terminam com uma lista de referências de outras publicações citadas no texto. O fato de aparecer a data de recebimento do trabalho original pode refletir a preocupação quanto às reivindicações de prioridade. Em muitos artigos muitas informações são omitidas como, por exemplo, a procedência dos autores e a instituição a que estavam ligados na época, e isso indica certa carência de uniformidade.

A tendência em publicar em uma língua conhecida por um grande público existe desde a época dos primeiros periódicos e continua até hoje. Principalmente se pretendem que as revistas tenham divulgação internacional. O *Boletim da SMSP* mostra com rigor essa preocupação, já que mais da metade dos artigos foi publicada em língua estrangeira.

Considera-se que os artigos podem ser indicadores que permitem constatar e comprovar o crescimento e o comportamento da Matemática no Brasil além de ajudar a mapear a produção de um determinado matemático já reconhecido. É possível perceber que os temas estudados e divulgados no *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*

incorporaram e seguiram as novas teorias desenvolvidas nas Escolas e Universidades européias e norte-americanas. Entretanto, não será feito isso neste trabalho. Entende-se que é possível expor os diferentes tipos de investigação realizados na área de Matemática a partir dos artigos publicados no *Boletim* e também em outros periódicos, bem como retratar uma amostragem da produção intelectual no país. Mas esse é um trabalho que deve ser desenvolvido posteriormente. Pretende-se, com isso, exibir a importância desse *Boletim* como veículo de comunicação da produção matemática brasileira.

Em anexo, são apresentados resumos que descrevem sucintamente os conteúdos dos artigos do *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*.

2.1.3. Estrutura dos Volumes

Os dezoito volumes tentam estabelecer certa regularidade nas datas de publicação, mas na análise feita, pôde-se verificar que nem sempre o ano de impressão coincidia com o ano a que o volume correspondia. É possível notar que a intenção era que se publicassem dois fascículos por ano, mas isso ocorreu somente nos dois primeiros volumes. Há 77 artigos[37] distribuídos ao longo da coleção. A estrutura de apresentação dos volumes é apresentada a seguir:

Volume	Fascículos	Data de referência	Ano de Impressão	Conteúdo
Volume 1	Fascículo1	Junho 1946	1946	- Diretoria (conselhos, sócios honorários, sócios fundadores e sócios efetivos) - Noticiário - Estatutos - 03 artigos

[37] Resumos dos artigos em anexo.

	Fascículo2	Dez 1946	1946	- Diretoria - 03 artigos - Noticiário (resumo de um trabalho)
Volume 2	Fascículo1	Junho1947	1947	- Diretoria - 04 artigos - Noticiário
	Fascículo2	Dez 1947	1949	- Diretoria - Noticiário sobre o Congresso Internacional de Matemáticos - 03 artigos
Volume 3	Fascículos 1 e 2	Dez 1948	1951	- 06 artigos - Índice
Volume 4	Fascículos 1 e 2	Dez 1949	1951	- Diretoria - 04 artigos - Índice (publicação custeada pelo CNPq)
Volume 5	Fascículos 1 e 2	Dez 1950	1952	- 02 artigos - Noticiário sobre a criação do CNPq com informações gerais - Índice (publicação custeada pelo CNPq)
Volume 6	Fascículos 1 e 2	Dez 1951	1952	- 03 artigos - Índice (publicação custeada pelo CNPq)
Volume 7	Fascículos 1 e 2	Dez 1952	1954	- 02 artigos - Índice
Volume 8	Fascículos 1 e 2	Dez 1953	1956	- 02 artigos - Índice
Volume 9	Fascículos 1 e 2	Dez 1954	1957	- 03 artigos - Índice
Volume 10	Fascículos 1 e 2	Dez 1955	1958	- 4 artigos

Volume 11	Fascículos 1 e 2	Dez 1956	1959	- 03 artigos - Índice (publicação parcialmente custeada pelo CNPq)
Volume 12	Fascículos 1 e 2	Dez 1957	1960	- 04 artigos - Índice
Volume 13	Fascículos 1 e 2	Dez 1958	1961	- 06 artigos (publicação financiada pelo CNPq)
Volume 14	Fascículos 1 e 2	Dez 1959	1962	- 03 artigos
Volume 15	Fascículos 1 e 2	Dez 1960	1964	- 07 artigos - Índice - Correção
Volume 16	Fascículos 1 e 2	Dez 1961	1965	- Índice - 05 artigos (publicação financiada pela FAPESP)
Volume 17	Fascículos 1 e 2	Dez 1962	1965	- Índice - 02 artigos (publicação financiada pelo CNPq e FAPESP)
Volume 18	Fascículos 1 e 2	Dez 1963	1966	- Índice - 08 artigos

Tabela 1 - Estrutura do *Boletim*

2.1.4. Produção dos autores no *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*

Para conhecer a produção dos autores que publicaram no *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*, os dados foram agrupados com o intuito de identificar os matemáticos que mais publicaram neste periódico. Observa-se ainda que o conjunto de 77 artigos teve a participação de 46 autores e que a maioria dos artigos é de autoria única,

aparecendo na porcentagem de quase 94,8%, e apenas 4 artigos foram produzidos por dois autores, o que representa 5,2% aproximadamente. Diante dos dados apresentados, tem-se que a individualidade da publicação é dominante. A seguir, na tabela 2, é identificada a produção dos autores, elencados em ordem decrescente quanto ao número de artigos publicados nesse periódico.

Nome dos Autores	**Nº de artigos**
Domingos Pisanelli	7
Edison Farah	6
Benedito Castrucci	4
Candido Lima da Silva Dias	4
C. B. de Lyra	3
Elza Furtado Gomide	3
Gilberto Francisco Loibel	3
Jean Dieudonné	3
A. Grothendieck	2
Chaim Samuel Hönig	2
Frederico Gaeta	2
Geraldo S. S. Ávila	2
L. R. Borges Vieira	2
Nelson Onuchic	2*
Norbert Roby	2
Rubens G. Lintz	2
V. Lakshmikanthan	2**
A. A. Martins Rodrigues	1
Affonso P. de Toledo Piza	1
André Weil	1

Ayda I. Arruda	1*
Beograd	1*
D. Ponasse	1
E. J. Mc Shane	1
Fernando Furquim de Almeida	1
Francisco Antonio Lacaz Neto	1
I. Bandié	1*
I. E. Segal	1
J. A. Breves Filho	1
J. de Barros Neto	1
Jean Guérindon	1
Jean Pierre Lafon	1
José Morgado	1
L. H. Jacy Monteiro	1
Lindo Fava	1
M. Tourasse Teixeira	1
Marcel Hocquemiller	1
Newton C. A. da Costa	1*
Omar Catunda	1
Paulo Ribenboim	1
Pierre Samuel	1
S. G. Deo	1*
Ubiratan D'Ambrosio	1
W. Schützer	1
Waldyr Muniz Oliva	1
Wayman L. Strother	1

Yukiyosi Kawada	1

Tabela 2 – Produção dos autores no *Boletim da SMSP*.

* Escreveu um artigo juntamente com outro autor.

** Escreveu dois artigos juntamente com outro autor.

2.1.5. Idioma dos artigos

Os artigos publicados foram escritos em português, inglês, francês e italiano. Com essas observações, pretende-se verificar o grau de influência da literatura estrangeira. Percebe-se o predomínio da língua portuguesa, presente em 46,75% dos artigos. Em seguida aparece a língua inglesa em 25,97% dos artigos. Abaixo, segue a tabela.

Idioma	**Nº**	**%**
Português	36	46,75
Inglês	20	25,97
Francês	16	20,78
Italiano	5	6,5

Tabela 3 – Idiomas dos artigos publicados

2.1.6. Listagem dos artigos publicados

Os conteúdos dos artigos publicados no *Boletim* são trabalhos originais, exposições de caráter didático, assuntos novos ou já conhecidos no Brasil, pequenas notas etc. Segue a lista dos títulos dos artigos publicados e seus respectivos autores em todos os volumes publicados:

Volume	Fascículo	Título	Autor	Páginas
1 (108 páginas)	1 p. 01-51	Teorema de Zorn – Das aulas de Análise Superior do professor A. Weil	Edison Farah	19-34
		Considerações sobre uma equação diofantina	Francisco Antonio Lacaz Neto	35-40
		Sobre a definição das Funções Circulares	Omar Catunda	41-51
	2 p. 52-108	L'avenir des mathematiques	Andre Weil	55-68
		Sur les Corps Ordonnables	Jean Dieudonné	69-75
		David Hilbert e sua obra matemática.	Hermann Weyl - Traduzido do "Bulletin of the American Mathematical Society" por Elza Gomide	76-104
		Noticiário	Trabalho de Jean Dieudonné	105-108
2 (107 páginas)	1 p. 01-66	Prof. Giacomo Albanese	Benedito Castrucci	01-05
		Sur la Méthode du Col	Jean Dieudonné	07-34
		David Hilbert e sua obra matemática	Hermann Weyl - Traduzido do "Bulletin of the American Mathematical Society" por Elza Gomide	37-60
		Sôbre a derivação têrmo a têrmo de uma série	Edison Farah	61-66
	2 p. 01-41	The non-existence of a relation which is valid for all finite groups	I. E. Segal	01-46
		Derivações de um corpo	L. H. Jacy Monteiro	07-36

		Complemento ao trabalho de Cohn-Vossen: as colineções do espaço projetivo complexo de n dimensões	Candido Lima da Silva Dias	37-41
3 (49 páginas)	1 e 2	Lei da Reciprocidade Quadrática	Fernando Furquim de Almeida	03-08
		Deslocamentos Rígidos	J. A. Breves Filho	09-16
		Cálculo da ordem do grupo de homografias do espaço *n*-dimensional sobre um corpo de ordem $q = p^n$	Benedito Castrucci	17-20
		Sôbre a Continuidade dos Funcionais Analíticos	Candido Lima da Silva Dias	21-30
		Sobre uma desigualdade para as *L*-integrais das funções com valores complexos	Edison Farah	31-36
		Classificação dos grupos aditivos de números racionais	Chaim Samuel Hönig	37-47
4 (67 páginas)	1 e 2	Sobre o teorema de Artin-Weil	Elza Furtado Gomide	02-18
		Sobre o método de Denise-Gastão Gomes	Benedito Castrucci	19-30
		Bibliografia sobre os teoremas de existência, unicidade e dependência de parâmetros nas equações e sistemas de equações diferenciais ordinárias	Candido Lima da Silva Dias	31-62
		A note on Zorn's Theorem	C. B. de Lyra	63-65
5 (74 páginas)	1 e 2	Espaços Vectoriais Topológicos e sua aplicação nos espaços Funcionais Analíticos	Candido Lima da Silva Dias	01-58
		Sobre a ordem total do conjunto das potências das partes de um conjunto dado	Edison Farah	59-62
6 (69 páginas)	1 e 2	Sobre um método de refinamento de topologias	Chaim Samuel Hönig	01-52
		Sur les sous-espaces linéairement compacts	Jean Diendonnè (Ann Arbor)	53-60

		Estudo de uma sucessão de Potências	Domingos Pisanelli	61-69
7 (101 páginas)	1 e 2	Fundamentos da Geometria Projetiva Finita	Benedito Castrucci	01-83
		Minimal Complexes and Maps	C. B. de Lyra	85-98
8 (110 páginas)	1 e 2	Résumé de la Théorie métrique des produits tensoriels topologiques	A. Grothendieck	01-79
		Sur Certaines Classes de suites dans les espaces de Banach, et le Théorème de Dvoretzky-Rogers	A. Grothendieck	83-110
9 (80 páginas)	1 e 2	Alguns funcionais analíticos e seus campos de definição	Domingos Pisanelli	01-66
		Caractterizzazioni delle regioni quasi lineari	Domingos Pisanelli	67-72
		Sur les distributions et les Integrales de Cauchy	J. de Barros Neto	73-80
10 (128 páginas)	1 e 2	Algumas proposições equivalentes ao Axioma da Escolha	Edison Farah.	01-66
		Characteristic classes of complex homogeneous spaces	A. A. Martins Rodrigues	67-86
		Continuous Multi-Valued Functions	Wayman L. Strother	87-120
		Sôbre a variância da estimativa-regressão na amostragem casual sem reposição de uma população finita	Lindo Fava	121-128
11 (123 páginas)	1 e 2	Sobre a teoria das valorizações de Krull	Paulo Ribenboim	01-106
		Caracterizzazione della trasformazione de Euler	Domingos Pisanelli	107-114
		Sobre duas definições de espaço quociente	Gilberto Francisco Loibel	115-121
12 (71 páginas)	1 e 2	On non-equidistributed sequences of numbers *mod 1*	W. Schützer	01-09
		P-espaços e compactificado de Stone-Cech	Nelson Onuchic	11-42

		On spaces of the same homotopy type as polyhedra	C. B. de Lyra	43-62
		A new definition of ordinal number	Edison Farah	62-69
13 (78 páginas)	1 e 2	Sôbre quase-grupos Topológicos	Gilberto Francisco Loibel	01-42
		Nouve Risoluzioni de problemi classici	Domingos Pisanelli	43-55
		Une caractérisation de L'intervale [0,1]	Rubens G. Lintz	57-61
		A Theorem in Geometrical Optics	Geraldo S. S. Ávila	63-66
		O operador de conseqüência de Tarski e estruturas algébricas associadas ao cálculo proposicional intuicionista	M. Tourasse Teixeira	67-74
		Some measurability criteria for homogeneous differentiable varieties $V_n = G_r/g_{r-n}$	Frederico Gaeta	75-78
14 (101 páginas)	1 e 2	Anneaux Henséliens	Jean Pierre Lafon	01-08
		Theory of associated systems for study of the stability in the large	L. R. Borges Vieira	09-82
		A weak topology for stochastic processes	E. J. Mc Shane	83-101
15 (97 páginas)	1 e 2	Un exemple d'anneau Factoriel	Pierre Samuel	01-04
		Abstract Class Formations	Yukiyosi Kawada	05-24
		On the Comparison between the solutions of ordinary differential systems	V. Lakshmikanthan e N. Onuchic	25-36
		Some Characterizations of the complete integrability of a given system by means of LIE derivative	Frederico Gaeta	35-48
		Sobre certa equação algébrica de grau *n*, interessando à teoria do η constante	Affonso P. de Toledo Piza	49-64

		A new proof of Brouwer's Theorem on invariance of dimension of euclidean spaces and generalized manifolds	Rubens G. Lints	65-80
		Sur quelques nouvelles classes d'equations différentielles intégrables non-linéaires du premier et du deuxième ordre	I. Bandié e Beograd	81-91
16 (126 páginas)	1 e 2	Contribuição ao estudo dos operadores analíticos	Domingos Pisanelli	01-50
		Alguns aspectos da teoria dos sistemas diferenciais lineares	Waldyr Muniz Oliva	51-90
		Quelques categories de la Logique	D. Ponasse	91-102
		La disuguaglianza di Cavalieri per superfície Del E_N definite sopra uma varietà bi-dimensionate	Ubiratan D´Ambrosio	103-114
		Sur la fonction Caractéristique d'un module gradué	Jean Guérindon	115-126
17 (125 páginas)	1 e 2	Theory of associated systems for study of the Stability in the large (continued)	L. R. Borges Vieira	01-118
		Sur une généralisation du Théorème de Montel aux espaces LN*	Domingos Pisanelli	119-125
18 (89 páginas)	1 e 2	On complex differential inequalities	S. G. Deo e V. Lakshmikantahm	01-08
		Sobre o caráter de orientabilidade do espaço de matrizes m por n de característica p	Gilberto Francisco Loibel	09-20
		The asymptotic expansion of the outgoing solution of $\Delta u + k^2 n^2(x)u = \delta(x)$ near $x = 0$	G. S. S. Avila	21-30
		On the lattices of residuated closure operators of complete lattices	José Morgado	31-38
		L'Anneau des puissances divisées d'um groupe mongène	Norbert Roby	39-48

		Problème Universel de Catégorie	Marcel Hocquemiller	49-56
		Sur les lois complètes et les Algèbres de puissances divisées	Norbert Roby	57-80
		O paradoxo de Curry-Moh Shaw-Kwei	Ayda I. Arruda e Newton C. A. da Costa	81-89

Tabela 4 – Conteúdo dos Boletins.

Também foram publicados em separatas alguns artigos do *Boletim*: *Teorema de Zorn – Das aulas de Análise Superior do professor A. Weil* de Edison Farah; *Considerações sobre uma equação diofantina* de Francisco Antonio Lacaz Neto; *Sobre a definição das Funções Circulares* de Omar Catunda; *L'avenir des mathematiques* de Andre Weil; *Estudo de uma sucessão de Potências* de Domingos Pisanelli; *Minimal Complexes and Maps* de C. B. de Lyra; *Résumé de la Théorie métrique des produits tensoriels topologiques* e *Sur Certaines Classes de suites dans les espaces de Banach et le Théorème de Dvoretzky-Rogers* de A. Grothendieck; *Continuous Multi-Valued Functions* de Wayman L. Strother; *Sobre a teoria das valorizações de Krull* de Paulo Ribenboim; *Sobre certa equação algébrica de grau n, interessando à teoria do* η *constante* de Affonso P. de Toledo Piza; *Problème Universel de Catégorie* de Marcel Hocquemiller.

Os resumos da maioria dos artigos publicados no *Boletim* foram também publicados no *Mathematical Reviews*, o que sugere que, dessa maneira, os artigos atingiam alcance internacional entre a comunidade matemática. Foram encontrados os resumos de mais de 60 dos 77 artigos do *Boletim*.

3. SITUANDO A PESQUISA

3.1. Breve contextualização histórica

Em 1932 explodiu a Revolução Constitucionalista em São Paulo, uma luta contra o governo central e pela instituição da ordem constitucional. Apesar de a derrota militar, a Revolução Constitucionalista atingiu seus objetivos: as eleições para a Assembléia Constituinte e a promulgação da nova Constituição, em 1934. São Paulo era um grande centro de imigração italiana, e também o local onde se exercia as principais atividades culturais expansionistas. Depois da Revolução Constitucionalista de 1932, com um interventor paulista para administrar São Paulo, criou-se uma universidade que congregou as instituições de ensino superior existentes na capital do Estado. A criação da USP integrou a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, Escola Politécnica, Instituto de Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Instituto de Ciências Econômicas e Comerciais, Escola de Medicina Veterinária, Escola Superior de Agricultura e Escola de Belas-Artes. O primeiro reitor da Universidade de São Paulo foi o Dr. Reinaldo Porchat. Em 1934, o Decreto nº 24039 de 26 de março dava autonomia a USP[38]. Além da FFCL em São Paulo, a atividade matemática no Rio de Janeiro também era intensa na Escola de Engenharia e na Faculdade Nacional de Filosofia. Com essas unidades universitárias foram estabelecidos cursos com a finalidade específica de formar matemáticos no Brasil.

[38] NISKIER, A., 1989, p. 258.

Em 1935, Getúlio Vargas decretou estado de sítio como pretexto para combater os comunistas e em 1937, deu um golpe, instituiu o Estado Novo e outorgou uma nova Constituição. Com o golpe do Estado Novo, implantou-se no país um regime político severo e centralizador. Alguns anos mais tarde o mundo externo foi marcado por conflitos ideológicos, problemas sociais, econômicos e políticos que resultaram na 2ª Guerra Mundial (1939-1945). O Decreto Lei nº 6334 de 11 de março de 1944 fixou disposições sobre os livros didáticos adotados no país, que só seriam permitidos com autorização da Comissão Nacional do Livro Didático. O Brasil participou da 2ª Guerra apoiando o eixo dos aliados. Meses depois de terminada a guerra, Getúlio Vargas foi derrubado do poder por um golpe militar, finalizando, assim, o Estado Novo. Com a volta da democracia, o Brasil adotou nova constituição em 1946, refletindo anseios liberal-democráticos, embora houvesse predomínio das classes oligarco-burguesas. Em 1948, foi apresentado um projeto que propunha, entre outros assuntos, a descentralização do sistema educacional, autonomia universitária etc.

Em 15 de janeiro de 1951, a Lei nº 1.310 foi assinada criando-se o Conselho Nacional de Pesquisas, o CNPq. Sua sede era no Rio de Janeiro, e teria o propósito de coordenar e estimular a pesquisa científica no país.

Até a década de 1950, na cidade de São Paulo, havia três cursos de Matemática: o da FFCL da USP, o da Pontifícia Universidade Católica (que tinha dois institutos, o Sedes Sapientiae, exclusivamente feminino, e o São Bento) e o do Mackenzie. Segundo Souza (1998) a grade dos cursos era parecida e essas instituições possuíam vários professores em comum no corpo docente.

De 1956 a 1961, houve estabilidade política e crescimento econômico e também houve grande produção cultural, de novas propostas literárias, crescente politização do pensamento e de euforia no campo das artes plásticas, artes cênicas, música e esportes.

A partir da "necessidade de ingressar na moderna pesquisa científica, de criar recursos humanos próprios para vencer os desafios do novo século e entrar na área da industrialização [que] tornara-se, para vários países da América Latina, uma necessidade" [39], pode-se dizer que, no período de 1945 a 1961, houve a expansão do número de instituições de ensino superior e foram instituídas diversas universidades federais, estaduais e particulares. No início dos anos 1960, o Brasil já contava com mais de 30 universidades, além das faculdades e escolas isoladas espalhadas no país.

[39] SILVA, C. M. S. 2000, p. 05.

No período de 1º a 20 de julho de 1957, foi realizado o primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática na cidade de Poços de Caldas - MG. Esse Colóquio foi coordenado pelo professor Chaim S. Hönig e contou com a participação de 49 professores de nove centros universitários brasileiros.

Em 1962, foi criada pelo governo paulista a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, um órgão de apoio e um instrumento de fomento à pesquisa. Entretanto,

> a idéia de criar uma fundação da natureza da FAPESP antecede em muito aquela data. Uma idéia que começou a se esboçar em 1942, quando foram montados os Fundos Universitários de Pesquisa para a Defesa Nacional, imediatamente após a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial.[40]

Verifica-se que, da década de 1940 a 1970, foi um período em que começaram a aparecer vários institutos direcionados ao incentivo da pesquisa e da produção de conhecimento. O início do desenvolvimento da comunidade e das pesquisas Matemáticas se deu em meio a esse contexto.

3.2. Fundação da USP

Na década de 1930, o Brasil ensaiava seus primeiros passos na busca pela sua identidade e por sua modernização. A revolução de 30 pôs fim à primeira fase do período republicano brasileiro, um modelo político pouco representativo. O presidente Washington Luís foi expulso para o exílio pelas fileiras rebeladas que partiram do Rio Grande do Sul, lideradas por Getúlio Vargas. Há várias versões para os acontecimentos de 1930, o que exemplifica a impossibilidade de se construir uma verdade única, absoluta.

Uma das conseqüências imediatas da revolução de 1930 foi a guerra civil detonada em São Paulo, em 1932, conhecida como Revolução Constitucionalista de 1932.

Em meio a esse cenário de transformações políticas, sociais e econômicas priorizou-se a criação de institutos voltados para a produção de conhecimento, uma maneira de dominar ciência e tecnologia e criar a almejada identidade brasileira como nação moderna.

[40] http://www.fapesp.br/materia.php?data[id_materia]=1 acessado em 10 maio 2007.

Embora São Paulo tenha tido derrota militar na Revolução Constitucionalista, o estado era o mais avançado econômica e industrialmente e estava embebido pelo ideal dos intelectuais brasileiros formados na Europa. A criação de uma universidade que aglomerasse o pensamento científico de todas as áreas dava oportunidade do estado se assumir como líder político, econômico, científico e cultural.

Após várias tentativas de se fundar uma universidade no Brasil, em 1934 foi efetivamente fundada a primeira instituição deste porte: a Universidade de São Paulo. Sua fundação foi precedida pela criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Na Universidade de São Paulo é que se deu a criação da primeira Subseção de Ciências Matemáticas vinculada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para a formação de bacharéis, licenciados, bem como de pesquisadores em Matemática no Brasil. O currículo proposto, em 1934, para o curso de Matemática destinado à formação de professores tinha a duração de três anos e compreendia basicamente as disciplinas de: Geometria (analítica e projetiva), Análise Matemática, Física Geral e Experimental, Cálculo Vetorial, Mecânica Racional e Geometria. Como a FFCL não possuía sede própria, as seções de Física e Matemática, inicialmente, instalaram-se na Escola Politécnica e na Faculdade de Medicina, localizada na Rua Três Rios, e lá permaneceram até o ano de 1938. Muitos alunos da Escola Politécnica passaram do curso de Engenharia para o curso de Matemática, embora o ingresso fosse feito mediante concurso ou exame geral.

Entretanto, tinha-se a intenção de que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras fosse uma instituição diferente das que já haviam sido criadas no país até então: com um corpo docente formado por pesquisadores estrangeiros. Isso colocaria a Universidade em um nível comparável às instituições da Europa e proporcionaria aos alunos brasileiros uma formação sólida e atualizada. De acordo com Schwartzan (2006):

> A Faculdade de Filosofia, colocando sob o mesmo teto físicos e sociólogos, químicos e historiadores, se baseava na crença, sem dúvida ingênua, da unidade das ciências, que surgiria naturalmente pelo convívio dos cientistas das diferentes áreas. Ela se baseava também na idéia de que, deste foco na pesquisa e na cultura alto nível, fluiriam conhecimentos para melhorar cada vez mais a qualidade dos cursos de formação tradicionais das antigas faculdades de engenharia, medicina, direito e outras, que a nova universidade havia incorporado.[41]

[41] Schwartzman, S., p. 03, disponível em http://www.schwartzman.org.br/simon/costarib.pdf .

A incumbência de buscar esses professores estrangeiros ficou nas mãos de Theodoro Augusto Ramos (1895-1935), professor da Escola Politécnica. Ele foi pessoalmente à Europa para convidar os docentes para a Universidade de São Paulo com a divisão das cadeiras pré-estabelecidas. A Universidade de São Paulo recebeu vários professores europeus que ajudaram na formação de diversos cursos: os franceses Roger Bastide, Paul Arbousse Bastide, Fernand Braudel, Pierre Deffontaines, Robert Garric para trabalhar nas Ciências Sociais; os alemães Heinrich Rheinbolt, Heinrich Hauptmann e Felix Rawitscher, químicos e biólogos; os italianos Gleb Wataghin, Luigi Fantappiè e Giuseppe Occhialini para a Física e a Matemática.

Os cursos foram iniciados em 11 de março de 1934, mas somente alguns cursos efetivamente funcionaram. Então, em 1935, todos os cursos começaram a funcionar regularmente. Dias (1998) afirma que para o ingresso no curso de Matemática foi realizado um exame oral, preferência de Fantappiè, e que este exame foi muito difícil. De acordo com Silva (2000):

> Matricularam-se na Subseção de Ciências Matemáticas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1934, vinte e nove alunos. Todavia, a desistência foi grande pois no ano seguinte, matricularam-se apenas sete no segundo ano. Entre esses destacamos os nomes de Cândido Lima da Silva Dias, Fernando Furquim de Almeida, Edson Farah e Benedito Castrucci.[42]

Luigi Fantappiè ministrou várias palestras e cursos fora da grade curricular do Curso Matemático e implantou, a partir de 1935, o Seminário Matemático, que compreendia seções públicas e privadas.

Até a Segunda Guerra Mundial a maioria dos professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras era estrangeira. Deveria ser um local de incentivo a estudos e a pesquisa, uma instituição única e inovadora para a época. Com o advento da Segunda Guerra muitos dos professores estrangeiros deixaram o país, o que possibilitou o acesso de recentes ex-alunos no corpo docente da Universidade de São Paulo. Eles foram responsáveis pelas cadeiras no período de 1940 a 1945.

Em 22 de junho de 1943, André Dreyfus foi empossado novo diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Ele visitou os Estados Unidos fazendo palestras e conferências, em 1944, e tinha intenção de procurar novos

[42] SILVA, C. M.S., 2000, p. 09.

professores estrangeiros para as cadeiras vagas da FFCL. Conheceu André Weil, Oscar Zariski, Jean Dieudonné, que foram contratados para trabalhar em São Paulo.

Em 1949, o antigo Liceu Rio Branco na Rua Maria Antonia passou a abrigar as seções de Ciências e Letras. Na década de 1950, com a Reforma Universitária e a conseqüente modificação da Faculdade de Filosofia, foi criado o Instituto de Matemática. A partir de então, começaram a ocorrer mudanças na estrutura do curso de Matemática.

Quando a Maria Antonia foi invadida, em 1968, por membros do Comitê de Caça aos Comunistas, estimulados pela repressão militar que havia cassado professores e alunos, e os prédios foram depredados e incendiados, a Faculdade se desmantelou: algumas seções foram para a Cidade Universitária ainda em construção, outras para as Escolas instaladas.

Este breve esboço sobre o início da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e a criação de uma Subseção de Ciências Matemáticas impõe-se pelo fato dela ter sido uma instituição pioneira em nosso país e pela influência sobre o desenvolvimento científico nacional. Sua relação com a Sociedade de Matemática de São Paulo é estreita por revelar sua interferência na criação da Sociedade e por possuírem nomes em comum no quadro de seus membros.

3.3. Contribuição dos Cientistas Estrangeiros

Nota-se que nas nações centrais[43] é onde se concentra a produção científica e tecnológica. Mas as nações periféricas contribuíram e contribuem para o desenvolvimento da ciência, ainda que de uma forma marginal. D'Ambrosio (1999a) destaca a relevância da produção científica produzida nesses países:

> A contribuição dada pelas nações periféricas ao avanço da ciência e da tecnologia das nações centrais é, como um todo, trivial e marginal. Mas é inegável que, embora qualitativamente diferenciada, a produção científica e tecnológica dessas nações relativamente a seu próprio curso histórico tem sido não menos que essencial.[44]

[43] Segundo a definição de Ubiratan D'Ambrosio nações centrais são: "aquelas que foram ou são metrópoles coloniais ou detentoras dos meios e controle de produção e comércio" e nação periférica é: "aquela que participa do processo de globalização na condição de colônia ou nação politicamente independente, mas economicamente dependente". D'AMBROSIO, U., 1999a, p.103.
[44] Idem.

Os países como o Brasil são de um modo geral, receptores do conhecimento produzido nos países centrais. Silva (2000) afirma que:

> A fim de entendermos um pouco mais sobre a transmissão da ciência estrangeira para o Brasil, é necessário que essa transmissão seja entendida como um processo bipolar, em que em um pólo está aquele que transmite o conhecimento e no outro, aquele que recebe e transforma o conhecimento segundo sua identidade cultural.[45]

Com a formação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1934, muitos pesquisadores vieram para auxiliar na formação da elite intelectual brasileira. O decreto lei nº 3297 de 22 de maio de 1941 tinha por finalidade a contratação de professores estrangeiros para os estabelecimentos de ensino e escolas técnicas. Percebe-se assim, o incentivo do próprio governo para receber um grande número de estrangeiros, principalmente em São Paulo[46].

O primeiro italiano que chegou à Seção de Matemática na recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP foi Luigi Fantappiè, em 1934, para assumir a Cátedra de Geometria Superior. O segundo italiano foi Giacomo Albanese (1890-1947), que chegou em 1936. O governo italiano tinha interesse em enviar cientistas italianos para o Brasil, em especial para São Paulo, já que essa cidade era centro de imigração italiana. Além das aulas e atividades regulares do curso de Matemática, segundo Táboas (2005), Fantappiè "instituiu seminários regulares de estudo e pesquisa em matemática" [47], a partir de 1935. Nesses encontros, os matemáticos italianos comunicavam o resultado de suas recentes pesquisas e estimulavam os alunos a exporem seus próprios trabalhos. Mauro (1999) completa:

> Havia um fluxo de seminários no Departamento de Matemática, inclusive para a distribuição de informações. A organização desses eventos e das aulas ocorria no estilo europeu da época. Fantappiè, além de ser considerado o iniciador da biblioteca, teve como mérito maior a iniciativa de instituir um seminário semanal, talvez o primeiro seminário sistemático, que se estendia à Física e contava com a participação de pessoas ilustres. [48]

Em 1939, Fantappiè retornou à Itália e em 1942 foi a vez de Albanese. A saída desses professores estrangeiros, por causa da Segunda Guerra Mundial, deixou o Departamento de Matemática desfalcado. Contudo, foi a oportunidade de alguns brasileiros ocuparem as cadeiras da Universidade de São Paulo. Os primeiros formandos da turma de

[45] SILVA, C. M. S., 2000, p. 04.
[46] NISKIER, A.1989, p. 277.
[47] TÁBOAS, P. Z., 2005, p. 54.
[48] MAURO, S., 1999, p. 41.

Matemática foram Fernando Furquim de Almeida, Carmello Damato, Candido Lima da Silva Dias, Francisco Lacaz Neto, Julio Rabin e Mario Schenberg. A turma formada em 1937 incluía os nomes de João Augusto Breves Filho, Maria Izabel Arruda Camargo e Yolanda Monteux. Na turma do ano de 1938 estavam Abrahão de Moraes e Maria Izabel Arruda Camargo complementando sua licenciatura. Em 1939, a turma formou-se com José Abdelhay, Benedito Castrucci e Zilah Barreto de Mesquita.

Ainda segundo Pires (2006), o Anuário da Faculdade de Filosofia (1939-1949) indicava que, no ano de 1939, Omar Catunda e Candido Lima da Silva Dias eram assistentes do professor Luigi Fantappiè e Narcísio Menciassi Luppi era assistente de Giacomo Albanese, sendo Fernando Furquim de Almeida o professor interino para complementos de Matemática. No ano de 1940, Omar Catunda substituiu Luigi Fantappiè e os assistentes de Giacomo Albanese agora eram Narcísio Menciassi Luppi e Benedito Castrucci. Fernando Furquim de Almeida continuava como professor interino.

Se por um lado, a Segunda Grande Guerra deixou o Departamento de Matemática desfalcado com a saída de alguns professores, por outro, permitiu que outros professores estrangeiros fossem contratados. Muitos pesquisadores brasileiros também foram convidados a trabalhar com pesquisas nos Estados Unidos pelo Programa da Fundação Rockfeller.

A Subseção Ciências Matemáticas da Universidade de São Paulo, após dez anos de funcionamento, contou também com a presença de membros do grupo matemático francês de pseudônimo Nicolas Bourbaki.[49]

Durante o período de 1945 a 1966 o Departamento de Matemática da Universidade de São Paulo recebeu, por algumas temporadas, importantes bourbakistas: André Weil, Jean Dieudonné, Jean Delsarte, Alexandre Grothendieck, Laurent Schwartz, Charles Ehresmann, Samuel Eilenberg, Jean-Louis Koszul e Oscar Zariski. Este último não estava ligado ao grupo Bourbaki, mas tinha relação pessoal e profissional com os membros do grupo.

Silva (2000) afirma que,

[49] O grupo Bourbaki foi fundado em 10 de dezembro de 1934 em Paris, num intervalo do Seminário Julia. Este grupo foi fundado a partir de uma insatisfação com o ensino de Matemática nas Faculdades de Ciências francesas nos anos 1930 e se propôs a apresentar uma nova organização da matemática retomando os trabalhos de Galois, Dedekind/Cantor e Hilbert, destacando a idéia de estrutura, método axiomático e unidade. O grupo era secreto e formado por nove membros que se aposentavam ao completar 50 anos de idade. Explicação para tal atitude é que a não divulgação de seus membros garantiria a autoridade de seu tratado e a aposentadoria asseguraria que o grupo seria sempre jovem.

> A grande influência que esses docentes estrangeiros exerceram nos alunos brasileiros foi decisiva na sua formação, indicou caminhos, estimulou a pesquisa e muitos tornaram-se os seguidores das idéias dos mestres.[50]

Verifica-se a presença da maioria desses estrangeiros também no quadro de organização e de sócios da SMSP, bem como na publicação de artigos no *Boletim*.

3.4. A SMSP em alguns exemplares da Historiografia da Matemática no Brasil.

A intenção dessa seção é identificar alguns livros ou artigos em que a Sociedade é citada, retratando que a escolha desse tema para o trabalho está inserida em uma corrente historiográfica em desenvolvimento no Brasil. Além disso, pretende-se, com esta revisão bibliográfica, perceber como se deu a abordagem histórica da Sociedade de Matemática de São Paulo no desenvolvimento da historiografia da ciência Matemática e em suas diferentes propostas.

O livro *História das Ciências no Brasil*, organizado por Mário Guimarães Ferri e Shozo Motoyama em 1979, reúne artigos, redigidos por um ou mais especialistas, sobre diversas áreas de ciências. O livro possui três volumes e o Capítulo 2 do primeiro volume, intitulado *Ciências Matemáticas*, trata do desenvolvimento da Matemática no Brasil e foi escrito por Chaim S. Hönig e Elza F. Gomide, então professores da Universidade de São Paulo.

No artigo, os autores mencionam que a comunidade matemática brasileira começou a se fortalecer na década de 1950, com as freqüentes reuniões científicas que começaram a ocorrer, destacando a importância que a Matemática vinha adquirindo ao fazer conexões com a Tecnologia, a Engenharia e com outras áreas. Ressaltam também que a integração dos matemáticos permitiu que os centros de pesquisa se consolidassem e exercessem influência na formação de novos centros, evitando "especializações estéreis" [51] em centros pequenos e isolados, contribuindo para a reestruturação dos currículos matemáticos.

---

[50] SILVA, C. M. S. 2000, p. 13.
[51] HÖNIG, C. S.; GOMIDE, E. F., 1979 p. 38.

Os autores focalizam a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1934, a Escola de Ciências do Distrito Federal, em 1935, e da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, em 1939, e afirmam que foram criados nessas instituições os primeiros núcleos de pesquisa em Matemática. Ressaltam a vinda de especialistas estrangeiros para reger as cadeiras na USP, o que implicou na modernização do ensino de Matemática e na influência na pesquisa e nos pesquisadores brasileiros.

Ainda é citada a criação do Núcleo Técnico Científico de Matemática da Fundação Getúlio Vargas, que publicou a *Summa Brasiliensis Mathematicae*, cujo primeiro número saiu em dezembro de 1945; a criação da Sociedade da Matemática de São Paulo e a publicação de seu *Boletim* em 1946:

> Ainda em 1945 foi fundada a Sociedade de Matemática de São Paulo (substituída em 1969 pela Sociedade Brasileira de Matemática) e em 1946 saiu o primeiro número de seu *Boletim*. Até a extinção da Sociedade foram publicados 17 volumes desse *Boletim*, contendo contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros.[52]

É importante destacar que os autores consideram que, na década de 1950, a Matemática realmente se expandiu em nosso país, mas lembram que a preparação para esta expansão deu-se com a criação de diversos centros de pesquisa e com a vinda de matemáticos estrangeiros de grandes nomes, além de dar muita importância aos encontros científicos promovidos em nosso país:

> Uma das características da atual comunidade matemática brasileira que a distingue nitidamente das outras áreas ou da Matemática em outros países em um estágio correspondente de desenvolvimento, é a sua grande unidade e a freqüência do contato científico entre seus elementos. [53]

No artigo *História da Matemática no Brasil – Uma visão panorâmica até 1950* de Ubiratan D'Ambrosio publicado em 1999 na revista Saber y Tiempo, ao introduzir suas idéias, o autor ressalta que a ciência nos países dependentes, em particular a Matemática, sempre seguiu as ciências originadas nos grandes centros, mas que houve produção e transformação das idéias nos países periféricos. Desse modo, o autor enfatiza a necessidade de um novo enfoque historiográfico para se fazer história das ciências nesses países.

---

[52] Os autores cometem um engano ao citar que o *Boletim* da Sociedade de Matemática possuía 17 volumes. Foi constatado que a coleção do referido periódico contém 18 volumes. Idem, p. 46.
[53] Ibidem, p. 49.

Em seguida, Ubiratan D'Ambrosio traz uma breve descrição do quadro sociopolítico do Brasil no período da Independência, no Segundo Império e na República, e destaca a necessidade de uma periodização diferente da existente para se estudar o progresso da Matemática no Brasil, periodização ligada a momentos políticos do país.

O período "Tempos Modernos" é dividido por Ubiratan D'Ambrosio em períodos anterior e posterior à Segunda Guerra Mundial e analisa o desenvolvimento da pesquisa científica em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em São Paulo, o destaque é a Subseção de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e a contratação de professores estrangeiros. Cita os nomes de Luigi Fantappiè (1901-1956) e Giacomo Albanese (1890-1956) que trouxeram idéias para o Brasil e aqui fizeram inúmeros discípulos. No Rio de Janeiro, foi criada em 1934, a Universidade do Distrito Federal com uma Escola de Ciências, mas logo foi fechada em 1938. No ano seguinte, foi criada a Universidade do Brasil. Lá também foram contratados professores estrangeiros como Gabrielle Mammana, Alejandro Terracini, Achille Bassi e Luigi Sobrero. D'Ambrosio diz que, com a guerra, muitos matemáticos estrangeiros tiveram que voltar aos seus países de origem e seus discípulos foram encarregados de assumir as cátedras na USP. Depois do fim da Segunda Guerra, matemáticos franceses foram convidados a vir para São Paulo, entre eles André Weil, e assim as pesquisas foram retomadas. No Rio de Janeiro destacaram-se Leopoldo Nachbin e o matemático português Antonio Aniceto Monteiro (1907-1980). O autor também cita a importância da Revista *Summa Brasiliensis Mathematicae*, dos *Anais da Academia Brasileira de Ciências* e do *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*:

> Sob influência de André Weil foi fundada a Sociedade de Matemática de São Paulo em 1946 e iniciou-se a publicação do *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*. Essa revista tornou-se internacionalmente reconhecida[54]

No livro de Clóvis Pereira da Silva, *A Matemática no Brasil – Uma história de seu desenvolvimento*, são descritas, no primeiro capítulo, as origens e o estabelecimento das universidades européias e situada a criação da Universidade de Lisboa-Coimbra em Portugal. No Capítulo 2, o autor aborda o ensino de Matemática ministrado nas primeiras escolas criadas pelos jesuítas no Brasil e também a reforma da Universidade de Coimbra, em 1772. No capítulo seguinte, é retratada a transferência da Corte portuguesa para o Brasil e as medidas tomadas pela família real que representaram avanço para o Brasil. No quarto capítulo, é apresentado um esboço histórico a respeito das tentativas de criação de

[54] D'AMBROSIO, U., 1999b, p. 28.

universidades, a partir de século XVII, culminando com a criação da Universidade de São Paulo, em 1934. No Capítulo 5, o autor oferece uma caracterização do meio intelectual do Brasil, do século XVIII até a década de 1920, identificando idéias, lutas sociais, necessidades culturais, científicas, econômicas. Nesse, ele oferece uma descrição de Sociedades Literárias e Científicas criadas no Brasil no período já destacado. Em seguida, no capítulo 6, o autor faz algumas indagações pertinentes ao contexto já abordado no livro. No sétimo capítulo, são apresentadas análises de teses defendidas para obtenção de grau de doutor em Ciências Matemáticas, a partir da Escola Militar, em 1848.

Por fim, o oitavo e último capítulo trata do desenvolvimento da Matemática no Brasil, no período de 1930 à 1980. O autor considera que, na década de 1930, inicia-se o segundo período de desenvolvimento da Matemática superior no Brasil, com o ensino não sendo mais direcionado ao ensino profissionalizante. A presença de Luigi Fantappiè e Giacomo Albanese na FFCL da USP também é citada. E aponta:

> A partir da década de 1930 é que notamos claros sinais que nos indicaram o início de formação da comunidade matemática brasileira. (...) Outros sinais que percebemos, o desejo, por parte dos membros da comunidade matemática brasileira, de se congregar em associações de âmbito local ou nacional, bem como o desejo de criar boas revistas especializadas em Matemática. Espaços para publicar os resultados de suas pesquisas.

E destaca o *Boletim da SMSP* entre uma das revistas que abordavam exclusivamente Matemática pura ou aplicada. Sobre a criação da Sociedade, o autor escreve:

> A partir da década de 1940 foram fundadas, no Brasil, as sociedades científicas de Matemática. A primeira fora a Sociedade de Matemática de São Paulo, fundada em 1945, na cidade de São Paulo. Fora extinta em 1969.

Referencia também o curso que Fantappiè ministrou na USP, um curso de extensão em Álgebra, retratando que as notas das aulas desse curso haviam sido redigidas por Luiz Henrique Jacy Monteiro e publicadas em forma de livro sob a responsabilidade financeira da SMSP.

O autor ainda ressalta a contribuição de matemáticos estrangeiros para a Matemática no Brasil, os estudos de pós-graduação iniciados a partir da década de 1940, a realização do Colóquio Brasileiro de Matemática, a partir de 1957, e finaliza com uma sessão sobre o desenvolvimento da Matemática a partir de 1960.

4. SOCIEDADES CIENTÍFICAS

As profissões mais antigas fundaram associações muito cedo como forma de controle do ingresso na carreira e como forma de fiscalização dos profissionais. Com o surgimento de novas profissões, despontaram novos organismos profissionais, interessados em pesquisas e inovações.

> As sociedades normalmente realizavam reuniões regulares (os sócios podiam, portanto, planejar o comparecimento com antecipação), onde se verificava uma difusão informal de informações de inúmeras maneiras. Os membros da sociedade relatavam as suas próprias pesquisas, organizavam demonstrações ou exposições, mantinham contatos e intercambiavam demonstrações profissionais (sempre uma forma importante de consolidar o quadro de sócios). [55]

A França possuía a Academie Française, fundada em 1635; a Academie Royale de Peinture et de Sculpture, fundada em 1648; Académie Royale des Inscriptions et Belles-Lettres, criada em 1663; e a Academie Royale des Sciences, fundada em 1666. De acordo com Meadows (1999), na Europa,

> A opção de usar a palavra academia ou sociedade no nome refletia em geral diferentes enfoques organizacionais. Era mais provável que uma academia recebesse do Estado apoio financeiro e de outro tipo, estivesse mais sujeita ao controle do governo e contasse com menos membros diletantes do que as sociedades. Na América do Norte, Países Baixos e Reino Unido, a opção por sociedade era mais comum; em outros lugares da Europa, preferia-se o enfoque da academia, pelo menos para organismos nacionais. [56]

[55] MEADOWS, A. J., 1999, p.09.
[56] Idem.

As academias ou sociedades científicas aumentaram de número durante o século XVIII. A comunidade científica se expandiu e suas atividades e suas comunicações também cresceram com o passar dos anos. Segue uma lista de sociedades científicas relacionadas à Matemática fundadas no mundo, em ordem cronológica. Essa relação de sociedades mostra o movimento de fundação de sociedades presente em várias regiões, não somente na Europa, ou no continente norte-americano, mas também a existência de academias e sociedades matemáticas no Oriente e nas Américas.

Antes de 1800:

387 A.C. Academia de Platão

1585 Academia de Florença

1603 Academia dei Lincei

1652 Academia Alemã de Cientistas de Leopoldina

1660 Royal Society – Londres

1666 Académie des Sciences – Paris

1690 Sociedade Matemática de Hamburgo – Alemanha (Mathematische Gesellschaft in Hamburg)

1700 Academia de Ciências de Berlim – Alemanha

1717 Sociedade de Matemática de Spitalfields (Spitalfields Mathematical Society - Londres)

1724 Academia de Ciências de São Petersbusgo - Rússia

1739 Academia Sueca Real de Ciências

1742 Academia de Ciências Dinamaquesa

1746 Sociedade de Pesquisa Científica de Zurich – Suíça

1751 Academia de Ciências de Göttingen

1757 Sociedade Matemática de Turin

1799 Academia de Ciências da Bélgica

1778 Sociedade Matemática Holandesa

1780 Academia Americana de Artes e Ciências (American Academy of Arts & Sciences)

1782 Academia Nacional de Ciências da Itália

1783 Sociedade Real de Edimburgo

1785 Academia Real Irlandesa

Século XIX:

1815 Academia Suíça de Ciência Natural
1817 Academia de Ciências de Nova Iorque
1820 Sociedade Astronômica Real (Royal Astronomical Society - Londres)
1825 Academia de Ciências da Hungria
1834 Sociedade Estatística Real
1839 Sociedade Estatística Americana (American Statistical Society)
1846 Academia de Ciências da Áustria
1847 Academia de Ciências Espanhola
1857 Academia de Ciências e Letras Norueguesa
1862 União dos Matemáticos e Físicos Checos
1862 Instituto Polytéchnico Brazileiro
1863 Academia de Ciências Nacional dos Estados Unidos (National Academy of Sciences - United States)
1864 Sociedade de Matemática de Moscou
1865 Sociedade de Matemática de Londres
1868 Sociedade de Matemática Finlandesa
1869 Academia de Ciências da Bulgária
1872 Sociedade de Matemática da França (Société Mathématique de France)
1873 Sociedade Matemática Dinamarquesa
1877 Sociedade de Matemática do Japão
1877 Sociedade de Matemática de Tóquio
1879 Sociedade Matemática de Kharkiv - Ucrânia
1880 Clube de Engenharia -Rio de Janeiro
1882 Sociedade Real do Canadá
1883 Sociedade Matemática de Edimburgo - Escócia
1884 Círculo Matemático de Palermo - Itália
1886 Academia de Ciências da Sérvia
1887 Associação Matemática de Tóquio
1888 Sociedade Matemática de Nova Iorque
1888 Sociedade Matemática Americana (American Mathematical Society)
1890 Sociedade Matemática de São Petersburgo
1890 Sociedade Matemática Alemã (Deutsche Mathematiker – Vereinigung)
1890 Sociedade Físico-Matemática Kazan
1890 Academia de Ciências Checa
1891 Sociedade Matemática János Bolyai
1892 Sociedade Matemática de Göttingen
1893 Sociedade de Matemática da Universidade de Jagiellonian - Polônia
1895 Sociedade Matemática da Romênia
1898 União dos Matemáticos Búlgaros

De 1900 a 1950:

1903 Sociedade Matemática Austríaca
1903 Sociedade Científica de Varsóvia - Polônia
1907 Sociedade Matemática Indiana
1908 Academia de Ciências Finlandesa
1910 Sociedade Matemática Suíça
1911 Sociedade Kaiser Wilhelm – Munique, Alemanha
1911 Sociedade Estatística Alemã
1916 Associação Matemática da América
1916 Sociedade Brasileira de Ciências
1917 Sociedade Matemática da Polônia
1918 Sociedade Matemática Helênica (Grécia)
1918 Sociedade Matemática Norueguesa
1918 Academia Ucraniana de Ciências
1920 União Matemática Internacional
1920 Sociedade Estatística Finlandesa
1921 Sociedade Físico-Matemática de Petrograd
1921 Sociedade Matemática da Bélgica
1922 União Matemática Italiana
1922 Sociedade Alemã para Mecânica e Matemática Aplicada
1923 Sociedade Matemática de Dublin - Faculdade
1926 Sociedade Matemática da Estônia
1929 Academia de Ciências de Belarus
1931 Sociedade Catalã para Físicos, Químicos e Matemáticos
1934 Academia de Ciências Indiana
1935 Sociedade Matemática Chinesa
1936 União Matemática Argentina
1939 Sociedade de Físicos e Matemáticos da Lituânia
1939 Sociedade Brasileira de Estatística
1940 Sociedade Portuguesa de Matemática
1942 Academia de Ciências da Eslováquia
1943 Sociedade Matemática Mexicana
1945 Sociedade Matemática Canadense
1945 Sociedade de Matemática de São Paulo
1946 Sociedade Matemática Coreana
1946 Academia de Ciências da Lituânia
1947 Sociedade Matemática da Islândia (Icelandic Mathematical Society)
1948 Associação de Ciências Matemáticas Japonesa
1948 Sociedade Matemática da Turquia
1948 Sociedade de Matemáticos e Físicos da Sérvia
1948 Sociedade Max-Planck para o avanço das Ciências
1948 Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
1949 Sociedade de Matemáticos, Físicos e Astrônomos da Eslovênia
1950 Sociedade Matemática da Suécia

Após 1950:

1952 Sociedade para Matemática Industrial e Aplicada
1952 Academia de Ciências da Polônia
1953 Sociedade Paranaense de Matemática
1954 Academia de Ciências Australiana
1955 Sociedade Matemática Colombiana
1956 Sociedade Matemática Australiana
1957 Sociedade Matemática da África do Sul
1958 Sociedade Matemática do Norte da Índia
1958 Associação Matemática de Quebec
1962 Sociedade Estatística Australiana
1965 Sociedade Matemática Vietnamita
1969 Sociedade Brasileira de Matemática
1969 União de Matemáticos e Físicos da Eslováquia
1970 Sociedade Matemática de Luxemburgo
1970 Sociedade Matemática da Malásia
1971 Sociedade de Estatística Coreana
1972 Sociedade Matemática das Filipinas
1972 Sociedade de Estatística Canadense
1974 Sociedade Matemática da Nova Zelândia
1976 União Matemática Africana
1976 Sociedade Matemática Irlandesa
1978 Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional
1979 Sociedade Matemática de Hong Kong
1982 Sociedade Matemática do Chile
1983 Sociedade de Matemática Aplicada e Industrial da França
1984 Sociedade Brasileira de História das Ciências
1985 Sociedade Matemática da Índia
1986 Sociedade Matemática Catalã
1988 Sociedade de Estatística da Suíça
1988 Sociedade Brasileira de Educação Matemática
1989 Sociedade Matemática da Lituânia
1990 Sociedade Matemática Européia
1991 Bulgarian Statistical Society
1992 Sociedade de Estatística da Estônia
1993 Sociedade Matemática da Lituânia

A seguir, tem-se uma breve descrição do surgimento e atividades, em ordem cronológica, de algumas sociedades científicas que tiveram relação com matemática[57], primeiramente no mundo e depois as sociedades fundadas no Brasil, indicando as suas principais publicações e contribuições para o desenvolvimento da ciência[58]. Não se tem a intenção de desenvolver uma história institucional minuciosa de cada uma delas, mas de resgatar uma porção dessa história, identificar e entender a evolução de instituições criadas no mundo e também no Brasil. O fato de destacar as sociedades criadas no continente europeu e americano é justificado por lá estarem presentes as sociedades de matemática mais antigas e também deve-se à relação entre os países de origem dos matemáticos estrangeiros que vieram trabalhar no Brasil e que se envolveram com a Sociedade de Matemática de São Paulo. Entretanto, não se pretende empalidecer a importância das instituições e associações surgidas fora do eixo científico ocidental. Abordou-se o período que vai do final do século XVI à década de 1990 caracterizando o meio intelectual da época e reconhecendo as tentativas de se desenvolver e divulgar a produção científica matemática.

Muitas dessas entidades surgiram da necessidade de organização da comunidade científica e, principalmente no Brasil, diversas vezes estavam ligadas a instituições educacionais como, por exemplo, a Fundação Getúlio Vargas, a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, a USP em São Paulo.

As instituições de ensino superior no Brasil nem sempre tiveram compromisso obrigatório com a pesquisa científica. No entanto, com o surgimento dessas sociedades deu-se início às manifestações de interesse à pesquisa e publicação de trabalhos. Na descrição das sociedades que se segue, não há comentários de conteúdos nem artigos, e as sociedades científicas são apresentadas em ordem cronológica de fundação.

[57] A intenção é citar algumas sociedades que publicaram trabalhos matemáticos e/ou envolveram matemáticos.
[58] Escolheram-se algumas das sociedades mais antigas e algumas das mais conhecidas atualmente, não sendo todas retratadas por não ser o objetivo principal deste trabalho.

4.1 Algumas Sociedades Científicas ligadas à Matemática em diferentes partes do mundo

4.1.1. Academia de Florença

Entre 1570 e 1580, em Florença, um grupo de amigos se reunia para leituras e discussões de trabalhos, sob o nome de "brigata dei crusconi" (equipe de crusconi). Este nome já manifestava a intenção de diferenciar tal grupo de outros existentes. Os nomes que aparecem na composição desse grupo são: Crusca Giovan Battista Deti, Anton Francesco Grazzini, Bernardo Canigiani, Bernardo Zanchini, Bastiano de' Rossi, Lionardo Salviati.

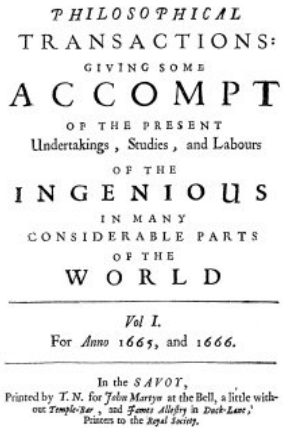
A primeira reunião acerca dos estatutos aconteceu em 26 de janeiro de 1583, mas a cerimônia inaugural da Sociedade ocorreu em 25 de março de 1585. Por volta de 1590, reuniram-se esforços para a publicação de *Vocabolario*, com obras de Dante, Boccaccio e Petrarca. Galileu Galilei (1564 – 1642) participou de várias conferências sobre filosofia e movimento e queda de corpos na Academia. Seu sucessor na Academia de Florença foi Evangelista Torricelli (1608-1647).

Hoje a Academia publica as revistas *Studi di filologia italiana*, *Studi di grammatica italiana* e *Studi di lessicografia italiana*, e o periódico *La Crusca per voi*.

4.1.2. Royal Society

A Royal Society é uma academia de ciências do Reino Unido. Admite diversos cientistas, promove debates entre eles e com o público. Foi criada em 1660.

Inicialmente, alguns filósofos passaram a se encontrar para discutir as idéias de Francis Bacon, na década de 1640. Em 28 de novembro de 1660, doze pessoas decidiram criar um ponto de encontro para promover a aprendizagem experimental de Matemática e Física. Esse grupo era formado por Christopher Wren, Robert Boyle, John Wilkins, Sir Robert Moray, entre outros. A intenção inicial era que acontecessem encontros semanais para discutir tópicos científicos. Funcionou na Gresham College, onde iniciaram a formação de sua biblioteca.


PHILOSOPHICAL
TRANSACTIONS:
GIVING SOME
ACCOMPT
OF THE PRESENT
Undertakings, Studies, and Labours
OF THE
INGENIOUS
IN MANY
CONSIDERABLE PARTS
OF THE
WORLD

Vol I.
For Anno 1665, and 1666.

In the SAVOY,
Printed by T. N. for John Martyn at the Bell, a little without Temple-Bar, and James Allestry in Duck-Lane,
Printers to the Royal Society.

Em 1665, a Sociedade começou a publicar o *Philosophical Transactions* editado por Henry Oldenberg. Este jornal científico é considerado o mais antigo que continua a ser publicado. Isaac Newton teve dezessete trabalhos publicados nesse jornal. [59]

Atualmente a Royal Society ocupa o Carlton House Terrace em Londres. Ela publica várias revistas sobre ciências, incluindo Ciências Biológicas e Físicas, História e Filosofia da Ciência. Entre suas publicações estão: *Biology Letters, Journal of the Royal Society Interface, Notes and Records, Philosophical Transactions of Royal Society A* com artigos da área de Matemática, Física e Engenharia*, Philosophical Transactions of Royal Society B* com artigos das Ciências Biológicas.

4.1.3. Académie des Sciences – Paris

A Académie des Sciences foi fundada em Paris em 22 de dezembro de 1666 com Jean-Baptiste Colbert (1619-1683) e Christiaan Huygens (1629-1695) como seus membros fundadores. Os trinta primeiros anos de funcionamento da Academia foram informais. Em 1699, a Academia foi reorganizada e Louis XIV tornou-se seu patrono, transferindo as reuniões da Academia para o Louvre. Havia duas categorias principais: Ciências Matemáticas, subdividida em geometria, mecânica e astronomia e Ciências Físicas, subdividida em química, botânica e anatomia.

A Academia de Ciências passou por reformulações em sua estrutura: em 1785, com Lavoisier; em 1789, com a Revolução Francesa; e em 1803, com Napoleão.

Com a restauração do rei Louis XVIII, em 1816, o nome Academia foi reintegrado à Académie des Sciences.

Atualmente a Academia publica *Comptes rendus de l'Académie des Sciences*, com textos, artigos de pesquisa, atas de colóquio, entre outras publicações.

4.1.4. Sociedade Matemática de Hamburgo (Mathematische Gesellschaft in Hamburg)

Fundada em 1690, considera-se que seja a sociedade matemática mais antiga que mantém atividades até hoje.

[59] http://www.pubs.royalsoc.ac.uk/index.cfm?page=1084

Depois da Guerra dos Trinta Anos, sociedades de vários tipos começaram a ser criadas em Hamburgo, na Alemanha com o intuito de promover a ciência e a arte. Foram criados o *Collegium medicum,* em 1644, o *Collegium musicum*, em 1660, e, em 1690, foi criada a Sociedade Matemática de Hamburgo com a participação de pessoas que se interessavam pela matemática, não necessariamente a matemática acadêmica.

Para entrar na Sociedade de Matemática de Hamburgo era necessário fazer um exame, que testava conhecimentos da teoria de Euclides, a geometria euclidiana, números irracionais etc. Como não eram muitas as pessoas que possuíam esses conhecimentos, a Sociedade foi iniciada com apenas 15 membros, sendo seis deles de Hamburgo.

Alguns livros que foram publicados pela Sociedade: em 1692, *Stern und Kern der Algebra* de Heinrich Meissner; e em 1694, *Tyrocinium Mercatorio-Arithmeticum* de Valentin Heins que era uma espécie de teste da aritmética comercial.

No aniversário de 100 anos da Sociedade, houve algumas reformas em seu estatuto. Em outra fase, seguindo as idéias da École Polytechnique na França, foram aceitos como membros engenheiros, arquitetos e outros profissionais. Nessa fase a Sociedade publicou livros como *Handbuch der Schiffahrtskunde zum Gebrauch für Navigationsschule.*

Com o estabelecimento da Universidade de Hamburgo em 1919, a Sociedade recebeu um novo impulso. Com a realização de seminários, conferências e simpósios matemáticos seu quadro de sócios aumentou consideravelmente. Hoje, há grupos que se preocupam com o ensino de Matemática, com a pesquisa acadêmica da Matemática, com a Matemática Aplicada etc.

4.1.5. Academia de Ciências de Berlim

A Academia de Ciências de Berlim foi fundada em 11 de julho de 1700. No dia seguinte, Leibniz foi nomeado presidente da Sociedade. Ela logo começou a publicar um jornal com trabalhos da Academia: o primeiro número de *Miscellanea Berolinensia* foi publicado em 1710 e continha 61 trabalhos. Desses trabalhos, 12 foram escritos por Leibniz, sendo três deles na área de Matemática. Importantes cientistas passaram pela Academia de Berlim: Voltaire, Maupertuis, Euler.

A Academia recebeu o título de *Académie Royale des Sciences et Belles Lettres* em 1744, ano em que Euler foi nomeado Diretor da Seção Matemática da Academia.

A Academia teve seu nome mudado diversas vezes: Societas Regia Scientiarum, de 1700 a 1744; Académie Royale des Sciences et Belles-Lettres de Prusse, de 1744 a 1810; Königlichen Preußischen Akademie der Wissenschaften zu Berlin, de 1810 a 1918; Preußischen Akademie der Wissenschaften zu Berlin, de 1918 a 1946; Deutsche Akademie der Wissenschaften zu Berlin, de 1946 a 1972; Akademie der Wissenschaften der DDR, de 1972 a 1992 e Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften (BBAW), de 1992 até os dias de hoje.

Em 1745, a Academia publicou os jornais *Histoire* e *Mémoires*. Muitos trabalhos de Euler foram publicados nestes jornais. Eles foram substituídos, em 1810, pelos *Ensaios da Academia de Ciências de Berlim (Abhandlungen).*

Outros matemáticos passaram pela academia como Johann (III) Bernoulli, Lambert, em 1764, e Lagrange, que sucedeu Euler na Diretoria da Seção Matemática, em 1766. A Academia sempre teve um papel importante no desenvolvimento da Matemática na Alemanha. Esse papel diminuiu quando a Universidade de Berlim foi fundada, em 1809.

Atualmente, a Academia publica a revista *Gegenworte*, trabalhos e relatórios no *Relatórios e Ensaios da Academia (Berichte und Abhandlungen der BBAW)*, os *Anuários (Jahrbücher) 1992-2005*, entre outros.

4.1.6. Sociedade Matemática de Spitalfields (Spitalfields Mathematical Society)

Esta Sociedade foi fundada em 1717, na cidade de Londres, por Joseph Middleton, que ensinava matemática aos navegadores. O número de membros era pequeno e, em 1735, participavam da sociedade qualquer pessoa que estivesse interessada em matemática, não necessariamente especialista nessa área. Portanto a sociedade possuía entre seus membros marinheiros, pedreiros, padeiros etc.

Nessa fase, a Sociedade realizava encontros para resolução de problemas matemáticos, como uma forma de entretenimento.

A partir de 1804, a Sociedade passou a aceitar outros membros e começou a atuar como uma sociedade científica com cargos específicos: presidente, secretário, tesoureiro etc. e cursos mais avançados começaram a ser dados.

Aos poucos a Sociedade passou a ter cada vez menos membros e as dificuldades para as palestras aumentaram. Então a Sociedade Astronômica Real (Royal Astronomical Society) decidiu incorporar o restante dos membros da Sociedade Matemática de Spitalfields em 1845.

4.1.7. Sociedade Matemática de Turin (Accademia delle Scienze di Torino)

Esta Sociedade foi fundada em 1757, por um grupo de cientistas que vivia em Turin na Itália, entre eles Lagrange, Guiseppe Angelo Saluzzodi Menusiglio e Giovanni Cigna. O principal objetivo era produzir um jornal, que foi publicado em 1759, com o nome de *Miscellanea Taurinensio* ou *Mélanges de Turin*. O segundo volume foi publicado em 1762, o terceiro, em 1766, e o quarto volume, em 1773. Estes jornais possuem trabalhos de Lagrange e de Laplace.

Em 1783, a Sociedade foi expandida e tornou-se a Academia de Ciências do Reino de Sardinia.

4.1.8. Sociedade Matemática Holandesa

A Sociedade Matemática Holandesa (Wiskundig Genootschap) foi fundada em 1778, a partir das idéias do matemático Arnoldus Bastiaan Strabbe em Amsterdam. Ele publicava um periódico com desafios e problemas de matemática e, em 1778, fundou a Sociedade para sustentar financeiramente esses periódicos. Ela não visava matemática avançada.

Era uma sociedade que, em 1782, contava com 95 membros. Inicialmente realizava palestras anuais, mas aos poucos as reuniões passaram a ser realizadas mensalmente.

A sociedade publicou, em 1782, o *Wiskundig Genootsch;* em 1856, publicou o *Archief* que passou a ser chamado, em 1875, de *Nieuw Archief voor Wiskunde*. A partir de 1893, a sociedade começou a publicar um periódico chamado *Revue semestrielle des publications mathématique.*

Em 1965, as reuniões mensais da sociedade foram substituídas pelo Congresso Holandês de Matemática realizado anualmente que contava com a presença de professores, matemáticos aplicados, entre outros.

4.1.9. Sociedade Matemática de Londres (London Mathematical Society)

A Sociedade de Matemática de Londres foi criada em 16 de janeiro de 1865. Apesar de o nome relacionar apenas a cidade de Londres, é a principal sociedade de matemática britânica servindo para a comunidade.

A idéia de se criar uma sociedade surgiu durante as discussões de dois estudantes da University College London, no verão de 1964, durante as quais eles resolviam problemas matemáticos. Os jovens eram Arthur Cowper Ranyard e George Campbell De Morgan, filho de um dos mais importantes matemáticos da época: Augustus De Morgan que fundou o curso de matemática da University College.

Atualmente a Sociedade possui cerca de 2500 membros no Reino Unido, e mais outros 1000 sócios em outros países. Ela também possui acordo de reciprocidade com outras sociedades como, por exemplo, a American Mathematical Society, a Australian Mathematical Society, a Belgian Mathematical Society etc.

4.1.10. Sociedade de Matemática Finlandesa (Suomen Matenaattinen Yhdistysry)

A Sociedade de Matemática Finlandesa reúne pesquisadores, professores e estudantes de Matemática Pura e Aplicada na Finlândia. É uma sociedade "para estudantes de matemática, matemáticos profissionais e aplicados. Seu propósito é incentivar a pesquisa e pensamento matemáticos e o interesse em matemática em toda a Finlândia".[60]

Ela foi fundada em 1868, na cidade de Helsinki, capital da Finlândia. A partir de 1809, a Finlândia esteve sob o comando do governo russo e, até 1852, as organizações não eram permitidas no país. A partir de 1863, o país se tornou mais independente e, em 1968, as organizações foram permitidas novamente. A sociedade tinha relação com a Universidade de Helsinki. Em 1957, a sociedade organizou uma conferência internacional sobre Teoria Analítica, a primeira conferência internacional a ser realizada na Finlândia e, em 1978, a sociedade também teve a tarefa de organizar o Congresso Internacional de Matemática em Helsinki.

[60] Tradução Livre de "for professionals, appliers and students of mathematics. Its purpose is to advance mathematical thinking and research and overall interest in mathematics in Finland" em http://www-gap.dcs.st-and.ac.uk/~history/Societies/Finnish.html

Atualmente, a Sociedade de Matemática Finlandesa está envolvida com a publicação de várias revistas, como por exemplo: *Arkhimedes* em parceria com a Sociedade Finlandesa de Física, *Mathematica Scandinavica* e *Nordisk Matematisk Tidskrift*.

4.1.11. Sociedade de Matemática da França

A Sociedade de Matemática da França foi criada em 1872 e seus objetivos são o avanço e a propagação dos estudos em Matemática Pura e Aplicada.

A Sociedade possui diversas publicações. Uma delas é o boletim *Le Bulletin de la Société Mathématique de France*, criado em 1873. Já publicou trabalhos de H. Poincaré, E. Cartan, A. Grothendieck, J. Leray, entre outros. Atualmente são publicados quatro fascículos por ano e abrange assuntos de diversas áreas da matemática. Outra série publicada é *Cours Specialisés* com textos destinados aos doutores e doutorandos em matemática e a revista *Astérisque*, criada em 1973, com monografias, seminários, atas de colóquios internacionais. São publicados de sete a oito volumes por ano dessa última revista, e um desses volumes é dedicado às notas do Seminário Bourbaki. Há muitas outras coleções que são editadas pela Société Mathématique de France: *Documents mathématiques*, *Gazette des mathématiciens*, *Mémoire de la SMF, L'Officiel des mathématiques*, *Panorama et Synthèses*, entre outras.

4.1.12. União dos Matemáticos Alemães (Deutsche Mathematiker – Vereinigung - DMV)

Essa instituição surgiu em 18 de setembro de 1890, durante uma reunião de cientistas e médicos em Bremen, na Alemanha. É uma estrutura para promover o encontro de matemáticos e para a promoção da matemática e suas aplicações. Atualmente, ela realiza reuniões anuais.

A foto a seguir mostra os membros fundadores da Sociedade. São, em pé: Meyer, Hilbert, Schilling, Minkowski, Papperitz, Wiener, Müller, Wiltheiss, Rodenberg, Henneberg, Wellmann, Dyck, Klemm, Runge, Heffter, Ueltzen, Kasten, Roth, e sentados: H. Weber, A. Mayer, Lampe, G. Cantor, Kiepert, Schubert, Gordan, Sturm, Klein, Ritter, Hoppe, Schröder, Burkhardt.

Foto retirada do site http://dmv.mathematik.de/dmv/zielsetzung/index.html

Atualmente possui várias publicações, entre elas: *Documenta Mathematica*; o *Jahresbericht* onde são publicados relatórios de pesquisa, artigos, revisões de livros etc; e o *Mitteilungen der DMV* que são relatórios trimestrais da União dos Matemáticos Alemães.

4.1.13 Sociedade Matemática Americana (American Mathematical Society)

Em 1888, foi fundada a Sociedade Matemática de Nova Iorque (New York Mathematical Society) renomeada, em 1894, para Sociedade Matemática Americana (American Mathematical Society) para ter abrangência nacional. A intenção era promover a pesquisa matemática e comunicação entre os matemáticos. Thomas S. Fiske, um dos fundadores, convidou os matemáticos com o seguinte dizer:

> É proposto por alguns estudantes recentes da graduação da Faculdade de Columbia estabelecer uma sociedade matemática com o objetivo de preservar, complementar e utilizar os resultados de seus estudos matemáticos.[61]

A principal publicação da Sociedade Matemática Americana é o *Mathematical Reviews*, um banco de dados, com resumos da maioria das publicações em matemática feitas no mundo. O primeiro número do *Mathematical Reviews* surgiu em janeiro de 1940. Desde então, publicam-se resumos mensais das pesquisas atuais na área de matemática no mundo todo. Atualmente, o número de resumos que foram publicados é de aproximadamente de 1,7 milhões.

[61] Tradução livre de "It is proposed by some recent students of the graduate school of Columbia College to establish a mathematical society for the purpose of preserving, supplementing, and utilizing the results of their mathematical studies" de http://dmv.mathematik.de/dmv/zielsetzung/index.html.

Hoje a Sociedade Matemática Americana conta com mais de 28 mil sócios individuais e mais 550 sócios institucionais por todo o mundo. A Sociedade promove reuniões, conferências, publicações, realiza exames e vários outros serviços. Além das reuniões gerais e regionais que promove nos Estados Unidos, a Sociedade Matemática Americana co-patrocina reuniões internacionais.

4.1.14. Sociedade Matemática Indiana

A Sociedade Matemática Indiana foi fundada em abril de 1907, com a participação de vinte pessoas. Inicialmente a sociedade começou suas atividades sob o nome Clube Matemático Indiano, mas, em 1910, foram revisadas suas regras e constituição e o nome Sociedade Matemática Indiana foi adotado.

A primeira conferência dessa Sociedade foi realizada em Madras, em 1916. Em 1919, foi realizada a segunda conferência em Bombay. A partir daí foram realizadas conferências a cada dois anos até 1951, quando foi decidido por reuniões anuais.

O objetivo principal da Sociedade é incentivar pesquisadores, educadores, estudantes e interessados pela matemática em todos os níveis. Ela possui acordos de reciprocidade com diversas outras instituições do mundo.

Atualmente a Sociedade Matemática Indiana publica dois periódicos: *The Journal of the Indian Mathematical Society*, que começou a ser publicado em 1909, e *The Mathematics Student*, que foi iniciado em 1933.

4.1.15. Sociedade Matemática Suíça

A Sociedade Matemática Suíça foi fundada em quatro de setembro de 1910, em Basel. Até 1800 não havia instituições científicas especificamente relacionadas à matemática na Suíça. A mais importante era a Universidade de Basel. Havia um centro politécnico na Suíça que dava certo espaço para a matemática. Em 1897, aconteceu o primeiro congresso matemático internacional em Zurich organizado pelos matemáticos do Instituto Politécnico Suíço e pelos matemáticos da Universidade de Zurich. A partir de 1900, surgiram outras faculdades e centros que agregaram matemáticos. Havia a necessidade crescente de criar uma sociedade científica para sustentar a comunidade matemática suíça e estabelecer integração com outras instituições internacionais. Então, na celebração do 200º aniversário de Leonhard

Euler, houve um pedido formal pela criação de uma sociedade. Criou-se, assim a Sociedade Suíça de Matemática. O primeiro encontro científico promovido por essa sociedade realizou-se em seis de setembro de 1910, na cidade de Basel.

Atualmente a sociedade publica um boletim informativo semanal, entre outras atividades.

4.1.16. Sociedade Matemática Belga

A Sociedade Matemática Belga surgiu em 14 de março de 1921. Nesta data, ocorreu uma reunião com nove pessoas na qual se decidiu criar um "um círculo matemático onde todas as perguntas a respeito da matemática pura e aplicada seriam consideradas, em palestras, comunicações e discussões" [62]. Estavam presentes Th. De Donder, L. Godeaux and A. Errera. Com o passar do tempo, o número de membros foi aumentando. O objetivo da sociedade era contribuir para o progresso e a difusão da matemática na Bélgica, tentando estabelecer relação entre a escola e a universidade. Eles realizavam reuniões mensais com palestras de matemáticos que duraram muitos anos. Essas reuniões só não aconteceram durante a Segunda Guerra Mundial pela dificuldade de difundir as informações. Essas informações, entre outras, estão registradas em livros da Sociedade Belga.

Em 1947, a Sociedade começou a publicar seu periódico cujo título é *Boletim da Sociedade Matemática Belga (Bulletin de la Société Mathématique de Belgique)*. Nos anos de 1970, as reuniões mensais praticamente desapareceram por falta de participantes. Na década seguinte passou-se a realizar reuniões anuais, mas com o tempo elas também deixaram de acontecer.

Desde 1994, a Sociedade tem uma nova série de seu boletim, *Boletim da Sociedade Matemática Belga — Simon Stevin*, onde são publicados trabalhos de pesquisa realizados em todas as áreas da matemática, além de funcionar como um boletim de notícias para os membros da Sociedade. Há também uma versão on-line no website da Sociedade, constantemente atualizado.

[62] Tradução livre de "Mathematical Circle where all questions concerning pure and applied mathematics would be considered, by lectures, communications and discussion" em http://bms.ulb.ac.be/cgi/history.php.

4.1.17. Sociedade Portuguesa de Matemática

A Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) surgiu em 12 de dezembro de 1940, depois de diversos projetos iniciados, entre eles: a revista *Portugaliae Mathematica* (1937), o Seminário Matemático de Lisboa (1938), o Centro de Estudos Matemáticos Aplicados à Economia (1938), a Gazeta de Matemática (1939), o Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa (1940) e do Porto (1942). A Sociedade Portuguesa de Matemática foi criada para incentivar o "desenvolvimento do ensino, da divulgação e da promoção da investigação matemática em Portugal" [63].

A primeira diretoria foi formada por Pedro José da Cunha (presidente), Victor Hugo Duarte Lemos (vice-presidente), António Aniceto Monteiro (secretário-geral), Manuel Zaluar Nunes (tesoureiro), Maria Pilar Baptista Ribeiro e Augusto Sá da Costa (1º e 2º secretários).

Mas a Sociedade só pôde realmente exercer suas atividades a partir da década de 1970. Até então, as associações não eram bem vistas pelo regime em vigor em Portugal, inclusive muitos matemáticos foram perseguidos e obrigados a deixar o país.

Atualmente a Sociedade Portuguesa de Matemática é responsável pela publicação da revista científica *Portugaliæ Mathematica*, do *Boletim da SPM* e da *Gazeta de Matemática,* edição de livros e pela organização de conferências e seminários. Ela também organiza as Olimpíadas Portuguesas de Matemática e promove a participação de equipes portuguesas nas Olimpíadas Internacionais de Matemática e nas Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática.

4.1.18. Sociedade Matemática Canadense

A Sociedade Matemática Canadense foi fundada em junho de 1945, com o nome de Congresso Matemático Canadense. Somente em 1979 o nome de Sociedade foi adotado. Seu objetivo é "promover e avançar a descoberta, aprendizado e aplicação da matemática" [64].

A sociedade é controlada por um comitê executivo e possui comitês de assuntos setoriais como, por exemplo, Publicações, Pesquisa, Mulheres na Matemática, Avanço da Matemática, Instrução etc.

---

[63] http://www.spm.pt/static.php?orgId=82

[64] Tradução livre de "to promote and advance the discovery, learning and application of mathematics" em http://www.cms.math.ca/Docs/cms-eng.html.

A Sociedade Matemática Canadense também tem acordos de reciprocidade com outras instituições de matemática. Ela publica a *Revista Canadense de Matemática (Canadian Journal of Mathematics)* e o *Boletim Matemático Canadense (Canadian Mathematical Bulletin)* com as pesquisas matemáticas mais recentes. Realiza a Olimpíada Canadense de Matemática e apóia a equipe canadense nas Olimpíadas Internacionais de Matemática. Publica também o *Crux Mathematicorum with Mathematical Mayhem* entre outras atividades.

4.2. Associações que englobam sociedades

No decorrer dos anos, com a criação de várias sociedades de matemática, foram criadas associações que englobaram algumas das sociedades, como as associações descritas a seguir:

4.2.1. Associação Matemática da América (Mathematical Association of America)

Desde 1915, a Associação Matemática da América funciona como um fórum para educadores, estudantes, profissionais, interessados em geral pela matemática para compartilhamento de idéias, para desenvolvimento na comunidade matemática, para realçar suas carreiras. Inicialmente existia a *American Mathematical Monthly*, uma publicação destinada às necessidades dos professores de matemática. Tentaram incorporar essa revista na Associação Matemática da América, mas isso acabou não ocorrendo, inicialmente. Em 30-31 de dezembro de 1915, realizou-se uma reunião e foi proposta a criação de uma nova associação.

A Associação Matemática da América publica uma circular com o nome de *Focus*, a revista *The American Mathematical Monthly*, com artigos de nível de pós-graduação, *Mathematics Magazine* para professores e estudantes de segundo grau, *The College Mathematics Journal's* com artigos educacionais, a revista *Math Horizons* que combina aprendizagem e divertimento, entre outras. O escritório principal da Associação Matemática da América funciona em Washington, nos Estados Unidos.

4.2.2. União Internacional de Matemática

A União Internacional de Matemática é uma organização científica não-governamental e sem fins lucrativos. Tem a intenção de promover e facilitar a cooperação internacional na Matemática.

Com a intenção de se formar um conselho científico das nações aliadas, o Conselho de Pesquisa Internacional foi fundado em 1919, e a União Internacional de Matemática foi fundada em 1920 e funcionou até 1936. Reconstitui-se, em 1951, e existe até hoje.

Ela é administrada por um comitê executivo, de acordo com seus estatutos. Seus membros são países e cada país é representado por uma comissão, que pode ser sua academia principal, uma sociedade matemática, seu conselho de pesquisa, ou outra instituição. O Brasil é representado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e pela Sociedade Brasileira de Matemática – SBM.

A União Internacional de Matemática ajuda na organização do Congresso Internacional de Matemática e outras reuniões científicas internacionais.

4.2.3. Sociedade Matemática Européia (European Mathematical Society – EMS)

A Sociedade Matemática Européia foi fundada em 28 de outubro de 1990, em Madralin, na Polônia. As discussões para a criação de tal sociedade iniciaram-se em 1978, em um Congresso Internacional de Matemática com esforços pela criação de um conselho matemático europeu.

A Sociedade Matemática Européia congrega cerca de 50 sociedades matemáticas de toda a Europa e mais 2000 membros individuais e promove as relações matemáticas entre a comunidade européia. Ela organiza a cada quatro anos o Congresso Europeu de Matemática, publica uma circular: *Newsletter of the EMS*, quatro vezes ao ano com notícias sobre a Sociedade, revisões de livros, anúncios de conferências, artigos etc.

4.3. Algumas Sociedades Científicas ligadas à Matemática no Brasil

Esta seção visa contribuir à identificação das sociedades científicas fundadas no Brasil que tiveram alguma conexão com a matemática. Não se caracteriza por um estudo aprofundado das Sociedades, mas apenas um reconhecimento de algumas entidades que contribuíram para o desenvolvimento da ciência, e de uma forma mais particular, para o desenvolvimento da Matemática no Brasil.

Para um pesquisador que deseja se aprofundar nos estudos dessa área é preciso obter informações mais completas e mais precisas a respeito de algumas das associações.

4.3.1. Instituto Polytechnico Brazileiro

Fundado em 11 de setembro de 1862, no Rio de Janeiro, foi uma instituição que tinha o objetivo de promover debates de temas científicos. Foi a primeira associação profissional do país na área dos engenheiros e engenheiros-arquitetos. Era formada por 16 seções sendo que duas delas eram dedicadas à matemática. Publicou uma revista científica com o nome *Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro,* cujo primeiro volume saiu em julho de 1867.

Esta instituição teve a participação de vários intelectuais, inclusive professores da Escola Central e da Academia Real dos Guarda-Marinhas.

4.3.2. Clube de Engenharia

Foi fundado em 24 de dezembro de 1880 e seus estatutos foram aprovados em 10 de setembro de 1881, pelo Gabinete do Imperador D. Pedro II. Esta associação tinha o fim de organizar os interesses dos engenheiros e da classe ligada a essa área técnica e acabou aproximando-os do Estado. Essa aproximação permitiu a execução de obras federais, a ampliação do Porto do Rio de Janeiro, e enfim, uma reformulação urbana da cidade.

Iniciou a publicação da Revista Brasileira de Engenharia e sempre contou com a colaboração de pessoas ligadas às ciências. O Clube chegou a receber a visita de Albert Einstein, na década de 1920.

Atualmente, o Clube de Engenharia mantém uma biblioteca e uma mapoteca e situa-se na Avenida Rio Branco, 124, no Rio de Janeiro.

4.3.3. Sociedade Brasileira de Ciências

A Sociedade Brasileira de Ciências foi fundada em três de maio de 1916, na cidade do Rio de Janeiro. Teve como fundadores os professores Henrique Morize, António Ennes de Souza e Everardo Backheuser que tinham a idéia de criar uma entidade para debates de temas científicos.

O principal objetivo dessa entidade era estimular o desenvolvimento da pesquisa brasileira, incentivar trabalhos científicos de seus membros e propagar a importância da ciência para o desenvolvimento tecnológico no país. A Sociedade, no início, abrangia três seções: Ciências Matemáticas, Ciências Físico-Químicas e Ciências Biológicas.

O primeiro presidente da Sociedade foi Henrique Charles Morize e ficou por três mandatos sucessivos. Em 1917, teve início a publicação da *Revista da Sociedade Brasileira de Ciências* que continha os trabalhos dos membros da Sociedade, mas, em 1920, o nome desse periódico passou a ser *Revista de Ciências.* Em 1921, a Sociedade mudou seu nome para Academia Brasileira de Ciências (ABC). A partir de 1928, Arthur Alexandre Moses, como presidente conseguiu recursos do governo para comprar um andar de um prédio para ser a sede da Sociedade, onde até hoje está instalada, e reativou os *Anais da Academia Brasileira de Ciências* que se mantém até os dias atuais.

A Academia Brasileira de Ciências teve importante papel por reativar a atividade científica no Brasil, articulou e influenciou várias entidades ligadas ao ensino superior e à pesquisa. Sem contar que suas publicações ganharam circulação internacional.

Atualmente a Academia Brasileira de Ciências abrange dez áreas: Ciências Matemáticas, Ciências Físicas, Ciências Químicas, Ciências da Terra, Ciências Biológicas, Ciências Biomédicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências da Engenharia e Ciências Humanas. Ela funciona na Rua Anfilófio de Carvalho, no Rio de Janeiro.

4.3.4. Sociedade Paranaense de Matemática

Esta instituição foi fundada em 31 de outubro de 1953, pelo matemático português João Remy T. Freire em Curitiba, Paraná. Tinha por objetivo agregar matemáticos, estimular e manter o interesse pela Matemática e pela pesquisa em Matemática.

Alguns dias depois da fundação da Sociedade Paranaense de Matemática (SPM), houve uma reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em Curitiba na qual aconteceram conferências e reuniões entre diversos matemáticos brasileiros das duas Sociedades. Entre os participantes estavam Benedito Castrucci, Cândido Lima da Silva Dias, Luiz Henrique Jacy Monteiro e José de Barros Neto.

Em 1954, a SPM fundou seu periódico *Anuário da SPM,* nos quais eram publicados trabalhos científicos e, ainda na década de 1950, o *Boletim da SPM* também estava sendo publicado, três vezes por ano. O *Boletim* era destinado a divulgar as atividades da SPM e mais tarde passou a desempenhar o papel do anuário, divulgando também trabalhos científicos e artigos de pesquisa.

Em 1984, a SPM passou a publicar outra revista *Monografias da SPM,* destinada a publicar trabalhos expositivos e de pesquisa em Matemática. Era direcionada aos cursos de 2° grau e de graduação em Matemática.

A SPM desempenhou um papel importante na Matemática do Brasil, pois ajudou a relacionar diversos professores de matemática, a realizar cursos, seminários, reuniões, conferências e publicações de periódicos.

4.3.5. Sociedade Brasileira de Matemática

A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) surgiu para representar a comunidade matemática brasileira. Foi fundada em 1969, durante a realização do VII Colóquio Brasileiro de Matemática, em Poços de Caldas. Ela é voltada para estimular o desenvolvimento da pesquisa e do ensino da matemática no país.

A SBM tem sede no Rio de Janeiro, nas instalações do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA e ainda promove, desde 1979, a Olimpíada Brasileira de Matemática com o objetivo de identificar novos talentos em Matemática entre os alunos do ensino médio.

As publicações desta Sociedade são: o *Boletim da SBM,* que é destinado a editar artigos originais de pesquisa, a revista *Matemática Contemporânea* relacionada à pesquisa científica, direcionada ao ensino e aos professores de matemática, a *Revista do Professor de Matemática* e a revista *Matemática Universitária* dedicada aos professores universitários e por fim a revista *Eureka!* que é a revista do programa das Olimpíadas. A SBM possui também outras cinco linhas editorias de livros.

4.3.6. Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional

Esta Sociedade foi fundada em 1° de novembro de 1978, durante o Primeiro Simpósio Nacional de Cálculo Numérico, realizado no Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte - MG. Ela tem o objetivo de reunir profissionais da Matemática ligados às ciências físicas, biológicas, sócio-econômicas e engenharia, promovendo, assim, o intercâmbio entre diversas áreas de aplicações matemáticas.

A Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) edita trimestralmente um jornal eletrônico chamado *Boletim da SBMAC,* com informações das atividades da sociedade. Também edita uma revista científica com três números anuais e com circulação internacional a *Matemática Aplicada e Computacional* (*Computational & Applied Mathematícs*). Promove todos os anos o Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional que traz conferências, mini-cursos, mesas-redondas, painéis, entre outras programações.

Os principais eventos promovidos pela SBMAC são os Encontros Regionais de Matemática Aplicada e Computacional (ERMAC); O Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional (CNMAC) que é a reunião científica anual da Sociedade, entre outros.

4.4. Apontamentos

A intenção neste capítulo, ao se descrever algumas sociedades, é de situar o leitor no contexto em que surgiu a Sociedade de Matemática de São Paulo, em meio a uma comunidade matemática que já se organizava em vários países e que encontrou espaço para se

organizar também no Brasil, como uma alternativa para desenvolvimento e difusão da produção científica em Matemática. Nota-se que a Sociedade de Matemática de São Paulo foi apenas uma peça que se ligava a essa grande engrenagem, a comunidade matemática, que estava constituindo-se.

Ainda se observa que alguns dos matemáticos envolvidos na criação, nas atividades ou nas publicações da Sociedade de Matemática de São Paulo também participaram de outras sociedades científicas, evidenciando assim a comunidade envolvida no processo de divulgação de pesquisas e a importância de alguns nomes na organização do meio científico-matemático no Brasil.

5. CONSIDERAÇÕES

A reflexão acerca da história das instituições científicas matemáticas se caracteriza por uma abordagem interpretativa, na qual se postula que a atividade científica é uma das vias para a compreensão das relações sociais e culturais. Ao optar por abordar uma Sociedade, pode-se ampliar as possibilidades de compreensão de um contexto mais amplo, no qual a própria Sociedade está inserida. Embora a Sociedade de Matemática de São Paulo estivesse disposta em uma existência particular, compreende-se que fatos políticos, econômicos e sócio-culturais influenciaram suas atividades e as pessoas envolvidas. Percebe-se que ela foi criada em meio a uma comunidade matemática que já se organizava em vários países e que encontrou espaço para se organizar também no Brasil.

Após anos de escassas produções científicas e a ausência de um ambiente em que predominassem os procedimentos científicos, o país sofreu mudanças significativas a partir do final do século XIX, sendo as mais profundas a partir dos anos de 1930. O advento das universidades privilegiou os locais onde se deu o início da profissionalização da atividade científica brasileira, inclusive da Matemática. A preocupação em se criarem instituições de ensino superior que incentivassem estudos científicos no Brasil somente a partir do final do século XIX, pode retratar o fato de o país ter sofrido com a colonização durante tantos anos e ter se sujeitado ao peso da tradição imperial.

O impacto da iniciativa de contratar cientistas e professores estrangeiros para lecionar nas novas instituições de ensino superior não pode ser esquecido, não somente sobre a matemática, como também para outras áreas de conhecimento. O início do processo de

profissionalização da atividade científica, em especial na matemática, integrou profissionais brasileiros aos profissionais vindos de grandes centros de produção matemática.

Ao reconstituir a história da Sociedade de Matemática de São Paulo percebeu-se que suas atividades e publicações influenciaram a integração da comunidade matemática brasileira. Permitiu a consolidação das pesquisas realizadas no Brasil, bem como dos centros de pesquisas. Uma forma de integração de matemáticos brasileiros com outros centros foram os periódicos científicos. Considera-se que os títulos publicados no Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo traduziam o que realmente estava sendo estudado pelos matemáticos no Brasil naquele período, bem como a preocupação em ampliar seu alcance, já que resumos da maioria dos artigos foram publicados no *Mathematical Reviews*. E, desde então, a presença da matemática brasileira no cenário internacional tem aumentado[65]. Um reflexo da crescente produção científica publicada em periódicos de nível internacional. Ressaltou-se também, a estreita relação entre a Sociedade de Matemática de São Paulo e a Universidade de São Paulo, por possuírem nomes em comum no quadro de seus membros e ao revelar a interferência na criação da Sociedade.

Verifica-se que houve grande preocupação com a publicação de artigos em língua estrangeira: inglês, francês, italiano. Isso pode ser indício de que o Boletim funcionava como veículo de comunicação da produção matemática brasileira direcionado para as comunidades nacional e internacional. O motivo para a não-regularidade das impressões ainda permanece obscuro, mas algumas suposições podem ser apresentadas: recursos escassos e dispersos para custear a editoração e impressão; dificuldade para a captação de artigos originais; evasão dos artigos melhores para as revistas estrangeiras etc. É provável que uma das causas seja o fato de todos os assuntos da Sociedade terem sido deixados, a partir de determinada fase, para uma só pessoa, o Prof. Luiz Henrique Jacy Monteiro. Ele se encarregava dos negócios administrativos e de todas as fases de publicação do Boletim: editoração, impressão, distribuição e intercâmbio. A ajuda que recebia de colegas e funcionários era esporádica e irregular. Em suma, a grande dificuldade era a falta de recursos humanos.

A publicação é algo indispensável na atividade científica. É por meio das publicações que o pesquisador comunica o resultado de seus trabalhos, suas descobertas e suas contribuições. O processo de produzir e divulgar as pesquisas e resultados contribui para a utilização desses estudos por outras pessoas. Entretanto, este trabalho foi apenas uma apresentação dos artigos publicados e, ao pesquisador que utilizará esses dados como apoio

[65] Mais detalhes em AZEVEDO, A. C. P., 2002.

para seus estudos, fica cabendo uma análise e uma revisão mais rigorosa dos artigos que interessam para outros trabalhos de investigação científica.

A SMSP teve um caráter local e também reuniu sócios de outros estados, até mesmo do exterior. Ela reuniu matemáticos recém-formados, estudantes e professores numa iniciativa de estimular o interesse pela matemática e incentivar a pesquisa nessa área. Agrupou matemáticos estrangeiros e brasileiros, permitiu trocas de experiência entre eles, aproximou dos matemáticos brasileiros as tendências internacionais em estudos matemáticos, como, por exemplo, a matemática estruturalista dos Bourbakistas. Verificou-se a presença de muitos estrangeiros no quadro de organização e de sócios fundadores da SMSP, bem como na publicação de artigos no Boletim.

A Sociedade de Matemática de São Paulo foi importante para a estruturação da comunidade matemática brasileira, principalmente na sua fase inicial, já que era uma comunidade pequena que não contava com muitos espaços para discussão de conteúdos matemáticos e não dispunha de muitas vias para divulgação de seus estudos e pesquisas. Essa Sociedade é considerada neste trabalho como precursora na organização da comunidade acadêmica e estimuladora da pesquisa em matemática e sua divulgação. A permuta que a SMSP realizava com outras revistas estrangeiras, propiciava o acesso dos matemáticos e estudantes matemáticos brasileiros aos trabalhos efetuados em outros centros, além de tornar conhecido o que era produzido no Brasil e permitir a constituição de um rico acervo que foi doado à Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da USP. O fato de a Sociedade possuir um convênio com uma instituição reconhecida internacionalmente, a American Mathematical Society, destaca que a comunidade matemática brasileira se inseria na comunidade matemática internacional.

Este trabalho também é uma forma de prestar merecidas homenagens ao Prof. Luiz Henrique Jacy Monteiro, cuja passagem pela Sociedade deixou profundas marcas, pela extraordinária dedicação às atividades, à publicação e permuta dos Boletins.

O reduzido quadro de sócios e as escassas atividades na fase final da Sociedade não devem ser interpretados como enfraquecimento da comunidade matemática, mas como sua solidificação, no sentido de que uma sociedade nacional abrangendo um maior número de membros teria mais força para se sustentar.

O pesquisador em história, muitas vezes, não encontra aquilo que foi buscar, ou encontra determinadas respostas para as quais precisa elaborar novas perguntas. Além disso, a

disponibilidade e o pronto acesso às fontes são problemas que nem sempre podem ser resolvidos à vontade do pesquisador. É por isso que se deve habituar a mudanças de rumo, a ser flexível nos procedimentos, sem significar que não possui critérios e postura para escolher determinadas direções e não outras.

Este trabalho, como foi alertado em páginas anteriores, trata-se de uma das possíveis maneiras de se narrar a história da Sociedade de Matemática de São Paulo. Porém, os fatos, as pessoas envolvidas e as publicações da Sociedade assinalam a relevância deste trabalho para a historiografia da matemática brasileira. Essa Sociedade científica foi capaz de sustentar, inicialmente, a comunidade matemática brasileira e estabeleceu integração com outras instituições. Espera-se que este trabalho seja mais um elemento a contribuir para a escrita da história da expansão e institucionalização da Matemática no Brasil.

6. FONTES

Boletim da Sociedade de matemática de São Paulo. Volumes 1 a 18. São Paulo, 1946 – 1966.

Documentos registrados no 4º Registro de Títulos e Documentos da Capital.

7. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. C. P. 500 Anos de Matemática no Brasil. **Revista Uniandrade**, Curitiba, v.03, n.01, p.01-14, 2002. Disponível em: <http://www.uniandrade.br/publicacoes/revista/download.asp?arquiv=99>. Acesso em: 22 out. 2007.

BARONI, R. L. S. Pesquisa em História da Matemática: Questões Metodológicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, 3., 1999, Vitória. **Anais**... Vitória: Sociedade Brasileira de História da Matemática, 1999. p. 166-177.

BICUDO, I. Sobre a História da Matemática. **Bolema**, Rio Claro, n. 2, p. 07-25. 1992. Edição Especial.

BOYER, C.B. **História da Matemática**. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

CADERNOS DO IM-UFRGS. **Antonio Rodrigues.** Disponível em: <http://www.mat.ufrgs.br/~portosil/rodrig.html>. Acesso em: 22 out. 2007.

CAMENIETZKI, C. Z. A Companhia de Jesus e a Ciência na América Portuguesa entre 1663 e 1759. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, 3., 1999, Vitória. **Anais**... Vitória: Artimpressa, 1999. p. 156-165.

CASTRO, F. M. O. **A matemática no Brasil**. Campinas: Editora Unicamp, 1992.

CASTRO, F. M. O. A matemática no Brasil. Campinas: Editora Unicamp, 1992.

D'AMBROSIO, U. A História da Matemática – Questões historiográficas e políticas e reflexos na Educação Matemática. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa em Educação Matemática:** Concepções & Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999a. p. 97-115.

D'AMBROSIO, U. Da produção à difusão do conhecimento matemático. In: ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, 3., 2000, Coimbra. **Anais**... Disponível em: <http://vello.sites.uol.com.br/coimbra.htm>. Acesso em: 20 jun. 2006.

D'AMBROSIO, U. História da Matemática no Brasil – Uma visão panorâmica até 1950. **Saber y Tiempo**, Buenos Aires, v. 2, n. 8, p. 07-37, 1999b.

DIAS, A. L. M. Matemática no Brasil: um estudo da trajetória da historiografia. **Revista Brasileira de História da Matemática**, Rio Claro, v. 2, n. 4, p. 169-195, 2003.

DIAS, C. L. S: Entrevista. In: **CIENTISTAS do Brasil**. São Paulo: SBPC, 1998. p. 693-701. Entrevista concedida a Vera Rita de Costa.

DUARTE, A. R. S. **Matemática e Educação Matemática:** a dinâmica de suas relações ao tempo do movimento da Matemática Moderna no Brasil. 2007. 438 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica - PUC, São Paulo, 2007.

EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Campinas: Editora Unicamp, 1997.

FAUSTO, B. **A revolução de 1930**: história e historiografia. São Paulo: Brasiliense, 1970.

GHIRALDELLI JR, P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

HÖNIG, C. S.; GOMIDE, E. F. Ciências Matemáticas. In: FERRI, M. G.; MOTOYAMA (Org.), S. **História das Ciências no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1979. v.1. p. 35-60

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.; FRACO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2922p.

JENKINS, K. **A história repensada**. São Paulo: Contexto, 2001.

LIMA, E. B. **Dos Infinitésimos aos Limites:** A contribuição de Omar Catunda para a modernização da análise matemática no Brasil. 2006. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) - Universidade Federal Da Bahia, Salvador, 2006. Disponível em: <http://www.fis.ufba.br/dfg/pice/dissertacoes/eliene2003.pdf>. Acesso em: 22 out. 2007.

MAURO, S. **A história da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro e suas contribuições para o Movimento de Educação Matemática**. 1999. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1999.

MARAFON, A.C.M. **Vocação Matemática como Reconhecimento Acadêmico.** 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MENDONÇA, M. **A participação da Mulher na Matemática e na Educação Matemática Brasileira**. 1998. 294. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1998.

MOTTA, M. S. **Histórias de vida e história institucional**: a produção de uma fonte histórica. Rio de Janeiro: CPDOC, 1995.

NISKIER, A. **Educação brasileira:** 500 anos de história 1500-2000. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

OHIRA, M. L. B., PRADO, N. S. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002.

PIRES, R. C. **A presença de Nicolas Bourbaki na Universidade de São Paulo**. 2006. 371 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.

PREDAZZI E. **Gleb Wataghin.** Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/enfpc/xx/programa/Gleb_Wataghin.htm>. Acesso em: 22 out. 2007.

RICE, A. **A Brief History of the London Mathematical Society.** Disponível em: <http://www.lms.ac.uk/contact/lms_history.pdf>. Acesso em: 22 out. 2007.

SCHUBRING, G. A Pesquisa em História da Matemática: Questões Metodológicas.In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, 3, 1999, Vitória. **Anais**... Vitória: Sociedade Brasileira de História da Matemática, 1999. p. 192-203.

SCHWARTZMAN, S. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. **Revista Brasileira de Tecnologia**, Brasília, v. 15, n. 3, p. 25-32, maio/jun., 1984. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/pol_pub.htm>. Acesso em: 27 jun. 2007.

SCHWARTZMAN, S. **Joaquim da Costa Ribeiro e a ciência no Rio de Janeiro.** Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/costarib.pdf>. Acesso em: 22 out. 2007.

SILVA, C. M. S. A faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e a formação de professores de Matemática. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, n. 23, 2000, Caxambu. **Anais**... Disponível em: <http://168.96.200.17/ar/libros/anped/index.html#gt2>. Acesso em: 27 jun. 2007.

SILVA, C. P. **A Matemática no Brasil:** uma história de seu desenvolvimento. 2. ed. rev. e aum. São Leopoldo: EdUNISINOS, 1999.

SILVA, C. P. Sobre a História da Matemática no Brasil. **Bolema**, Rio Claro, n. 2, p. 61-83. 1992. Edição Especial.

SILVA, C. P. Sociedade e Revistas Científicas Fundadas no Brasil entre 1889 E 1989. **Revista Uniandrade**, Curitiba, v. 02, n. 03, p.01-14, 2001. Disponível em: <http://www.uniandrade.br/publicacoes/revista/03/art01.pdf>. Acesso em: 22 out. 2007.

SOUZA, G. L. D. **Três décadas de Educação Matemática***:* um estudo de caso da Baixada Santista no Período de 1953 - 1980. 1998. 279 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1998.

STAMMBACH, U. **Geschichte der Schweizerischen Mathematischen Gesellschaft.** Disponível em: <http://www.math.ch/>. Acesso em: 27 jun. 2007.

STUMPF, I. R. C. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, 1998. Disponível em: <http://www.intexto.ufrgs.br/v1n3/a-v1n3a3.html>. Acesso em: 26 jun. 2007.

TÁBOAS, P. Z. **Luigi Fantappiè:** Influências na Matemática Brasileira. Um estudo de História como contribuição para a Educação Matemática. 2005. 207 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

TIETBÖHL A. N. **Considerações Históricas sobre a criação do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <http://www.mat.ufrgs.br/historico.html>. Acesso em 04 out. 2007.

VERGARA, M. R. Ciência e Modernidade no Brasil: A constituição de duas vertentes historiográficas da ciência no século XX. **Revista da SBHC**, Rio de Janeiro, v. 02, n. 01, p.22-31, jan./jun. 2004. Disponível em: <http://www.mast.br/arquivos_sbhc/49.pdf>. Acesso em: 22 out. 2007.

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Disponível em: <http://www.abc.org.br/historia/historico.html>. Acesso em: 27 jun. 2007.

ACCADEMIA DELLA CRUSCA. Disponível em: <http://www.accademiadellacrusca.it>. Acesso em: 27 jun. 2007.

BERLIN ACADEMY. Disponível em: <http://www.math.dartmouth.edu/~euler/historica/places/berlin.html>. Acesso em: 27 jun. 2007.

CANADIAN MATHEMATICAL SOCIETY. Disponível em: <http://www.math.ca>. Acesso em: 22 out. 2007.

DEUTSCHE MATHEMATIKER-VEREINIGUNG. Disponível em: <http://dmv.mathematik.de/dmv/zielsetzung/index.html>. Acesso em: 27 jun. 2007.

FINNISH MATHEMATICAL SOCIETY. Disponível em: <http://www-gap.dcs.st-and.ac.uk/~history/Societies/Finnish.html>. Acesso em: 22 out. 2007.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.fapesp.br/materia.php?data[id_materia]=1>. Acesso em: 27 jun. 2007.

INDIAN MATHEMATICAL SOCIETY. Disponível em: <http://www.geocities.com/indianmathsociety/>. Acesso em: 27 jun. 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA. Disponível em: <http://www.impa.br>. Acesso em: 22 out. 2007.

INTERNATIONAL MATHEMATICAL UNION. Disponível em: <http://www.mathunion.org>. Acesso em: 27 jun. 2007.

KONINKLIJK WISKUNDIG GENOOTSCHAP. Disponível em: <http://www.wiskgenoot.nl/>. Acesso em: 22 out. 2007.

L'ACADÉMIE DES SCIENCES DE L'INSTITUT DE FRANCE. Disponível em: <http://www.academie-sciences.fr/presentation/generalites.htm>. Acesso em: 20 out. 2007.

LONDON MATHEMATICAL SOCIETY. Disponível em: <http://www.lms.ac.uk>. Acesso em: 27 jun. 2007.

MATHEMATICAL ASSOCIATION OF AMÉRICA. Disponível em: <http://www.maa.org/>. Acesso em: 27 jun. 2007.

MATHEMATICAL Societies, Medals, Prizes and other honours. Disponível em: <http://www-history.mcs.st-andrews.ac.uk/Societies/>. Acesso em: 22 out. 2007.

ROYAL SOCIETY. Disponível em: <http://www.royalsoc.ac.uk/page.asp?id=2176>. Acesso em: 27 jun. 2007.

ROYAL SOCIETY PUBLISHING. Disponível em: <http://www.pubs.royalsoc.ac.uk/index.cfm?page=1244>. Acesso em: 22 out. 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA. Disponível em: <http://www.sbm.org.br/>. Acesso em: 22 out. 2007.

SOCIEDADE DE MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL. Disponível em: <http://www.sbmac.org.br>. Acesso em: 27 jun. 2007.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE MATEMÁTICA. Disponível em: <http://www.spm.pt/static.php?orgId=82>. Acesso em: 22 out. 2007.

TURIN MATHEMATICAL SOCIETY. Disponível em: <http://www-groups.dcs.st-and.ac.uk/~history/Societies/Turin.html>. Acesso em: 22 out. 2007.

UNIVERSITÄT HAMBURG. Disponível em: <http://www.math.uni-hamburg.de/spag/gn/index.html>. Acesso em: 27 jun. 2007.

ANEXOS

Resumos dos artigos dos Boletins

Volume 1

Fascículo 1 (Junho 1946)

Título: Teorema de Zorn – Das aulas de Análise Superior do professor A. Weil.

Autor: Edison Farah

Assunto:

O "Teorema de Zorn" (Max Zorn) é um importante teorema na teoria dos conjuntos. A demonstração desse teorema, neste artigo, baseia-se no axioma da escolha (ou Axioma de Zermelo).

O "Teorema de Zorn" afirma a existência de pelo menos um elemento maximal em um conjunto ordenado indutivo.

No artigo há definições e exemplos de *elemento maximal* e de *conjunto ordenado indutivo*, sendo que para este último o autor dá a noção de *extremo superior de um conjunto ordenado* e também a noção de *conjunto totalmente ordenado*.

Depois destas explicações há a demonstração do Teorema de Zorn. A demonstração vai se basear no Axioma de Zermelo e em um lema fundamental chamado de *L*, que vem provado em seguida.

O autor enuncia, na página 24, o Teorema de Zorn:

"Todo conjunto ordenado indutivo, *E*, possui pelo menos um elemento maximal".

Na página 29 ele apresenta outras formulações para o mesmo teorema:

"Se *F* é uma família de sub-conjuntos de *E*, tal que: a reunião dos conjuntos de toda sub-família totalmente ordenada, *F'*, de *F*, pertence a *F*, existe, nesta família pelo menos um conjunto maximal *M*."

"Seja *P* uma propriedade comum a certos sub-conjuntos finitos de um conjunto *E*, existe em *E*, pelo menos um sub-conjunto maximal *M* tal que toda parte finita de *M* goza da prioridade *P*".

O autor finaliza o artigo apresentando aplicações do teorema de Zorn. Uma delas, ele cita que foi sugerida pelo professor J. Dieudonné.

As definições, os enunciados, os conceitos e algumas notações são retiradas do livro de Nicolas Bourbaki "Théorie des Ensembles", segundo o autor.

Título: Considerações sobre uma equação diofantina

Autor: Francisco Antonio Lacaz Neto

Assunto:

O autor faz considerações sobre a resolução da seguinte equação:

$$x^y = y^x$$

Sua resolução é baseada na teoria dos números primos, diferente de uma resolução que foi apresentada no campo dos números inteiros por "Nicoletti e Sansone".

Ele inicia considerando $x = y \neq 0$, nenhuma das incógnitas pode ser igual a zero e observa que, de acordo com o Teorema de Euclides sobre a decomposição de um número múltiplo em fatores primos, x e y devem ter os mesmos fatores primos.

De início, o autor reduziu a equação proposta à seguinte equação:

$$xz^y = yz^x$$

onde x e y devem ser inteiros e z, número primo, e passou a estudar as soluções para esta equação. Somente depois é que ele resolveu a equação inicialmente proposta, e encontrou o fato de que no conjunto dos números inteiros, excluídas as soluções $x = y \neq 0$, a equação $x^y = y^x$ admitia somente as soluções:

$$x = 4,\ y = 2 \quad \text{ou}$$

$$x = 2,\ y = 4.$$

Título: Sobre a definição das Funções Circulares

Autor: Omar Catunda

Assunto:

O autor inicia seu artigo afirmando que além das funções elementares, definidas a partir das operações elementares, que tem seu fundamento lógico nos cinco axiomas de Peano e nos postulados da Teoria dos Conjuntos, aparecem outras funções na Análise Matemática.

As funções que ele trata são as funções circulares (diretas: *sen x*, *cos x*, *tg x*; e as inversas: *arcsen x*, *arccos x* e *arctg x*). Essas funções são definidas por meio das propriedades do círculo e certos segmentos ligados aos ângulos centrais. Assim as definições dessas funções se baseiam na Geometria.

Mas o autor se propõe a livrar a Análise Matemática dos fundamentos de Geometria e definir tais funções com meios elementares, em todo o campo dos Reais.

São definidas as funções circulares diretas e vê-se que as funções *sen x* e *cos x* são contínuas em todo o campo real com período 2π e as funções *tg x* e *cotg x* tem período π e são infinitas para os múltiplos ímpares de $\pi/2$ e para os múltiplos inteiros de π, respectivamente.

Não se usa conceito de integral nem o de série de potências.

Fascículo 2 (Dezembro 1946)

Título: L'avenir des mathematiques

Autor: Andre Weil

Assunto:

É um artigo escrito em francês. Ele é extraído do livro "*Les Grands Courants de la Pensée Mathématique*", Cahiers du Sud, Marseille 1947.

Conta um pouco do surgimento de idéias matemáticas relacionando com o contexto em que os matemáticos viviam e estas idéias vão evoluindo com o tempo.

O autor cita Poincaré, Hilbert, Riemann, Euler, entre outros matemáticos.

Título: Sur les Corps Ordonnables

Autor: Jean Dieudonné

Assunto:

É uma apresentação ligeiramente diferente da que era apresentada no curso da Faculdade de Filosofia de São Paulo, sobre teoria dos Corpos Comutativos. É sobre a Teoria dos Corpos Ordenados.

"Soit K un corps (commutatif) de caractéristique $\neq 2$, A une partie de K; nous dirons que K est A-ordennable si aucun des éléments de A n'est somme de carrés dans K". (Seja K um corpo (comutativo) de característica diferente de 2, A uma parte de K; diremos que K é A-ordenável se nenhum dos elementos de A for soma de quadrados de K)[66].

Ainda faz um estudo das extensões de um corpo A-ordenável K.

Traz a demonstração de cinco proposições no estudo das extensões de um corpo K-ordenável:

1) Se K é A-ordenável, toda extensão transcendente pura de K é A-ordenável.

2) Se K é A-ordenável, toda extensão algébrica de K com grau finito e ímpar em K, é A-ordenável.

3) Seja K um corpo A-ordenável e S o conjunto dos elementos que são somas de quadrados dos elementos de K. Se a é um elemento de K que não é da forma $\lambda\alpha-\mu$, onde λ e μ pertencem a S e α pertence a A, o corpo $K(\sqrt{a})$ é A-ordenável.

4) Para cada corpo K (de característica diferente de 2) seja um corpo A-ordenável maximal, é necessário e suficiente que:

i – toda soma de quadrados de elementos de K seja quadrado de um elemento de K;

ii – todo polinômio de grau ímpar que tem coeficiente em K tem ao menos uma raiz em K;

[66] Tradução livre.

iii – O conjunto dos elementos de *K* que não são quadrados, são idênticos ao conjunto dos elementos de forma $\lambda^2\alpha-\mu^2$, onde α é um elemento de *A*, λ e μ dois elementos quaisquer de *K* não sendo os dois nulos.

5) Seja *K* um corpo *A*-ordenável, *E* uma extensão qualquer de *K*, algebricamente fechado. Existe uma extensão *R* de *K*, contendo *E*, que é um corpo *A*-ordenável maximal, tal que *E* seja uma extensão algébrica de *R*.

A demonstração da proposição 4 não está completa. No fascículo 1 do segundo volume do Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo, há um complemento sobre ela na página 35 que completa a referida demonstração.

Título: David Hilbert e sua obra matemática.

Autor: Hermann Weyl - Traduzido do "Bulletin of the American Mathematical Society" (Sept – 1944, p. 612), por Elza Gomide.

Assunto:

É um artigo traduzido por Elza Gomide. É um artigo que fala sobre Hilbert, pois este havia falecido recentemente em 14 de fevereiro de 1943. Trata Hilbert como grande matemático, "livre de preconceitos nacionais e raciais".

Faz uma biografia de Hilbert. Conta sua vida, sua formação acadêmica, as influências que atuaram sobre sua formação, suas amizades, exalta a personalidade de Hilbert e seus esforços científicos. Ainda destaca a simplicidade e o rigor da matemática produzida por ele, e distingue cinco períodos de produção matemática:

1) Teoria dos invariantes;

2) Teoria dos Corpos de números algébricos;

3) Fundamentos

   (a) da geometria;

   (b) da matemática em geral;

4) Equações integrais;

5) Física.

Ainda cita as obras de sua autoria ou co-autoria e em seguida examina mais detalhadamente sua obra. Neste artigo são examinados o primeiro e segundo períodos. Esta análise tem continuação no próximo fascículo do Volume 3.

Noticiário

Contém um resumo do trabalho de Jean Dieudonné "Sur les extensions transcendantes separables" enviado para publicação na *Summa Brasiliensis Mathematicae*.

Volume 2

Fascículo 1 (Junho 1947)

Título: Prof. Giacomo Albanese

Autor: Benedito Castrucci

Assunto:

É um artigo que comunica a morte do professor Giacomo Albanese em 08 de junho de 1947. Há um breve resumo de sua vida, formação acadêmica, prêmios recebidos, cadeiras que ocupou como professor, as instituições com que colaborava.

Em seguida há uma lista das publicações do professor Giacomo Albanese.

No final, há uma nota esclarecendo que os dados foram obtidos através de informações dadas por sua filha Anna Albanese, pelas notas pessoais do professor e pelos dados do Anuário de 1936 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo.

Título: Sur la Méthode du Col

Autor: Jean Dieudonné

Assunto:

É um artigo escrito em francês que mostra que o método de Laplace para avaliação aproximada de certas integrais depende de um parâmetro e admite um campo de aplicação mais abrangente que o campo do limite usual.

Segue a demonstração de 18 proposições.

Ainda existe um complemento, uma nota em relação ao artigo "Sur les corps ordennables" de sua própria autoria e publicado no Volume 1, dizendo que a demonstração da proposição 4 não estava completa. Em seguida, vem a demonstração completa.

Título: David Hilbert e sua obra matemática

Autor: Hermann Weyl - Traduzido do "Bulletin of the American Mathematical Society" (Sept – 1944, pg 612), por Elza Gomide.

Assunto:

É a continuação do artigo publicado no segundo fascículo do volume anterior.

Neste, continua a análise da produção matemática de Hilbert a partir do terceiro período: A Axiomática. Em seguida, a análise dos quarto e quinto períodos de produção: Equações Integrais e Física, respectivamente.

Título: Sôbre a derivação têrmo a têrmo de uma série.

Autor: Edison Farah

Assunto:

A demonstração habitual do teorema sobre a derivação termo a termo de uma série de funções holomorfas, no conjunto dos Complexos, era feita até então, utilizando a fórmula integral de Cauchy.

No conjunto dos Reais, a demonstração utiliza resultados básicos sobre integrais de funções de variáveis complexas.

O autor, entendendo o resultado obtido no campo dos Reais para o campo dos Complexos, demonstra o teorema sem o emprego de integrais.

É apresentado o enunciado do teorema no campo Real e depois este anunciado é estendido para o campo dos Complexos com as devidas condições estabelecidas. Em seguida vem a demonstração.

A demonstração dada parte de uma seqüência de funções que provam ter permutações entre as operações e a derivações, sob certas condições. Isso "aplicado à seqüência reduzida de uma série de funções, equivale a demonstrar que é lícita a derivação têrmo a têrmo da série".

Fascículo 2 (Dezembro 1947)

Nota

Há uma nota sobre o Congresso Internacional de Matemáticos realizado em Cambrigde, Massachusetts de 30 de agosto a 06 de setembro de 1950.

Título: The non-existence of a relation which is valid for all finite groups

Autor: I. E. Segal

Assunto:

Apresenta a demonstração do teorema que equivale a afirmar que existe uma relação não-trivial a qual é satisfeita pelos elementos de todo grupo finito.

"Theorem: For any finite set of elements of a free group, there exists a homomorphism of the group into a finite group such that no two elements are mapped into the same element of the finite group."(p. 03)

Título: Derivações de um corpo

Autor: L. H. Jacy Monteiro

Assunto:

Neste trabalho há exposição da teoria das derivações de primeira ordem de um corpo. Inicialmente, apresenta as definições de derivações e algumas propriedades, e também o espaço vetorial das derivações de um corpo; em seguida há o estudo das derivações do corpo de funções racionais; a análise do prolongamento de uma derivação de um corpo k a uma extensão K finitamente gerada sobre k. Neste, há demonstrações de vários teoremas. Depois, estuda-se sobre as derivações de um corpo de funções algébricas. Por fim, estudam-se as bases de transcendência separantes e as extensões que permitem o prolongamento de derivações.

Este trabalho foi apresentado em novembro de 1948.

Título: Complemento ao trabalho de Cohn-Vossen: as colineções do espaço projetivo complexo de n dimensões.

Autor: Candido Lima da Silva Dias

Assunto:

É um artigo que retoma definições, resultados e notações de Stephan Cohn-Vossen publicado na revista *Mathematschen Annalen 115* de 1937.

Pretende fazer a demonstração que só ficou indicada no trabalho de Cohn-Vossen, não utilizando coordenadas.

Cohn-Vossen estuda o problema da unicidade e da arbitrariedade da decomposição fundamental somente em dois casos e deixa indicado que se pode reduzir o caso geral ao segundo caso. É esta demonstração que é apresentada neste artigo.

O caminho tomado pelo autor parte do teorema fundamental do trabalho de referência, que é o seguinte:

"Se, em relação a uma dada homografia, o espaço R contém mais de um ponto unido, então R é decomponível, e para cada ponto unido P existe uma decomposição.

$$R = F + F',$$

com P pertencendo a F" (p. 38).

Volume 3

Fascículos 1 e 2 (Dezembro 1948)

Título: Lei da Reciprocidade Quadrática

Autor: Fernando Furquim de Almeida

Assunto:

É apresentada uma demonstração da lei da reciprocidade quadrática de Gauss:

"Se p e q são números ímpares, $\left(\frac{p}{q}\right)=\left(\frac{q}{p}\right)(-1)^{\frac{p-1}{2}\cdot\frac{q-1}{2}}$."

O autor utiliza a teoria dos corpos finitos e determinante de Vandermond.

Constrói-se o corpo K^* com p^n elementos, sendo n o menor número natural que satisfaz $p^n \equiv 1(\bmod q)$ e p, q sendo números primos ímpares.

Forma-se o determinante D de Vandermond das raízes da equação $x^q = 1$ no corpo K^*. Obtêm-se a equação quadrática $D^2 = (-1)^{\frac{q-1}{2}} \cdot q^q$.

A condição para que D pertença ao corpo primo K^* é a desejada lei da reciprocidade.

Este trabalho foi apresentado à Sociedade de Matemática de São Paulo em dezembro de 1947.

Título: Deslocamentos Rígidos

Autor: J. A. Breves Filho

Assunto:

Este artigo é um estudo do deslocamento de sólido, analisando o sistema de vetores ΔP que caracterizam os deslocamentos dos pontos P.

Fala-se de projeção de vetores, deslocamento, parâmetros de Euler, parâmetros de Cayley-Klein.

Define-se as propriedades dos vetores Δi, Δj, Δk,

- são sempre coplanares e
- se forem colineares serão necessariamente nulos.

Classifica os deslocamentos em dois tipos: deslocamentos translatórios e não-translatórios. Utiliza parâmetros de Euler como sendo: β, β_1, β_2, β_3 definidos pelas relações $\cos\frac{\varepsilon}{2} = \beta$, $\frac{1}{2}\Omega = \operatorname{sen}\frac{\varepsilon}{2}u = \beta_1 i + \beta_2 j + \beta_3 k$. E também os parâmetros de Cayley-Klein: $\gamma_1 = \beta + i\beta_3$, $\gamma_2 = i(\beta_1 + i\beta_2)$

Ao final, o autor conclui que dadas duas transformações correspondentes a dois deslocamentos sucessivos, os parâmetros de Cayley-Klein podem ser obtidos pelo produto de matrizes.

Este trabalho foi apresentado à Sociedade em dezembro de 1950.

Título: Cálculo da ordem do grupo de homografias do espaço *n*-dimensional sobre um corpo de ordem $q = p^n$

Autor: Benedito Castrucci

Assunto:

A resolução do problema enunciado no título é feita sem auxílio das equações das homografias, mas supõe válido o teorema fundamental da Geometria Projetiva *n*-dimensional, e utiliza o fato de que na Geometria projetiva finita *n*-dimensional sobre um corpo de ordem $q = p^n$, o número de pontos do espaço P_N é dado por $\frac{q^{N+1}-1}{q-1}$.

Este trabalho foi apresentado no Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizado em Curitiba em Novembro de 1950.

Título: Sôbre a Continuidade dos Funcionais Analíticos

Autor: Candido Lima da Silva Dias

Assunto:

Este artigo foi desenvolvido durante um seminário da Universidade de Chicago em 1949, segundo nota do autor.

No trabalho de Hans Haefeli e Franco Pellegrino publicado no periódico "*Commentati Mathematici Helvetici*" demonstra-se a continuidade do funcional analítico linear, em todos os pontos do seu campo de definição seguindo um critério de continuidade referente à uma condição necessária e suficiente para que um funcional analítico F seja contínuo num ponto y_0 do seu campo de definição.

Neste artigo, há a demonstração simples e direta do teorema: "Todo funcional analítico linear é contínuo em todos os pontos do seu campo de definição", utilizando outra definição dos funcionais analíticos lineares, segundo sucessões uniformemente convergentes de funções analíticas.

Título: Sobre uma desigualdade para as *L*-integrais das funções com valores complexos

Autor: Edison Farah

Assunto:

É a demonstração da desigualdade, inicialmente para funções patamares, $\left(\int_E g dx\right)^2 + \left(\int_E h dx\right)^2 \leq \left(\int_E \sqrt{g^2 + h^2} dx\right)^2$ onde $f = g + h\sqrt{-1}$, com g, h reais. Sendo g e h duas funções patamares definidas no conjunto "mensurável" E do R^n, que inicialmente é suposto limitado.

Depois se estende esta desigualdade às funções reais quaisquer integráveis, segundo Lebesgue.

Este trabalho foi apresentado à Sociedade de Matemática de São Paulo em Dezembro de 1950.

Título: Classificação dos grupos aditivos de números racionais

Autor: Chaim Samuel Hönig

Assunto:

É uma apresentação de uma classificação completa dos sub-grupos do grupo aditivo dos números racionais, estabelecendo correspondência entre os sub-grupos; propriedades, lemas e demonstrações referentes à potência do conjunto desses sub-grupos, à soma e à interseção desses sub-grupos.

O propósito do autor é de poder estender esta classificação à outra nota sobre grupos abelianos sem "torçores". Admite-se dois lemas:

Lema 1: " $x \mid y$ se e somente se $m_r(x)m_r(y)$ para $r = 1, 2, 3, ...$

Lema 2: Um conjunto A de números racionais é um sub-grupo de Q se e somente se estão satisfeitas as seguintes condições:

i) $x \in A$ implica $m_x \in A$ para todo $m \in$ Z

ii) $x \in A$ e $y \in A$ implica $z = mdc\ (x,y) \in A$". (p. 39)

Em seguida vêm as apresentações e demonstrações dos teoremas.

Este trabalho foi apresentado em Novembro de 1950.

Volume 4

Fascículos 1 e 2 (Dezembro 1949)

Título: Sobre o teorema de Artin-Weil.

Autor: Elza Furtado Gomide

Assunto:

Este trabalho é a tese de doutoramento da autora apresentada em novembro de 1950 à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

O Teorema se refere aos estudos das variedades algébricas sobre um corpo finito.

Teorema: "Seja V uma variedade, sem pontos singulares, definida sobre um corpo finito K. Seja N_γ o número de pontos racionais de V sobre a extensão K_γ de grau γ de K e consideremos a série de potências formal $\sum_{\gamma=1}^{\infty} N_\gamma \; Z^{\gamma-1}$. Então teremos

$$\sum_{\gamma=1}^{\infty} N_\gamma \; Z^{\gamma-1} = \frac{d}{dZ} \log R(Z)$$

onde R é uma função racional de Z".

A. Weil demonstrou este teorema para o caso de curvas algébricas e para variedades definidas por uma equação do tipo

$$a_1 \, x_1^{\;n1} + \ldots + a_r \, x_r^{nr} = b \text{ , com } a_i \in Z, \; n_i \in Z \text{ e } i = (1, 2, \ldots, r)$$

Neste artigo, a autora considera equações do tipo

$$\sum_{i=1}^{r} a_i x_i^{n_i} \ldots x_s^{m_{si}} = 0 \text{ com } a_i \in K \text{ , } a_i \neq 0 \text{ , } (i = 1, \ldots, r) \text{ e os } m_{ij} \text{ inteiros positivos.}$$

Título: Sobre o método de Denise-Gastão Gomes.

Autor: Benedito Castrucci

Assunto:

Este artigo traz o estudo sobre a mudança dos elementos ponto, reta e plano do método de Denise-Gastão Gomes para os métodos de Monge, de cotada, central e axonométrico ortogonal.

Ou seja, é a passagem do método de representação de Denise-Gastão Gomes para outros métodos de representação e também dos outros métodos para o método de Denise-Gastão Gomes. Esse era um problema até então não estudado ainda.

Para estas passagens, o autor utiliza projeção ortogonal, projeção horizontal e diversas construções para obter as representações desejadas.

Título: Bibliografia sobre os teoremas de existência, unicidade e dependência de parâmetros nas equações e sistemas de equações diferenciais ordinárias.

Autor: Candido Lima da Silva Dias

Assunto:

Como o próprio título do artigo diz, é uma bibliografia dos métodos gerais de integração.

O autor inicia o artigo com uma nota histórica sobre o problema geral da integração, citando alguns matemáticos e métodos utilizados.

Em seguida, a bibliografia indica os matemáticos, o título do método que criou e onde foi publicado. Ela é organizada em ordem cronológica, partindo do ano de 1868 e indo até o ano de 1950. Há 337 referências.

O autor utiliza abreviaturas que figuram na revista *Mathematical Reviews* (1950) e do *Jahrbuch über die Fortschritte der Mathematik* (1911).

Título: A note on Zorn's Theorem.

Autor: C. B. de Lyra

Assunto:

É um artigo escrito em inglês que prova que o Teorema de Zorn implica o Axioma da Escolha. A terminologia usada é a mesma utilizada por Bourbaki, segundo o autor.

Há a prova que o Teorema de Zorn implica que todo conjunto não-vazio pode ser bem ordenado com a demonstração da seguinte proposição:

"Zorn's Theorem implies that every non-void set may be well-ordered" (p. 64).

O Teorema de Zorn nos indica a existência de um elemento maximal o que completa a demonstração da proposição citada acima.

Volume 5

Fascículo 1 e 2 (Dezembro 1950)

Título: Espaços Vectoriais Topológicos e sua aplicação nos espaços Funcionais Analíticos.

Autor: Candido Lima da Silva Dias

Assunto:

É uma tese de concurso defendida pelo autor na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em novembro de 1951.

Ele apresenta os resultados de seus estudos da teoria dos funcionais analíticos, pela aplicação moderna dos espaços vetoriais topológicos.

O Capítulo I: "Preliminares sobre espaços vetoriais topológicos" traz brevemente as noções e teoremas sobre espaços vetoriais topológicos. O Capítulo II "Topologia Vectorial convexa nos espaços funcionais analíticos. Dualidade definida pela fórmula de Fantappiè", "mostra como a teoria dos funcionais analíticos se entrosa com a análise funcional moderna" (p. 02).

O autor cita na apresentação de seu trabalho, que a maneira de redigir foi influenciada pela obra de Bourbaki e pelas aulas do professor Delsarte.

Título: Sobre a ordem total do conjunto das potências das partes de um conjunto dado.

Autor: Edison Farah

Assunto:

O autor dá mais uma aplicação do teorema de Zorn, sugerida por Nicolas Bourbaki em seu livro "Theorie des ensembles".

O teorema :"O conjunto ordenado $\mathfrak{I}$ das potências das partes de um conjunto dado, E é totalmente ordenado" é demonstrado, de imediato através de um lema que é

demonstrado anteriormente*: "*Se *E* e *F* são dois conjuntos não-vazios, existe uma aplicação biunívoca, ou de *E* sobre uma parte de *F*, ou de *F* sobre uma parte de *E*".

As definições e notações adotadas são baseadas em Bourbaki.

Volume 6

Fascículo 1 e 2 (Dezembro 1951)

Título: Sobre um método de refinamento de topologias

Autor: Chaim Samuel Hönig

Assunto:

É tese para doutoramento em Ciências do autor apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Ele estuda um método para obter a partir de uma topologia $\mathfrak{I}$, novas topologias mais finas que a primeira. É o refinamento de topologias.

O Capítulo I "Noções preliminares", há a apresentação de definições, propriedades da Teoria dos Conjuntos, Topologia Geral e Conjuntos Ordenados.

O Capítulo II: "Topologias $\mathfrak{I}_A$ e topologias semi-regulares" há o estudo destas topologias com demonstrações de teoremas e seus corolários. O Capítulo III: "Espaços absolutamente fechados; espaços extremamente desconexos; espaços irresolúveis" é a aplicação dos resultados já obtidos em outras topologias e caracterização das mesmas. No Capítulo IV: "Formação de Teratopologias e outras aplicações" há aplicações do processo estudado, com exemplos e contra-exemplos.

O autor afirma que usa as notações dos *Élements de Mathématique* de Bourbaki.

Título: Sur les sous-espaces linéairement compacts

Autor: Jean Diendonnè (Ann Arbor)

Assunto:

É um artigo escrito em francês em que o autor se propõe a indicar qualquer outra analogia entre espaços linearmente compactos e os espaços compactos, diferente das que já se conhece.

O autor apresenta as notações que serão utilizadas ao longo do artigo e em seguida apresenta a demonstração de treze propriedades.

Título: Estudo de uma sucessão de Potências

Autor: Domingos Pisanelli

Assunto:

O autor tenta aplicar o que se faz com a soma, quando se considera uma infinidade de termos, e com o produto, com uma infinidade de fatores às potências. É a série e o produto infinito, respectivamente.

Ele forma a sucessão, sendo $(a_n) \in \Re^+$ com $n \in \mathrm{N}$:

$$q_1 = a_1$$

$$q_2 = a_2^{a_1}$$

$$q_3 = a_3^{a_2^{a_1}}$$

$$\vdots$$

$$q_n = a_n^{a_{n-1}^{\cdots^{a_1}}}$$

Que obtém: $q_{n+1} = a_{n+1}^{a_n}$

E através de seus estudos faz conclusões dos limites em alguns casos.

Volume 7

Fascículo 1 e 2 (Dezembro 1952)

Título: Fundamentos da Geometria Projetiva Finita

Autor: Benedito Castrucci

Assunto:

É a tese apresentada pelo autor no concurso para provimento da cadeira de Geometria Analítica, projetiva e descritiva da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, em novembro de 1951.

Esta tese vem dividida em dois capítulos. O Capítulo I tem os seguintes itens: Conceitos preliminares; Espaço projetivo; Espaço vetorial associado ao P_N; Coordenadas de hiperplano; Dualidade; Teoremas de Desargues e de Pappus; Teorema do Quadrângulo; Razão anarmônica. O Capítulo II traz os itens: Colineações e propriedades fundamentais; Homografia entre pontos do P_N; Homografias involutórias.

Título: Minimal Complexes and Maps

Autor: C. B. de Lyra

Assunto:

É um artigo escrito em inglês que propõe ilustrar uma aplicação da técnica de mínimos complexos desenvolvida por Eilenberg e Zilber.

Esta técnica é utilizada em problemas que envolvem relações entre homologia (homology) e homotopia (homotopy).

Inicialmente o autor expõe alguns resultados para que seja possível a prova da seguinte proposição:

"If *X* and *Y* are arc wise connected spaces, *n* an integer > 0, $f : X \to Y$ a mapping inducing the isomorphisms $f_0 : \prod_k (X) \approx \prod_k (Y)$ for $k \leq n$, and if $\prod_k (Y) = 0$ for $k > n$, then the minimal complex of *Y* is determined by that of *X* and the integer *n*; more precisely, *M(Y)* is obtained by identifying, in the minimal complex *M(X)*, two cubes of dimension > *n* if they have the same *n*-dimensional faces" (p. 85).

Este trabalho foi recebido em 04 de fevereiro de 1954.

Volume 8

Fascículo 1 e 2 (Dezembro 1953)

Título: Résumé de la Théorie métrique des produits tensoriels topologiques

Autor: A. Grothendieck

Assunto:

O trabalho apresenta uma teoria um pouco mais completa sobre Normas e omite a maior parte das demonstrações.

Trata-se de normas, definições e aplicações, extensão das normas no espaço de dimensão infinita, nos espaços L^L e L, no espaço de Hilbert etc.

Inicia-se com uma apresentação do conteúdo do trabalho, depois apresenta a terminologia e as notações gerais que serão usadas, baseadas em N. Bourbaki. E admite que já se possua uma boa noção das teorias dos espaços de Banach, da álgebra multilinear, de integração.

Depois o artigo se divide em quatro capítulos:

1) Les $\otimes$- Normes

2) Les $\otimes$- Normes lieés aux espaces C et L

3) Les $\otimes$- Normes lieés à l'espace de Hilbert

4) Les relations entre les deux groupes de $\otimes$- Normes. Aplications

Trabalho recebido pela Sociedade em junho de 1954.

Título: Sur Certaines Classes de suites dans les espaces de Banach, et le Théorème de Dvoretzky-Rogers

Autor: A. Grothendieck

Assunto:

Baseia-se no teorema de Dvoretzky-Rogers que afirma que um espaço de Banach em toda série somável é absolutamente somável, e é de dimensão finita. O autor se propõe a reencontrar este resultado por um método completamente diferente.

O trabalho é dividido nas seguintes seções:

1) Introduction. Notations et rappels sur les produits tensoriels topologiques

2) Rappels sur certains classes de suites

Aqui há diversas proposições e suas demonstrações.

3) Compléments sur les suites sommables

Neste item, há teoremas, corolários e lemas.

4) Le leme fondamental

Considera o seguinte Lema Fundamental: "Soit E um espace de Banach de dimension finie n. On peut trouver des points $x_i \in$ E ($1 \leq i \leq n$) tels que $\| x_i \| = 1$ et pour tout $1 \leq r \leq n$, et tout $(\lambda_i) \in l^2(r)$, on ait $\left\| \sum_{i=1}^{r} \lambda_i x_i \right\| \leq M_r \| \lambda_i \|_2$, où $M_r = 1 + \frac{1}{n}(1^2 + 2^2 + \ldots + (r-1)^2)^{1/2} \leq 1 + \frac{r\sqrt{r}}{3n}$".

5) Théorèmes d'existence dérives

6) Applications à un problème général sur les produits tensoriels topologiques

7) Sur une propriété remarquable des espaces de Hilbert

Este trabalho foi enviado à Sociedade de Matemática de São Paulo em dezembro de 1954.

Volume 9

Fascículo 1 e 2 (Dezembro 1954)

Título: Alguns funcionais analíticos e seus campos de definição.

Autor: Domingos Pisanelli

Assunto:

É uma tese de doutoramento apresentada pelo autor à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP em junho de 1956.

Esta tese é um estudo dos funcionais analíticos *n*-lineares, dos funcionais homogêneos e de questões relacionadas aos fundamentos da teoria dos funcionais analíticos. O trabalho inicia-se com as principais definições e teoremas da teoria estudada.

O autor declara que a maioria dos símbolos e definições da teoria dos conjuntos e da topologia é de N. Bourbaki.

O trabalho foi recebido pela Sociedade em dezembro de 1956.

Título: Caractterizzazioni delle regioni quase lineari

Autor: Domingos Pisanelli

Assunto:

É um artigo escrito em italiano

O objetivo é caracterizar a região quase-linear como campo de definição dos funcionais analíticos. Essa caracterização já havia sido feita por F. Pellegrino e Dario del Pasqua mas o autor redemonstra este resultado partindo da teoria da topologia.

Trabalho recebido em dezembro de 1956.

Título: Sur les distributions et les Integrales de Cauchy

Autor: J. de Barros Neto

Assunto:

O artigo é escrito em francês, e o autor deduz a fórmula de integral de Cauchy, e generaliza o método para o caso de *n* variáveis complexas.

Ele parte da idéia de que toda função $f(z)$ definida nos complexos C é localmente somável, como funções de duas variáveis definidas numa distribuição de $\Re^2$ para:

$$f \bullet \varphi = \iint f(Z) \quad \varphi(x, y)dxdy \text{, qualquer seja } \varphi \in \mathrm{D}(\Re^2).$$

A conclusão é que se chega na fórmula de integral de Cauchy:

$$f(z_1, z_2, ..., z_n) = \left(\frac{1}{2\pi i}\right)^n \int_{c_1} \frac{dt_1}{(t_1 - z_1)} \int_{c_2} \frac{dt_2}{(t_2 - z_2)} ... \int_{c_n} \frac{f(t_1, t_2, ..., t_n)dt_n}{(t_n - z_n)}$$

para funções de *n* variáveis complexas.

Artigo recebido em abril de 1956.

Volume 10

Fascículo 1 e 2 (Dezembro 1955)

Título: Algumas proposições equivalentes ao Axioma da Escolha

Autor: Edison Farah.

Assunto:

É a tese apresentada pelo autor para o provimento efetivo da cadeira de Análise Superior da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.

O enunciado adotado do Axioma da Escolha, introduzido por Zermelo é o seguinte:

"Sendo $(X_i)_{i \in I}$ uma família de partes de um conjunto E, com todos os X_i não vazios, existe uma aplicação *f* de *I* em *E* verificando $f(i) \in X_i$ para todo *i* pertencente a *I*."

O trabalho apresenta seis formas para o Axioma da Escolha. É dividido em Introdução e mais três capítulos, sendo eles:

1) Noções fundamentais da Teoria dos conjuntos

2) Espaços topológicos

3) O Axioma da Escolha e certas proposições que lhe são equivalentes.

Neste último capítulo há teoremas sobre conjunto ordenado, Aplicações do Teorema de Zorn e do Axioma dos Ultra-Filtros e algumas observações finais.

Título: Characteristic classes of complex homogeneous spaces

Autor: A. A. Martins Rodrigues

Assunto:

É um artigo escrito em inglês e é parte complementar da tese apresentada pelo autor para a Faculty of the University of Chicago.

O trabalho contém uma introdução e é dividido nas seguintes partes:

1) Connections
2) Chern Characteristic Classes
3) Pontrjagin Classes
4) Connections in the Complex tangent Bundle of a complex manifold
5) Invariant Connections
6) Curvature of Invariant Connections
7) Chern Characteristic Classes
8) Pontrjagin Characteristic Classes
9) Chern Classes of compact, simply connected complex homogeneous manifolds.

Título: Continuos Multi-Valued Functions

Autor: Wayman L. Strother

Assunto:

É um artigo em inglês. Consiste em um estudo das funções as quais satisfazem simultaneamente as duas condições de continuidade que são estudadas separadamente por Choquet.

O artigo apresenta definições para função, função inversa, conjunto, seqüência etc. Em seguida trata de continuidade residual, continuidade cofinal, continuidade fraca, continuidade e teorema fundamental para continuidade de funções multivalores.

Título: Sôbre a variância da estimativa-regressão na amostragem casual sem reposição de uma população finita.

Autor: Lindo Fava

Assunto:

O artigo trata da variância da estimativa da média. Nos levantamentos por meio de amostras em uma população finita, aparece a necessidade de estimar-se a média ou a soma de uma variável.

A estimativa-regressão da média dos *y* é dada pela fórmula:

$$\bar{y}_l = \bar{y} \hat{+} \beta\left(\bar{X} - \bar{x}\right), \text{ onde}$$

$\bar{y}$ é a média da variável *y* na amostra,

$\bar{X}$ é a média da variável auxiliar *x* na população,

$\bar{x}$ é a média da variável auxiliar *x* na amostra,

$\hat{\beta}$ é o coeficiente de regressão da amostra.

O que se tenta encontrar é o valor aproximado da variância da estimativa da média e conclui-se que isto pode ser desenvolvido com auxílio de uma série de Taylor.

Este artigo foi recebido pela Sociedade em 26 de setembro de 1957.

Volume 11

Fascículo 1 e 2 (Dezembro 1956)

Título: Sobre a teoria das valorizações de Krull

Autor: Paulo Ribenboim

Assunto:

O artigo possui teoremas de composição e decomposição de valorizações; questões relativas aos corpos valorizados completos e máximos; prolongamento de valorizações a extensões algébricas finitas.

A teoria de Krull foi aplicada à teoria dos corpos ordenados e dos anéis integralmente fechados. Diversos autores aplicaram esta teoria ao estudo de grupos abelianos e totalmente ordenados.

O escopo deste trabalho é apresentar resultados dos estudos sobre a teoria do prolongamento das valorizações de Krull a extensões algébricas finitas. O autor apresenta, ao longo do artigo, as definições, resultados, teoremas, lemas já conhecidos, mas omite as demonstrações para não se estender. As demonstrações que são dadas são sempre novas.

Título: Caracterizzazione della trasformazione de Euler

Autor: Domingos Pisanelli

Assunto:

Este trabalho foi recebido pela Sociedade de Matemática de São Paulo em 5 de outubro de 1957.

É um artigo escrito em italiano. Nele, é apresentada a definição da transformação de Euler num espaço linear de funções analíticas. Em seguida, traz considerações, proposições, condições e um estudo da seguinte transformação:

$$\int_C (t-z)^{-s-1} \; y(t)\, dt.$$

Título: Sobre duas definições de espaço quociente

Autor: Gilberto Francisco Loibel

Assunto:

O autor estuda duas definições de espaço quociente: uma de Bourbaki e outra de Seifert e Threlfall. Ele dá uma condição para que as duas estruturas sejam coincidentes, com os axiomas de topologia sendo satisfeitos.

Os conceitos e notações são tomados segundo N. Bourbaki, afirma o autor.

Apresentam-se as definições dos dois autores citados e verificam-se as propriedades de um, segundo os axiomas do outro, estabelecendo condições suficientes para que as passagens sejam aceitáveis.

Segue a definição de N. Bourbaki:

Define a "topologia quociente de uma topologia $\wp$ de um espaço E, por uma relação de equivalência R sobre E, como sendo a topologia mais fina E/R para a qual a aplicação canônica φ é continua" (p. 115).

Segue a definição de Seifert e Threlfall:

Associa a cada ponto $\dot{x}$ de E/R um conjunto de partes de E/R e apresenta em seguida cada uma dessas partes.

Volume 12

Fascículo 1 e 2 (Dezembro 1957)

Título: On non-equidistributed sequences of numbers *mod 1*

Autor: W. Schützer

Assunto:

É um artigo escrito em inglês. O autor faz algumas observações sobre as seqüências não-equidistribuídas que foram tratadas no trabalho de D. Bohm e W. Schützer.

Seja A uma seqüência finita de subintervalos separados de [0,1]. Uma seqüência dada de números $\{x_i : i = 1, 2, ...; 0 \leq x_i \leq 1\}$, é chamada equidistribuída em A quando tem a propriedade:

"Se (a,b) é um intervalo qualquer contido em A e $v_n(a,b)$ denota o número de números x_i com $i = 1, 2, ...n$ tal que $x_i \in (a,b)$, então

$$\lim_{n\to\infty} v_n(a,b)/n = b - a\text{''}$$

Esta condição pode ser reescrita na forma:

$$\lim_{n\to\infty}\left(\sum_{i=1}^{n} X_{a,b}(x_i)\right)/n = \int_0^1 X_{a,b}(x)\,dx$$

onde $X_{a,b}(x)$ é a função característica do intervalo (a,b).

Título: *P*-espaços e compactificado de Stone-Cech

Autor: Nelson Onuchic

Assunto:

É a tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP para doutoramento. Ela expõe os resultados dos estudos da teoria dos *P*-espaços, ou seja, espaços completamente regulares em que a intersecção enumerável de conjuntos abertos é um conjunto aberto.

São apresentadas as propriedades dos *P*-espaços; condições; relações existentes entre as estruturas uniformes: universal, de Nachbim e natural e apresentação dos resultados obtidos; aplicações em Topologia Geral, usando a teoria dos *P*-espaços que foi estudada. O trabalho, ao final, traz uma nota sobre o compactificado de Stone-Cech.

O artigo é dividido nos seguintes capítulos:

1) *P*-espaços – Estrutura uniforme natural
2) *P*-espaços completos
3) Relações entre estruturas uniformes sobre um *P*-espaço.
4) Aplicações da Teoria dos *P*-espaços em topologia geral
5) Compactificado de Stone-Cech.

Título: On spaces of the same homotopy type as polyhedra

Autor: C. B. de Lyra

Assunto:

Este artigo é parte da dissertação apresentada pelo autor à Universidade de São Paulo em 1958.

O principal resultado obtido neste trabalho é a caracterização de um tipo de homotopia simplesmente ligado ao poliedro e a prova do seguinte Teorema:

"Let L be a connected, simply connected *cw*-complex. Then L is of the same homotopy type as a finite polyhedron if, and only if, the following conditions are satisfied:

(a)The homology groups $H_q(L)$ are finitely generated for all $q \geq 0$;

(b)There exists an integer $n \geq 0$ such that $H_q(L) = 0$ for every $q > n$" (p. 43).

Título: A new definition of ordinal number

Autor: Edison Farah

Assunto:

É apresentada uma outra definição para número ordinal, sem fazer uso da noção de ordem. O autor usa duas definições para número ordinal e demonstra o teorema que afirma que as duas são equivalentes.

A seguir as duas definições:

DEFINIÇÃO 1: Um número ordinal é o conjunto M que satisfaz as três seguintes condições:

1) $(\forall\, x, y)\ (x \in M \wedge y \in x \Rightarrow y \in M)$ (isto é, M é transitivo);

2) $(\forall\, x, y)\ (x \in M \wedge y \in M \wedge x \neq y \Rightarrow x \in y \vee y \in x)$ (isto é, M é alternado);

3) $(\forall\, x)\ (\, x \subseteq M \wedge x \neq \varnothing \Rightarrow (\exists\, y)\ (y \in x \wedge y \cap x = \varnothing))$.

DEFINIÇÃO 2: Um número ordinal é o conjunto M que satisfaz as duas seguintes condições:

1) $(\forall\, x, y)\ (x \in M \wedge y \in x \Leftrightarrow x \in M \wedge y \in M \wedge y \subset x)$;

2) $(\forall A)\ (A \subseteq M \wedge A \neq \varnothing \Rightarrow \bigcap_{x \in A} x \in A)$.

Este trabalho foi apresentado à Sociedade de Matemática de São Paulo em 22 de janeiro de 1960.

Volume 13

Fascículo 1 e 2 (Dezembro 1958)

Título: Sôbre quase-grupos Topológicos

Autor: Gilberto Francisco Loibel

Assunto:

Este artigo é parte da tese do autor para obtenção de doutoramento apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos da USP. São os três primeiros capítulos de sua tese.

Contém a álgebra dos quase-grupos; propriedades topológicas elementares dos quase-grupos (separação, conexão, produtos, quocientes etc.); proposições; estudo do espaço das aplicações contínuas de um espaço em um loop e estudo dos revestimentos dos quase-grupos topológicos. Há uma nota histórica introduzindo o artigo.

O autor afirma, ainda, que utiliza as definições e notações de Bourbaki.

O artigo é apresentado nas seguintes seções: Introdução Histórica; Sobre a Álgebra dos quase-grupos e sobre os espaços com multiplicação; e contém três capítulos: I) Álgebra dos quase-grupos, II) Topologia dos quase-grupos e III) Aplicações de um espaço topológico em um quase-grupo.

Título: Nouve Risoluzioni de problemi classici

Autor: Domingos Pisanelli

Assunto:

Este artigo é escrito em italiano.

Apresenta uma fórmula mais simples para a solução de equações diferenciais usando uma classe de equações com coeficientes variáveis e não constantes.

Em seguida traz o método de resolução de uma equação linear e de equações lineares de ordem *n*.

Título: Une caractérisation de L'intervale [0,1]

Autor: Rubens G. Lintz

Assunto:

O texto é escrito em francês. O autor dá uma caracterização do intervalo 0,1 fazendo uso do conceito de pseudo-curva aberta que é dada da seguinte forma:

"Une pseudo-courbe ouverte (p.c.o) est um ensemble connèxe, localement connèxe et irréductible par rapport à la connexion entre deux points, ses extremités". Ou seja, "uma pseudo-curva aberta é ao mesmo tempo unida, localmente unida e irredutível por produto da união entre dois pontos, as extremidades".

Há a indicação de família contínua de homomorfismos e a demostração do teorema:

"S'il existe sur une p.c.o Π une famille continue d'homéomorphismes alors Π est courbe de Jordan ouverte". Ou seja, "se existe para uma pseudo-curva aberta Π uma família contínua de homomorfismo então Π é uma curva de Jordan aberta".

Título: A Theorem in Geometrical Optics

Autor: Geraldo S. S. Ávila

Assunto:

Este artigo é escrito em inglês. O autor enuncia e prova um teorema que pode ser usado para encontrar o comportamento no infinito de amplitudes de uma onda refletida, uma vez que a onda incide e reflete numa superfície dada.

Todas as considerações são feitas no espaço *n*-dimensional Euclidiano.

Considera-se S e T duas hiper-superfícies dadas em termos dos parâmetros $\alpha_1,...,\alpha_{n-1}$, β_1, ..., β_{n-1}, respectivamente.

Na seqüência, o teorema:

"The linear space generated by $\partial_v/\partial_{\alpha 1},..., \partial_v/\partial_{\alpha n-1}$ has dimension not greater espaces than $r+s$, where r and s are the dimensions of the spaces generated by $\partial_u/\partial_{\alpha 1}$, ..., $\partial_u/\partial_{\alpha\, n-1}$ and $\partial_N/\partial_{\beta 1}$, ..., $\partial_N/\partial_{\beta\, n-1}$ respectively".

Em seguida há uma aplicação do teorema na Geometria Óptica.

Título: O operador de conseqüência de Tarski e estruturas algébricas associadas ao cálculo proposicional intuicionista

Autor: M. Tourasse Teixeira

Assunto:

O autor considera um determinado operador "algebrizado", ou seja, obtido identificando elementos que tenham as mesmas decorrências.

Ele caracteriza estruturas algébricas associadas ao cálculo proposicional intuicionista por meio desse operador. As estruturas são: álgebras implicativas (parte do cálculo proposicional intuicionista que lida apenas com a implicação); sistemas dedutivos; sistemas dedutivos gerados por uma parte da álgebra implicativa; álgebras implicativas caracterizadas pelos sistemas dedutivos gerados por uma parte; estrutura algébrica associada ao cálculo proposicional intuicionista pelo operador algebrizado.

Título: Some measurability criteria for homogeneous differentiable varieties $V_n = G_r/g_{r-n}$

Autor: Frederico Gaeta

Assunto:

É um artigo escrito em inglês. Até então, era conhecido um critério de mensurabilidade nos espaços homogêneos dado por $V = G/s$ baseado principalmente na teoria HAAR-mesure em um grupo topológico compacto local.

O artigo se propõe a encontrar propriedades de diferenciabilidade para casos gerais, e encontrar um critério de mensurabilidade para os casos de grupos LIE, usando essencialmente propriedades da diferenciação.

Volume 14

Fascículo 1 e 2 (Dezembro 1959)

Título: Anneaux Henseliens

Autor: Jean Pierre Lafon

Assunto:

Artigo escrito em francês. Trata de anéis comutativos e da teoria de Henselien.

Um anel comutativo com elemento unitário A é dito local se o conjunto dos elementos não inversíveis de A é um ideal m de A. Este ideal é então o único ideal maximal de A e o anel quociente A/m é um corpo K.

Se f é um polinômio com coeficientes em A, $\bar{f}$ designa a imagem de f neste homomorfismo.

O anel local A será chamado henseliano se: para todo polinômio unitário f com coeficientes em A e para toda decomposição $\bar{f} = \bar{g}\ \bar{h}$ onde $\bar{g}$ e $\bar{h}$ são polinômios unitários fora de $K[X]$, existe em $A[X]$ os representantes unitários g e h de $\bar{g}$ e $\bar{h}$ tal que $f = gh$.

Título: Theory of associated systems for study of the stability in the large

Autor: L. R. Borges Vieira

Assunto:

Este artigo foi recebido pela Sociedade de Matemática de São Paulo em 15 de março de 1962. Foi um trabalho elaborado no Departamento de Matemática da Escola Politécnica da USP, mas originou-se em julho de 1961 no Instituto Tecnológico de Aeronáutica na cidade de São José dos Campos.

Este trabalho também foi apresentado para a Academia Brasileira de Ciências em 28 de novembro de 1961.

J. C. Gille e S. Wegrzyn publicaram um artigo "Une condition suffisante de stabilité pour asservissements non linéaires" no *Bulletin de l'Académie Polonaise des Sciences* em 1961, onde eles introduziram uma noção e um princípio. A noção era de sistema de controle linear associado e o princípio era a condição suficiente de estabilidade no comprimento.

Entretanto, a noção não foi definida com a desejada generalidade e a proposição não foi provada, somente verificada em alguns exemplos. Este estudo se propõe a desenvolver estas lacunas.

Título: A weak topology for stochastic processes

Autor: E. J. Mc Shane

Assunto:

Escrito em inglês, este artigo apresenta inicialmente definições, notações que serão usadas, a verificação da propriedade de pseudo-métricas.

Há a demonstração do seguinte teorema:

"Topologies $\mathfrak{I}$, $\mathfrak{I}$' and $\mathfrak{I}$" are identical. A direct function $\{(x_v, v \in D), \mathfrak{R}\}$ in $\wp$ if and only if $lim_{v,\mathfrak{R}} P[x_v \in I] = P[x_0 \in I]$ holds whenever I is an interval of continuity of x_0."

E outras condições e teoremas também são demonstrados.

Volume 15

Fascículo 1 e 2 (Dezembro 1960)

Título: Un exemple d'anneau Factoriel

Autor: Pierre Samuel

Assunto:

Este trabalho foi recebido pela Sociedade de Matemática de São Paulo em 24 de julho de 1962, e foi elaborado na Université de Paris.

O autor relembra alguns resultados importantes e em seguida faz a demonstração do seguinte teorema:

"Soient K un anneau noethérien factoriel, x_1, ..., x_n des indéterminées sur K de poids $q(1)$, ..., $q(n) > 0$, et $F(x)$ un élément irréductible de $K[x_1, ..., x_n]$ (= $K[x]$), isobar et de poids $q > 0$. On pose $A=K[x,z]$ où $z^c = F(x)$ où c est étranger à q. Alors A est factoriel dans les deux cas suivants:

i) on a $c \equiv 1 \pmod{q}$

ii) tout k-module projectif de type fini est libre (par exemple si K est un corps, ou un anneau principal, ou un anneau local)" (p.2).

O artigo é finalizado com alguns exemplos relacionados a este teorema sendo dados.

Título: Abstract Class Formations

Autor: Yukiyosi Kawada

Assunto:

Este trabalho é uma observação referente ao trabalho "Abstract class formations" (1961) de K. Grant e G. Whaples. Foi recebido pela Sociedade de Matemática de São Paulo em 21 de agosto de 1962.

Neste, pretende-se fazer uma análise detalhada sobre a construção de Grant-Whaples e dar outras construções sobre formações de séries abstratas para algum G_∞, diferente de Grant-Whaples.

O método utilizado neste artigo é aplicar o limite inverso num sistema de grupos.

Teorema de Grant-Whaples:

"Let $G \supset F \supset H$, H be a normal subgroup in F and $g = F/H$. Then

$$H^{q+2}(g, (I(G) \otimes I(G))^H) \cong H^q(g, Z), \ q \in Z".$$

Título: On the Comparison between the solutions of ordinary differential systems

Autor: V. Lakshmikanthan and N. Onuchic

Assunto:

Os autores, neste trabalho, consideram dois sistemas de equações diferenciais ordinárias:

$$x = f(t,x)$$

$$y = g(t,y)$$

onde $f(t,x)$ e $g(t,y)$ são funções contínuas (em geral valores-complexos) em algum domínio $T \leq t < \infty$, $\|x\| = (|x_1|^2 + ... + |x_n|^2)^{1/2} < \infty$.

Consideradas algumas definições e notações importantes, há demonstrações de alguns teoremas sobre as soluções de sistemas de equações diferenciais ordinárias.

Este artigo foi recebido em 06 de abril de 1963.

Título: Some Characterizations of the complete integrability of a given pfaffian system by means of the LIE derivative.

Autor: Frederico Gaeta

Assunto:

Este trabalho foi recebido em 28 de agosto de 1962 pela Sociedade de Matemática de São Paulo.

O autor propõe-se a provar duas caracterizações de integrabilidade completa de Π através da derivada de LIE, com relação a algum vetor υ local analítico encontrado $x \rightarrow \upsilon(x)$ contido em Π.

Título: Sobre certa equação algébrica de grau n, interessando à teoria do η constante.

Autor: Affonso P. de Toledo Piza

Assunto:

O artigo foi recebido pela Sociedade de Matemática de São Paulo em 23 de julho de 1962. Ele é apresentado em várias notas e é um estudo da teoria do η, uma variável de um taxa migratória.

Uma relação fundamental para o estudo do movimento de uma população é dada pela fórmula:

$$H_{i+1} = H_i + E_i + e_i, \text{ onde}$$

H_i = efetivo populacional na época i;

H_{i+1} = efetivo populacional na época $i + 1$;

E_i = crescimento vegetativo no período $i \mid -i + 1$;

e_i = crescimento migratório desse mesmo período.

A fórmula acima é um "balanço contábil de certa população para o prazo em questão" (p. 51).

O coeficiente migratório η_i, para cada período $(i, i+1)$ é definido por:

$$\eta_i = \frac{e_i}{H_{im}}, \text{ onde}$$

$$H_{im} = \frac{H_i + H_{i+1}}{2}.$$

Com as devidas substituições, o autor chega em uma expressão do saldo migratório e_i em função do coeficiente migratório η_i. Assim atinge-se a equação fundamental da teoria no η variável:

$$H_{i+1} = (i + \eta_i)H_i + (1 + \frac{\eta_i}{2})E_i.$$

Mas há interesse no estudo da equação

$$H_n = (1+\eta)^N H_0 + (1+\frac{\eta}{2}) \sum_{j=0}^{j=n-1} (1+\eta)^{N-j-1} E_j, \ N \geq 1$$

para casos com o η constante, o que permite obter o efetivo H_N, dado η, no início da genérica época N, em função do efetivo inicial H_0 e dos crescimentos vegetativos intermediários E_o, E_1, ..., E_{n-1}. O objetivo é demonstrar a existência de uma única raiz conveniente, do ponto de vista demográfico, para esta última equação.

Em seguida, há diversas verificações e demonstra-se algumas propriedades e um teorema.

Título: A new proof of Brouwer´s Theorem on invariance of dimension of Euclidean spaces and generalized manifolds.

Autor: Rubens G. Lintz

Assunto:

O autor pretende completar as idéias iniciadas em um artigo escrito por ele próprio publicado em *Annali de Math. Pura ed Appl*. em 1961.

É uma proposta de um novo caminho de introduzir o conceito de dimensão e depois usar estas idéias na teoria de distribuidores generalizados. A partir destas idéias, ele parte para uma "fácil e natural" prova do teorema de Brouwer na invariância de dimensões de espaços euclidianos.

Título: Sur quelques nouvelles classes d'equations différentielles intégrables non-linéaires du premier et du deuxième ordre.

Autor: I. Bandié, Beograd

Assunto:

Este trabalho foi recebido pela Sociedade em março de 1963 e neste, considera-se as equações diferenciais de segunda ordem no geral

$$f(y, y')y'' + \varphi(y, y') = e^{\beta x}\, \psi(y, y'), \ (\beta = \text{constante})$$

onde f, φ e ψ são funções homogêneas relativamente a y e y', a saber f de m-ésimo, φ de $m+1$-ésimo e ψ de n-ésimo grau.

Este trabalho reduz a equação acima à equação diferenciável de Abel de primeira ordem na forma:

$$u' = a_0 u^3 + a_1 u^2, \text{ sendo } av = av(x)$$

e em seguida problemas são propostos . E o artigo traz diversos exemplos de equações diferenciáveis.

Correção:

Há uma nota de correção do artigo "Theory of associated systems for study of the stability in the large" de L. R. Borges Vieira, publicado no volume nº 14 de 1962 deste Boletim.

Volume 16

Fascículo 1 e 2 (Dezembro 1961)

Título: Contribuição ao estudo dos operadores analíticos

Autor: Domingos Pisanelli

Assunto:

Este trabalho é a tese apresentada pelo autor para o concurso de Livre docência na cadeira de "Análise Matemática" da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP em 1961. Foi recebido pela Sociedade de Matemática de São Paulo em 15 de maio de 1963.

O trabalho propõe-se a resolver o seguinte problema: "caracterizar mediante as indicatrizes os operadores analíticos de Fantappiè, definidos numa vizinhança da origem do espaço [F] – introduzido por C. L. da Silva Dias (1951), A. Grothendieck (1953) e G. Köthe (1953) – e com valores num espaço localmente convexo completo e separado" (p. 02).

É um estudo da teoria dos operadores analíticos. É dividido em quatro capítulos:

No capítulo I, com seis subtítulos, há a apresentação dos fundamentos da teoria dos espaços vetoriais topológicos, segundo as definições de N. Bourbaki.

No capítulo II, ainda com orientação de N. Bourbaki, com oito subtítulos, há a teoria de funções de variáveis complexas e a adaptação da teoria das funções analíticas de E. Hille e outros aos espaços localmente convexos.

No capítulo III, com oito subtítulos, há a digressão sobre os operadores G-analíticos segundo E.Hille, resultados sobre a continuidade dos operadores analíticos segundo Fantappiè.

No capítulo IV, há exemplos de desenvolvimentos de Fantappiè numa vizinhança da origem em [F].

Título: Alguns aspectos da teoria dos sistemas diferenciais lineares

Autor: Waldyr Muniz Oliva

Assunto:

Este trabalho foi a tese apresentada à Escola Politécnica da USP, para obtenção do título de Doutor Engenheiro e foi recebido pela Sociedade de Matemática de São Paulo em 01 de outubro de 1962.

A notação adotada pelo autor é a de C. Chevalley. No início, o autor faz observações sobre as nomenclaturas que serão utilizadas ao longo do artigo. Há a definição do sistema de Pfaff, ou seja, de sistema diferencial linear, definições de variáveis integrais e de elementos integrais de uma distribuição com auxílio da fórmula de dualidade:

$$dw\,(X,Y) = X(w(Y)) - Y(w(Y)) - w([X,Y]).$$

Há definições de variáveis características, utilização de bases locais espaciais da distribuição *D* com auxílio das variáveis etc. No final, demonstram-se dois teoremas de existência de variedades integrais de uma distribuição *D*.

O trabalho é dividido em Prefácio; Capítulo I: Sistemas de Pfaff dual de uma distribuição; Capítulo II: Distribuição característica de uma distribuição; Capítulo III: Subespaço polar de um elemento de contacto. Condições de regularidade; e Capítulo IV: Teoremas de existência de variedades integrais.

Título: Quelques categories de la Logique

Autor: D. Ponasse

Assunto:

Este artigo foi recebido em 23 de setembro de 1963 e é organizado em:

I) Categorie (PB) des ensembles préboolèiens

II) Categorie (AB) des anneaux booléiens

III) Sous-categorie (ABC)

IV) Categorie (EB) des espaces booléiens

V) Sous-categorie(EBC)

VI) Relations entre les categories (PB) et (ABC)

VII) Relations entre les categories (AB) et (EB)

Apresenta diversas categorias que considera importante na escrita topológica, os espaços booleanos, com os morfismos, relações, anéis booleanos etc.

Título: La disuguaglianza di Cavalieri per superfície del E_N definite sopra uma varietà bi-dimensionate

Autor: Ubiratan D´Ambrosio

Assunto:

O trabalho foi recebido pela Sociedade em 08 de novembro de 1963. O autor propõe estender a demonstração dada por J. Cecconi da desigualdade

$$H \,.\, a[S] \geq \int_{-\infty}^{+\infty} l[S(t)]\ dt$$

no caso em que $a[S]^{+\infty}$ é uma área, segundo Lebesgue, de uma superfície do $E_{N,}$ espaço euclidiano N-dimensional, e $l[S(t)]$ é o comprimento do contorno geral, como considerado em Cecconi.

Título: Sur la fonction Caractéristique d'un module gradué

Autor: Jean Guérindon

Assunto:

Trabalho recebido em 20 de fevereiro de 1964 pela Sociedade de Matemática de São Paulo. Este trabalho estuda as propriedades dos módulos graduados em correspondência com a função característica. É dividido em três capítulos.

No primeiro capítulo estuda-se o caso de um anel *noethérien* graduado cujo conjunto A_0 dos elementos de grau zero é de dimensão qualquer. Isso é provado pelo teorema 1 (p. 119): "Il existe un entier N tel que pour $n \geq N$, l'entier $a_n = l_{A0}(F_n)$ soit de la forme $w_1^n \prod_1(n) + \ldots + w_m^n \prod_m(n)$, $w_1, \ldots, w_m$ étant les racines de l'equation $z^m = 1$, m étant le plus petit commun muntipli des grés des générateurs de A sur A_0 et les $\prod_j$ des polynômes en n." O caso das "filtrations q-adiques".

No segundo capítulo estuda-se a partir de um caso particular de característica do radical de Jacobson de um anel não – *noethérien* e generaliza a classe dos anéis de Jacobson *noethérien* e no fim compreende a fórmula de adição de multiplicidades. Depois estuda o espectro maximal T_0 de um anel *noethérien* munido da topologia de Zariski e relaciona a dimensão de Krull e a dimensão homológica global.

No capítulo três tem uma aplicação contínua de T_0 em um espaço separado de funções analíticas que permite definir uma classe de anel que generaliza aquela dos anéis semi-locais e aquela dos anéis regulares.

As notações são as usuais na Álgebra comutativa de Zariski e de Bourbaki.

Volume 17

Fascículo 1 e 2 (Dezembro 1962)

Título: Theory of associated systems for study of the Stability in the large (continued)

Autor: L. R. Borges Vieira

Assunto:

Este trabalho foi recebido pela Sociedade de Matemática de São Paulo em 14 de maio de 1964 e foi apresentado como uma tese para a Escola Politécnica da USP em 12 de março de 1964.

Este é a terceira parte do artigo "Theory of associated systems for study of the Stability in the large" e as duas primeiras partes foram publicadas nos *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, volume 34, número 3 de 1962.

De um modo geral, o autor se propõe a obter resultados relacionados dentro da grande estabilidade, fazendo uso de famílias associadas. Essas são famílias de sistemas de equações diferenciais.

Os estudos são desenvolvidos da estabilidade assintótica da grandeza dos sistemas de equações diferenciais ordinárias por meio de famílias de sistemas lineares associadas.

A primeira parte é uma introdução dos conceitos de equicontinuidade das famílias associadas de sistemas lineares. Depois é feito um estudo de certas classes de sistemas de equações diferenciais.

Na segunda parte apresenta-se um novo método para determinar domínios de estabilidade assintótica.

No suplemento é feito um estudo da aplicação de um tipo especial de sistema de equações diferenciais que freqüentemente aparecem na teoria de controle de sistemas.

Título: Sur une généralisation du Théorème de Montel aux espaces LN*

Autor: Domingos Pisanelli

Assunto:

O teorema central da análise clássica de Montel é geral para as funções holomorfas de um espaço aberto C^n e vale no espaço de Montel.

O artigo propõe generalizar o seguinte teorema de Montel às funções definidas dentro de um espaço aberto *LN** e valendo dentro do espaço de Montel.

Um espaço *LN* é definido como um espaço de Montel em *C* munido da topologia limite indutiva de uma série crescente E_n de sub-espaços normalizados cuja reunião de todos os espaços, tal como o ponto unitário e fechado com centro na origem de E_n seja relativamente compacto em E_{n+1} ($n \geq 1$).

O Teorema de Montel é assim enunciado:

"L'espace $G_c(\Omega, F)$ est un espace de Montel, c'est à dire tout ensemble de fonctions equibornées sur les compacts de Ω est relativement compact em $G(\Omega, F)$ muni de la struture de la convergence compacte".

O trabalho foi recebido em 09 de janeiro de 1964.

Volume 18

Fascículo 1 e 2 (Dezembro 1963)

Título: On complex differential inequalities

Autor: S. G. Deo and V. Lakshmikantahm

Assunto:

Os autores consideram os problemas sobre o comportamento das soluções de equações diferenciais ordinárias que podem ser feitas em dependência das equações diferenciais escalares. Eles estenderam o conceito das soluções ε-aproximadas e problemas originais de equações diferenciais ordinárias para equações diferenciais complexas.

Eles também estenderam o teorema geral para as equações diferenciais complexas e consideraram inicialmente duas inequações diferenciais complexas:

$$|y' - f(z, y)| \leq \varepsilon_1$$

$$|y' - g(z, y)| \leq \varepsilon_2$$

onde f e g são funções analíticas para $0 \leq |z| < \alpha$, para todo complexo y e ε_1 e ε_2 são números reais positivos.

Eles finalizam o artigo com um exemplo, considerando a seguinte equação diferencial:

$$y', \frac{2y}{z}, y(0) = 0$$

Título: Sobre o caráter de orientabilidade do espaço de matrizes m por n de característica p.

Autor: Gilberto F. Loibel

Assunto:

O autor considera o conjunto das matrizes reais m por n e $M_p(m, n)$ o sub-espaço constituído pelas matrizes de característica p.

O trabalho se propõe a demonstrar que $M_p(m, n)$ é orientável se $m + n$ é par ou $m \geq n = p$ e não-orientável no caso contrário.

Para a demonstração o autor constrói um atlas coerente nos casos orientáveis e mostra a impossibilidade de tal atlas no caso contrário.

Uma outra forma de enunciar a demonstração proposta é a seguinte: $M_p(m, n)$ é orientável se $m = n (\text{mod } 2)$ ou se $p = \min(m, n)$ e não orientável no caso contrário.

Título: The asymptotic expansion of the outgoing solution of $\Delta u + k^2 n^2(x)u = \delta(x)$ near $x = 0$.

Autor: G. S. S. Avila

Assunto:

Trabalho recebido em 15 de fevereiro de 1965. O autor investiga a expansão assintótica da solução da equação $\Delta u + k^2 n^2(x)u = \delta(x)$ para grandes valores de k. O método usado mostra um problema no espaço bi-dimensional que tal expansão não produz um comportamento correto para soluções próximas da origem. Usando uma segunda expansão para u, na proximidade da origem, e a técnica de camada de contorno, ambas expansões são igualadas e determinadas completamente. No espaço tridimensional não há camada de contorno, a mesma expansão para u é válida para todo ponto.

Neste trabalho, o autor investiga também o comportamento da expansão

$$v(x,k) \sim \sum_{q=0}^{\infty} \frac{v_q(x)}{(ik)^q} \text{ , com } k \to \infty$$

no espaço tridimensional. Ele mostra que, exceto para v_0, todo coeficiente v_q, desaparece em $x = 0$. O coeficiente v_0 é tal que $v_0 + \frac{1}{4}\pi|x|$ também desaparece em $x = 0$. A análise é baseada na suposição que $n(x)$ é uma função analítica para x.

Título: On the lattices of residuated closure operators of complete lattices

Autor: José Morgado

Assunto:

O artigo foi recebido em 16 de julho de 1965. Seja L um trecho completo e seja φ um operador fechado de L, o autor diz que φ é residual, se existir um (necessariamente único) operador isótono φ^* de L tal que

$$\varphi \circ \varphi^* \leq \varepsilon \leq \varphi^* \circ \varphi, \text{ sendo } \varepsilon \text{ o operador identidade.}$$

É imediato que se φ é residual, então φ^* é o operador fechado do espaço dual de L e tem-se

$$\varphi^*(x) = x, \text{ se e somente se } \varphi(x) = x.$$

O propósito deste trabalho é resolver o problema de determinar uma condição necessária e suficiente para dois trechos completos ter trechos isomórficos para operadores fechados dos restos.

Título: L'Anneau des puissances divisées d'un groupe monogène

Autor: Norbert Roby

Assunto:

Neste artigo o autor propõe-se a dar uma definição e estudar a álgebra das potências divididas de um módulo sobre um anel A. Se o anel A é o anel Z inteiro dos inteiros, a noção de módulo coincide com aquela de grupo abeliano, e a noção de álgebra coincide com a de anel.

Em seguida ele considera o anel das potências divididas de um grupo abeliano denotado $\Gamma(G)$ para um grupo determinado G.

Um caso simples é de um grupo finito, ou seja, que admite um sistema finito de geradores. Por um lado, já considera conhecido que tal grupo é um produto direto da família de sub-grupos todos homogêneos; por outro lado, também se considera conhecido que um anel das potências divididas de um produto é igual ao produto tensorial dos anéis de potências divididas em cada um dos fatores.

Este trabalho foi recebido pela Sociedade de Matemática de São Paulo em 11 de agosto de 1965.

Título: Problème Universel de Catégorie

Autor: Marcel Hocquemiller

Assunto:

A definição do problema universal de categoria dada no artigo é uma generalização do problema de aplicação universal de Bourbaki como foi exposto na *Théorie des ensembles*.

O autor observa que um morfismo funcional φ com origem na função idêntica 1_B de uma categoria B e de um objetivo de uma função F de B em B é o dado para qualquer função $f : a \to b$ em B, de um diagrama comutativo de B:

$$\begin{tikzcd} a \arrow[r, "f"] \arrow[d, "\varphi a"'] & b \arrow[d, "\varphi b"] \\ Fa \arrow[r, "F_f"] & Fb \end{tikzcd}$$

Uma sub-categoria A de uma categoria B é dita plena se, a e b designa dois objetos de A, o conjunto $Hom_A(a,b)$ das flechas de A em a para b coincide com o conjunto $Hom_B(a,b)$ das flechas de B em a para b.

O autor cita as conseqüências da existência de uma solução do problema citado, dá exemplos e ao fim mostra um caso particular.

Título: Sur les lois complètes et les Algèbres de puissances divisées

Autor: Norbert Roby

Assunto:

É o terceiro tópico de três capítulos (*Lois polynômes et lois formelles em théorie des modules* ou leis dos polinômios e leis formais na teoria dos módulos). Os dois primeiros apareceram em 1963 publicados em *Annales Scientifiques de l'E.N.S.*

O autor chama de A-módulo M e A-álgebra R, e designa por $M(R)$ os sub-módulos $M \otimes R$ formado pelos elementos $\sum_i x_i \otimes r_i$ ($x_i \in M$, $r_i \in R$), com r_i todos nilpotentes.

Em seguida, ele traz definições, exemplos, fala sobre o módulo $C(M,N)$ entre outras explicações.

Título: O paradoxo de Curry-Moh Shaw-Kwei

Autor: Ayda I. Arruda e Newton C. A. Costa

Assunto:

Um dos autores já estudara sistemas formais inconsistentes. Neste trabalho, os autores propõem-se a "construir novos cálculos proposicionais e quantificacionais" (p. 81). Utilizando a implicação intuicionista, quando se usa como cálculo proposicional subjacente o cálculo C_ω, faz com que surja o paradoxo de Curry- Moh Shaw-Kwei.

Observa-se que o paradoxo em questão pode-se derivar tendo uma lei de absorção de qualquer ordem e o esquema $A \supset A$. Mas os autores querem novos cálculos em que não sejam válidas as leis de absorção e que possam "servir de fundamento para sistematizações de teorias dos conjuntos em que toda relação seja coletivizante no sentido de Bourbaki" (p. 81) e que assim não permitam derivar o paradoxo de Curry-Moh Shaw-Kwei.

Noticiários

Volume 1º - Fascículo 1º - Junho de 1946

Qualquer trabalho ou comunicação apresentado à Sociedade deverá ser submetido à Comissão de Redação a qual decidirá a sua publicação na íntegra ou em resumo no Boletim ou na Summa Brasiliensis Mathematicae.

Comissão de redação

Fernando Furquim de Almeida Candido Lima da Silva Dias

André Weil Jean Dieudonné

DIRETORIA

(1945-1948)

Presidente — Omar Catunda;

Vice-Presidente — Candido Lima da Silva Dias;

Secretário Geral — Luiz Henrique Jacy Monteiro;

Secretário Auxiliar — Francisco Antonio Lacaz Neto;

Tesoureiro — Benedito Castrucci;

Diretor das Publicações — Fernando Furquim de Almeida.

Conselho Deliberativo

Mário Schenberg	1946-1949
João Batista Castanho	
Abrahão de Moraes	1945-1948
Candido Gonçalves Gomide	
Edison Farah	1945-1947
João Augusto Breves Filho	

Sócios Fundadores

Omar Catunda, Candido Lima da Silva Dias, Luiz Henrique Jacy Monteiro, Benedito Castrucci, Fernando Furquim de Almeida, Oscar Zariski, André Weil, Edison Farah, Elza Furtado Gomide, João Batista Castanho, Afonso de Toledo Piza, Maria Aparecida de Camargo Nogueira, César Lattes, Francisco Lacaz Neto, Gleb Wataghin, Bernard Gross, Lelio I. Gama, F. De Oliveira Castro, José Abdelhay, Antonio Monteiro, Ernesto Luiz de Oliveira Júnior, Mário Schenberg, Candido Gonçalves Gomide, Abrahão Bloh, João Breves Filho, Willie A. Maurer, Abrahão de Moraes, Walter Schutzer, Leopoldo Nachbim, Ary Nunes Tietbohl, Antonio Rodrigues, Mario Alves Guimarães, Maria Izabel de Camargo Reis, Hermann Zion, Paulo A. Correia de Brito, Nelson da Silveira Leme.

Sócios Efetivos

Antonio Raphael Machado, Carlos Galante, Carlo Tagliacozzo,Clodomiro Furquim de Almeida, Eduardo Alcantara de Oliveira, Eunice Pinho de Castro Silva, José Jorge do Amaral, Helio Penteado de Castro, Léa de Vasconcellos Franco, Luiz Gonzaga de Cerqueira Cintra, Luiz Gonzaga da Silva, Marina Moniz Rebouças de Carvalho, Miguel Oliva Feitosa, Moacyr Benedito de Souza, Oswaldo Marcondes dos Santos, Oswaldo Sangiorgi, Palmira Amazonas Sampaio, Romulo Ribeiro Pieroni, Vicente Ferreira da Silva Filho.

NOTICIÁRIO

Um grupo de pessôas interessadas no estudo e no ensino da Matemática lançou a idéia da formação de uma Sociedade com o fim de estimular e manter um interesse ativo pela Matemática, incentivar a pesquisa nesse ramo da ciência e estudar as questões relativas ao seu ensino de grau secundário e superior.

Essa iniciativa teve bôa acolhida e, em reuniões preparatórias, foi estudado um projeto de estatutos para ser submetido à apreciação dos sócios na primeira reunião.

A 7 de Abril de 1945, em sessão solene presidida pelo prof. André Dreyfus, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, foi fundada a Sociedade. Constituiram a mesa, além do prof. Dreyfus, o prof. Raul Briquet da Faculdade de Medicina, o prof. Afonso de Toledo Piza da Escola Politécnica e profs. Omar

Catunda, André Weil, Oscar Zariski e Gleb Wataghin da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Aprovados os estatutos pelos sócios fundadores foi eleita a primeira diretoria por três anos. Em seguida, o presidente eleito, Prof. Omar Catunda, expoz as finalidades da Sociedade dando, então, a palavra aos profs. Oscar Zariski e André Weil, que falaram respectivamente sobre "O grupo fundamental e as suas aplicações às funções algébricas" e "O problema de Fermat".

De acôrdo com os estatutos a Sociedade publicará um boletim oficial denominado "Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo". Era intenção da Sociedade acolher nesse boletim artigos originais e exposições de caráter didatico. Entretanto, durante o ano de 1945, após um feliz entendimento com a Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro foi firmado o seguinte acôrdo:

1.°) — A Fundação Getúlio Vargas publicará os trabalhos de sócios da Sociedade de Matemática de São Paulo, que forem aprovados pela Comissão de Redação desta Sociedade.

2.°) — Nos trabalhos referidos no item 1.° será indicado em nota : "Trabalho apresentado à Sociedade de Matemática de São Paulo".

3.°) — A Fundação Getúlio Vargas distribuirá gratuitamente aos sócios da Sociedade de Matemática de São Paulo as publicações da Summa Brasiliensis Mathematicae, até que o número dos mencionados sócios atinja a 150. Atingido este limite as entidades que firmam o presente acôrdo procurarão adotar novo critério que satisfaça os seus interesses comuns.

4.°) — A Fundação Getúlio Vargas se encarregará da permuta de publicações com revistas estrangeiras e porá à disposição da Sociedade de Matemática de São Paulo todas as cópias em microfilme ou datilografadas que forem solicitadas por esta, uma vez instalado o serviço correspondente na Fundação.

Nessas condições, foi resolvido pela Diretoria limitar o alcance do Boletim. Êste passa a ter caráter didático e informativo, publicando exposições novas de assuntos já conhecidos, pequenas notas, etc.

A Reitoria da Universidade de São Paulo atendendo aos fins da Sociedade concedeu, em 1945, um auxílio de Cr$ 2.500,00 e, em 1946, outro de Cr$ 20.000,00. Graças a

êsses auxílios estamos em condições de publicar o Boletim que sairá inicialmente duas vezes por ano.

A 6 de Dezembro de 1945, em sessão solene a Sociedade prestou uma homenagem ao matemático e educador brasileiro prof. Teodoro Ramos, por ocasião do décimo aniversário do seu falecimento. O prof. Omar Catunda fez uma análise dos trabalhos dêsse ilustre matemático.

Nessa mesma sessão, depois de uma discussão sôbre assuntos didáticos de atualidade, o prof. Omar Catunda encarregou os Srs. Francisco Antonio Lacaz Neto, Benedito Castrucci, Fernando Furquim de Almeida, Abrahão de Moraes e Abrahão Bloh para, em comissão, estudarem as questões relativas ao ensino secundário da Matemática. Essa Comissão, entrando em entendimentos com a Diretoria Geral do Ensino e a Sociedade dos Professores Secundários, realizou durante as férias, um curso especialmente destinado aos professores secundários que teve ótima acolhida.

Na sessão solene realizada a 12 de abril de 1946 o Presidente leu um relatório sobre as atividades da Sociedade no seu primeiro ano de existência e foi outorgado o título de sócio honorário ao prof. Giacomo Albanese, ilustre geômetra, ex-professor de Geometria na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e recentemente contratado pela Escola Politécnica.

Nessa mesma sessão o prof. André Weil pronunciou uma conferência sôbre "O método axiomático". Sobre o assunto fez algumas observações o prof. Giacomo Albanese.

Iniciando uma série de conferências de interesse geral promovidas pela Sociedade, o prof. Mário Schenberg, no dia 12 de Junho, falou sôbre “O papel da Matemática na Física Moderna”. Seguiu-se animada discussão.

Estas foram, em resumo, as atividades da sociedade de Matemática de São Paulo até a presente data.

Junho de 1946.

Volume 1º - Fascículo 2º - Dezembro de 1946

Qualquer trabalho ou comunicação apresentado à Sociedade deverá ser submetido à Comissão de Redação a qual decidirá a sua publicação na íntegra ou em resumo no Boletim ou na Summa Brasiliensis Mathematicae.

Comissão de redação

Fernando Furquim de Almeida Candido Lima da Silva Dias

André Weil Jean Dieudonné

Diretoria

(1945-1948)

Presidente — Omar Catunda;

Vice-Presidente — Candido Lima da Silva Dias;

Secretário Geral — Luiz Henrique Jacy Monteiro;

Secretário Auxiliar — Francisco Antonio Lacaz Neto;

Tesoureiro — Benedito Castrucci;

Diretor das Publicações — Fernando Furquim de Almeida.

Conselho Deliberativo

Mário Schenberg	1946-1949
João Batista Castanho	
Abrahão de Moraes	1945-1948
Candido Gonçalves Gomide	
Edison Farah	1945-1947
João Augusto Breves Filho	

Sócio Honorário

Giacomo Albanese

Sócios Fundadores

Omar Catunda, Candido Lima da Silva Dias, Luiz Henrique Jacy Monteiro, Benedito Castrucci, Fernando Furquim de Almeida, Oscar Zariski, André Weil, Edison Farah, Elza Furtado Gomide, João Batista Castanho, Afonso de Toledo Piza, Maria Aparecida de Camargo Nogueira, César Lattes, Francisco Lacaz Neto, Gleb Wataghin, Bernard Gross, Lelio I. Gama, F. De Oliveira Castro, José Abdelhay, Antonio Monteiro, Ernesto Luiz de Oliveira Júnior, Mário Schenberg, Candido Gonçalves Gomide, Abrahão Bloh, João Breves Filho, Willie A. Maurer, Abrahão de Moraes, Walter Schutzer, Leopoldo Nachbim, Ary Nunes Tietbohl, Antonio Rodrigues, Mario Alves Guimarães, Maria Izabel de Camargo Reis, Hermann Zion, Paulo A. Correia de Brito, Nelson da Silveira Leme.

Sócios Efetivos

Antonio Raphael Machado, Carlos Galante, Carlo Tagliacozzo, Clodomiro Furquim de Almeida, Eduardo Alcantara de Oliveira, Eunice Pinho de Castro Silva, José Jorge do Amaral, Helio Penteado de Castro, Léa de Vasconcellos Franco, Luiz Gonzaga de Cerqueira Cintra, Luiz Gonzaga da Silva, Marina Moniz Rebouças de Carvalho, Miguel Oliva Feitosa, Moacyr Benedito de Souza, Oswaldo Marcondes dos Santos, Oswaldo Sangiorgi, Palmira Amazonas Sampaio, Romulo Ribeiro Pieroni, Vicente Ferreira da Silva Filho, Paulo Ferraz de Mesquita, Aristóteles Orsini, Cid Augusto Gueli, Geraldo dos Santos Lima Filho, Miguel Maurício da Rocha, Marta Lima Siqueira Netto.

Volume 2º - Fascículo 1º - Junho de 1947

Qualquer trabalho ou comunicação apresentado à Sociedade deverá ser submetido à Comissão de Redação a qual decidirá a sua publicação na íntegra ou em resumo no Boletim ou na Summa Brasiliensis Mathematicae.

Comissão de redação

Fernando Furquim de Almeida Candido Lima da Silva Dias

André Weil Jean Dieudonné

Diretoria

(1945-1948)

Presidente — Omar Catunda;

Vice-Presidente — Candido Lima da Silva Dias;

Secretário Geral — Luiz Henrique Jacy Monteiro;

Secretário Auxiliar — Francisco Antonio Lacaz Neto;

Tesoureiro — Benedito Castrucci;

Diretor das Publicações — Fernando Furquim de Almeida.

Conselho Deliberativo

Mário Schenberg	1946-1949
João Batista Castanho	
Abrahão de Moraes	1945-1948
Candido Gonçalves Gomide	
Edison Farah	1947-1950
João Augusto Breves Filho	

Sócios Honorários

André Weil, Jean Dieudonné, Oscar Zariski

Sócios Fundadores

Omar Catunda, Candido Lima da Silva Dias, Luiz Henrique Jacy Monteiro, Benedito Castrucci, Fernando Furquim de Almeida, André Weil, Edison Farah, Elza Furtado Gomide, João Batista Castanho, Afonso de Toledo Piza, Maria Aparecida de Camargo Nogueira, César Lattes, Francisco Lacaz Neto, Gleb Wataghin, Bernard Gross, Lelio I. Gama, F. De Oliveira Castro, José Abdelhay, Antonio Monteiro, Ernesto Luiz de Oliveira Júnior, Mario Schenberg, Candido Gonçalves Gomide, Abrahão Bloh, João Breves Filho, Willie A. Maurer, Abrahão de Moraes, Walter Schutzer, Leopoldo Nachbim, Ary Nunes Tietbohl,

Antonio Rodrigues, Mario Alves Guimarães, Maria Izabel de Camargo Reis, Hermann Zion, Paulo A. Correia de Brito, Nelson da Silveira Leme.

Sócios Efetivos

Antonio Raphael Machado, Carlos Galante, Carlo Tagliacozzo, Clodomiro Furquim de Almeida, Eduardo Alcantara de Oliveira, Eunice Pinho de Castro Silva, José Jorge do Amaral, Hélio Penteado de Castro, Léa de Vasconcellos Franco, Luiz Gonzaga de Cerqueira Cintra, Luiz Gonzaga da Silva, Marina Moniz Rebouças de Carvalho, Miguel Oliva Feitosa, Moacyr Benedito de Souza, Oswaldo Marcondes dos Santos, Oswaldo Sangiorgi, Palmira Amazonas Sampaio, Romulo Ribeiro Pieroni, Vicente Ferreira da Silva Filho, Paulo Ferraz de Mesquita, Aristóteles Orsini, Cid Augusto Gueli, Geraldo dos Santos Lima Filho, Miguel Maurício da Rocha, Marta Lima Siqueira Netto, Antonio Morales, Domingos Pisanelli, Rio Nogueira, Oscar Eduvaldo Porto Carreiro, Paulo Sergio de Magalhães Macedo, Orlando de Maria, Maximiliano Tuth Fuizerl, José Leite Lopes, Paulo Ribenboim, Carlos Alberto Aragão de Carvalho, Alvercio Moreira Gomes, Mauricio Matos Peixoto, Marilia Chaves Peixoto, Lucas Nogueira Garcez, Homero Leuz Cesar, Maria Laura Mousinho, A. Adrien Albert, Alfredo Lisbôa Browne, Ivan de Sa Motta, Carlos Augusto Domingues, Adel da Silveira.

PROF. GIACOMO ALBANESE

Benedito Castrucci

No dia 8 de Junho do corrente ano, faleceu aos 57 anos, nesta Capital, o prof. Giacomo Albanese, professor contratado da Escola Politécnica e catedrático da Universidade de Pisa.

Nasceu o extinto em Geraci Siculo (Palermo) a 11 de Julho de 1890.

Iniciou os estudos no Instituto Físico-Matemático de Palermo, onde se diplomou em 1909. A seguir, obteve o primeiro lugar no concurso de admissão à Escola Normal Superior da Real Universidade de Pisa, onde estudou de Outubro de 1909 a Julho de 1913. Neste ano, doutourou-se com distinção, louvor e publicação da tese.

Ainda nessa mesma época, recebeu o prêmio Ulisse Dini.

Habilitou-se, em 1914, para o ensino de Matemática na mesma Escola Normal, com um novo trabalho.

No mesmo ano, recebeu, por concurso, o prêmio Pia Ereditá Lavagna.

De 1913 a 1930, foi assistente de Análise Infinitesimal na cadeira regida pelo prof. Ulisse Dini, na Real Universidade de Pisa.

Combateu na primeira grande guerra de 1917 a 1918.

No curto período de Outubro a Dezembro de 1920 foi assistente do prof. Francesco Severi, catedrático, então, de Geometria Analítica na Real Universidade de Padua.

Em Dezembro de 1920, foi nomeado professor extraordinário de Análise Algébrica, na Real Academia Naval de Livorno.

Depois de relatório dos prof. F. Severi, S. Pincherle e O. Nicoletti, passou em Novembro de 1922 a professor extraordinário estável.

Neste mesmo ano, conseguiu o prêmio Torelli.

Em Novembro de 1923, de acôrdo com relatório dos prof. G. Gastelnuovo, Bortolotti, O. Nicoletti, E. Giani e Lauria foi nomeado professor ordinário. No mesmo ano, obteve a livre docência na Real Universidade de Pisa, na cadeira de Geometria Projetiva, Analítica e Descritiva.

Nomeado, por concurso, professor de Geometria Projetiva e Descritiva na Real Universidade de Catania, aí, permaneceu até 1927. Lecionou, também, nessa Universidade, Geometria Superior e Balística Externa.

Foi nomeado, em 1927, professor ordinário de Geometria Descritiva da Real Universidade de Palermo. Dois anos depois, passou para a cadeira de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva na Real Universidade de Pisa.

Convidado para a Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo (Brasil), veiu, em 1936, reger a cadeira de Geometria, onde ficou até abril de 1942, quando, devido às circunstâncias internacionais decorrentes da segunda guerra mundial, voltou à Pisa. De 1939 até a sua partida, regeu, também, a cadeira de Geometria Analítica e Projetiva da Escola Politécnica de S. Paulo.

Em 1946, retomou ao Brasil para reger, por convite especial, a cadeira que deixára, em 1942, na Escola Politécnica.

Pertencia o falecido às seguintes instituições científicas: Academia Gioenia de Ciências Naturais de Catania, Conselho Nacional de Pesquisas (fundado por Marconi), Academia dei Lincei, Circolo Matemático de Palermo, União Matemática Italiana e de Mathesis, Circolo Matemático de Catania, Sociedade de Matemática de S. Paulo (Brasil) e Academia Brasileira de Ciências.

Foi o primeiro sócio honorário da Sociedade de Matemática de S. Paulo. Era, também da comissão de redação da "Summa Brasiliensis Mathematicae".

Iniciou a atividade científica, em 1915, com a memória : "Sistemi continui di curve sopra una superficie algebrica", que teve origem na tese de doutoramento e na de habilitação.

O elenco das suas publicações é o que se segue :

Intomo ad alcuni concetti e teoremi fondamentali sui sistemi algebrici di curve di una superficie algebrica (Annali di Mat. pura ed applicata, serie III, tom. 24, 1915).

Sulle curve piane che ammettono una curva data come prima polare (Annali delia Università Toscane, serie I, vol. VIII, 1919).

Sopra alcune questioni di Geometria Algebrica (publicazioni Nistri, Pisa, 1919).

Lezioni di Algebra complementare (R. Accademia Navale di Livorno, 1922).

Nuovi contributi alia teoria dei sistemi di curvi piane algebriche, lavoro di libero-docenza, Nistri, Pisa, 1923).

Sulla varietà delle copie di punti di due superficie algebriche (Atti dei Reale Instituto Veneto, tom. LXXXIII, Parte 11, 1923-24).

Sul genere aritmetico delle varietà algebriche a quatro dimensioni (Rend. della R. Acc. Naz. dei Lincei, Serie V. vol. XXXIII,1924).

Trasformazione birazionale di una curva algebrica qualunque in un'altra priva di punti multipli (Rend. della R. Acc. Naz. dei Lincei, Serie V, vol. XXXIII, 1924).

Condizioni per Ia razionalità della varietà delle copie di punti di due superficie algebriche distinte o coincindenti (Rend. della R. Acc. Naz. dei Lincei, serie V, vol. XXIII, 1924).

Invarianza del genere di una varietà algebrica a quatro dimensioni (Rend. della R. Acc. Naz. dei Lincei, serie V, vol. XXXIV,1925).

Invarianza del genere aritmético di una varietà algebrica ad un numero qualunque di dimensioni (Annali delle Università Toscane, serie I, vol. IX, 1925).

Trasformazione di una superficie algebrica qualunque in un'altra priva di singolaritá (Rend. del circ. Mat. di Palermo, tom. 49, 1925).

Formule fondamentali della Geometria sopra una qualunque varietà algebrica (Ann.. di Mat. Pura ed Applicata, tom. 35, 1296.

Elementi di Geometria Proiettiva I edizione (Circolo Mat. di Catania, 1926).

Elementi di Geometria Descrittiva I edizione (Circola Mat. di Catania, 1926).

Sul teorema fondamentale della base per la totalità delle curve di una superficie algebrica (Rend. R. Acc. Naz. dei Lincei, serie V, vol. XXXVI, 1927).

Sullè condizioni perchè una curva algebrica riducibile si possa considerare come limite di una curva algebrica irriducibile (Rend. del Circ. Mat. di Palermo, tom. LII, 1928).

Sul trattato di Geometria algebrica di S. Ecc. Francesco Severi (Atti dei Congresso intrnazionale di Mat. di Bologna).

Trattato di Geometria proièttiva, II edizione, complètamentè rifatta con appendice sulla teoria geometrica degli ele menti imaginari (Gozzani Pisa, 1930).

Sulle correspondenze algebriche fra i punti di due superficie algebriche (Bullettino dell'Unione Mat. Italiana, 15 giugno, 1932).

Eugenio Bertini e la Geometria algebrica Italiana (dal vol. in Memoria di Eugenio Bertini).

Corrispondenze algebriche fra i punti di due superficie algebriche, Memoria I (Annali della R. Scuola Normalè Superiore di Pisa, serie II, vol. III, 1933).

Corrispondenze algebriche fra i punti di due superficie algebriche, Memoria II, (Annali delia R. Scuola Normalè Superiore di Pisa, serie II, vol. III, 1934).

Sôbre o ensino da Geometria (Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo, 1936).

Apostilas de Geometria Analítica para a Faculdade de Filosofia de S. Paulo (1939).

Apostilas de Álgebra complementar (não terminadas), de acôrdo com o curso dado no Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Universidade de S. Paulo (1946-47).

Apostilas de Geometria Projetiva (não concluidas) para o curso da Escola Politécnica de S. Paulo (1946-47).

A posição do prof. Giacomo Albanese na escola dos grandes geometras italianos é de grande relevo, devido a sua contribuição fundamental no campo da Geometria Algébrica.

No dia 31 de Maio dêste ano, pronunciou uma palestra interessante sobre assunto de sua especialidade, na Sociedade de Matemática de S. Paulo.

O passamento do ilustre professor encheu de consternação os meios culturais de S. Paulo, onde se fizera muito estimado pelos discípulos e amigos, quer pelas qualidades de coração, quer pelos dotes de mestre e cientista.

Nota — Os dados foram obtidos no Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo (1936), em notas do próprio punho do falecido e nas informações dadas pela sua filha Dra. Anna Albanese.

Volume 2º - Fascículo 2º - Dezembro de 1947

Qualquer trabalho ou comunicação apresentado à Sociedade deverá ser submetido à Comissão de Redação a qual decidirá a sua publicação na íntegra ou em resumo no Boletim ou na Summa Brasiliensis Mathematicae.

Comissão de redação

Fernando Furquim de Almeida Candido Lima da Silva Dias

André Weil Jean Dieudonné

Diretoria

(1945-1948)

Presidente — Omar Catunda;

Vice-Presidente — Candido Lima da Silva Dias;

Secretário Geral — Luiz Henrique Jacy Monteiro;

Secretário Auxiliar — Francisco Antonio Lacaz Neto;

Tesoureiro — Benedito Castrucci;

Diretor das Publicações — Fernando Furquim de Almeida.

Conselho Deliberativo

Mário Schenberg	1946-1949
João Batista Castanho	
Abrahão de Moraes	1945-1948
Candido Gonçalves Gomide	
Edison Farah	1947-1950
João Augusto Breves Filho	

Sócios Honorários

Giacomo Albanese

Sócios Fundadores

Omar Catunda, Candido Lima da Silva Dias, Luiz Henrique Jacy Monteiro, Benedito Castrucci, Fernando Furquim de Almeida, Oscar Zariski, André Weil, Edison Farah, Elza Furtado Gomide, João Batista Castanho, Afonso de Toledo Piza, Maria Aparecida de Camargo Nogueira, César Lattes, Francisco Lacaz Neto, Gleb Wataghin, Bernard Gross, Lelio I. Gama, F. De Oliveira Castro, José Abdelhay, Antonio Monteiro, Ernesto Luiz de Oliveira Júnior, Mario Schenberg, Candido Gonçalves Gomide, Abrahão Bloh, João Breves Filho, Willie A. Maurer, Abrahão de Moraes, Walter Schutzer, Leopoldo Nachbim, Ary

Nunes Tietbohl, Antonio Rodrigues, Mario Alves Guimarães, Maria Izabel de Camargo Reis, Hermann Zion, Paulo A. Correia de Brito, Nelson da Silveira Leme.

Sócios Efetivos

Antonio Raphael Machado, Carlos Galante, Cario Tagliacozza, Clodomiro Furquim de Almeida, Eduardo Alcantara de Oliveira, Eunice Pinho de Castro Silva, José Jorge do Amaral, Helio Penteado de Castro, Léa de Vasconcellos Franco, Luiz Gonzaga de Cerqueira Cintra, Luiz Gonzaga da Silva, Marina Moniz Rebouças de Carvalho, Miguel Oliva Feitosa, Moacyr Benedito de Souza, Oswaldo Marcondes dos Santos, Oswaldo Sangiorgi, Palmira Amazonas Sampaio, Romulo Ribeiro Pieroni, Vicente Ferreira da Silva Filho, Paulo Ferraz de Mesquita, Aristóteles Orsini, Cid Augusto Gueli, Geraldo dos Santos Lima Filho, Miguel Maurício da Rocha, Marta Lima Siqueira Netto, Antonio Morales, Domingos Pisanelli, Rio Nogueira, Oscar Eduvaldo Porto Carreiro, Paulo Sergio de Magalhães Macedo, Orlando de Maria, Maximiliano Rath Fingul José Lopes, Paulo Ribenboim, Carlos Alberto Aragão de Carvalho, Alvercio Moreira Gomes, Mauricio Matos Peixoto, Marilia Chaves Peixoto, Lucas Nogueira Garcez, Homero Lenz Cesar, Maria Laura Mousinho, A. Adrien Albert, Alfredo Lisbôa Browne, Ivan de Sa Motta, Carlos Augusto Domingues, Adel da Silveira, Adelia Jorge Adib, Alberto de Mello, Anibal Callado, Carlos B. de Lyra, Cesar Dacorso Netto, Edgard de Alencar Filho, Irmã Eufemia Nacimovitch, Flavio Manzoli, Geraldo Garcia Duarte, Helio Leite do Canto, Hugo Miele, José Severo de Camargo Pereira, Lydia L. Costa Eppinghaus, Sylvio de Souza Borges, Victor Einsemann, Washington de Jorge.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE MATEMÁTICOS

An International Congress of Mathematicians will be held in Cambridge, Massachusetts, from August 30 to September 6, 1950, under the auspices of the American, Mathematical Society. The Society originally planned to act as host for a Congress in September, 1940, which was also scheduled to meet in Cambridge. However, the outbreak of World War II made it necessary to postpone the Congress and, consequently, there has been no international gathering of mathematicians since 1936. It is the sincere hope of the American Mathematical Society that the gathering in 1950 will be a truly international one, with all countries well represented. The Council of the American Mathematical Society has

voted unanimously to hold a Congress which will be open to mathematicians of all national and geographical groups.

Time and Place. The dates for the Congress have been fixed as August 30 — September 6, 1950. Harvard University will be the principal host institution. A number of other instituions in metropolitan Boston will join in the entertainment of Congress visitors by arranging special features on their campuses.

Type of Congress. In recent years mathematicians have been much impressed by the success of the conference method for presenting recent research in fields in which vigorous advances have just been made or are in progress. The 1950 Congress will include Conferences in several fields. Following established custom, there will also be a number of invited hour addresses by outstanding mathematicians. In addition, sectional meetings for the presentation of contributed papers not included in Conference programs will be held in the following fields: I, Algebra and Theory of Numbers; II, Analysis; III, Geometry and Topology; IV, Probability and Statistics, Actuarial Science, Economics; V, Mathematical Physics and Applied Mathematics; VI, Logic and Philosophy; VII, History and Education.

The official languages of the 1950 Congress will be English, French, German, Italian and Russian.

Organization. The plans for the Congress are under the supervision of an Organizing Committee which was elected by the Council of American Mathematical Society in February, 1948. The Chairman is Professor Garrett Birkhoff of Harvard University and the Vice Chairman is Professor W. T. Martin of Massachusetts Institute of Technology. Professor J. R. Kline of the University of Pensylvania has been named Secretary of the Congress.

Entertainment. Harvard University has offered the use of its dormitoires and dining rooms for mathematicians and their guests for the period of the Congress. The Organizing Committee hopes that it will be possible to furnish board and room without charge to all mathematicians from outside the North American continent who are members of the Congress. Congress membership fees will be announced well in advance of the opening of the Congress. Every effort will be made to facilitate the travel at reasonable cost of foreign participants while in the United States.

Information. Detailed information will be sent in due course to mathematical societies and academies for communication to their membership. Individuals interested in receiving information may file their names in the office of the American Mathematical

Society-Comunications should be addressed to the American Mathematical Society, 531 West 116th Street, New York City 27, U.S.A.

The Organizing Committee

Volume 3º - Fascículo 1º e 2º - Dezembro de 1948

Qualquer trabalho ou comunicação apresentado deverá ser submetido à Comissão de Redação a qual decidirá a sua publicação na íntegra ou em resumo no Boletim ou na Summa Brasiliensis Mathematicae.

Comissão de Redação

Fernando Furquim de Almeida

Cândido Lima da Silva Dias

Diretoria

(1945 - 1948)

Presidente — Omar Catunda;

Vice-Presidente — Candido Lima da Silva Dias;

Secretário Geral — Luiz Henrique Jacy Monteiro;

Secretário Auxiliar — Francisco Antonio Lacaz Neto;

Tesoureiro — Benedito Castrucci;

Diretor das Publicações — Fernando Furquim de Almeida.

Conselho Deliberativo

Mário Schenberg	1946-1949
João Batista Castanho	
Abrahão de Moraes	1945-1948
Candido Gonçalves Gomide	

Edison Farah 1947-1950

João Augusto Breves Filho

Sócios Honorários

André Weil, Oscar Zariski, Jean Dieudonné

Sócios Fundadores

Omar Catunda, Candido Lima da Silva Dias, Luiz Henrique Jacy Monteiro, Benedito Castrucci, Fernando Furquim de Almeida, Oscar Zariski, André Weil, Edison Farah, Elza Furtado Gomide, João Batista Castanho, Afonso de Toledo Piza, Maria Aparecida de Camargo Nogueira, César Lattes, Francisco Lacaz Neto, Gleb Wataghin, Bernard Gross, Lelio I. Gama, F. De Oliveira Castro, José Abdelhay, Antonio Monteiro, Ernesto Luiz de Oliveira Júnior, Mario Schenberg, Candido Gonçalves Gomide, Abrahão Bloh, João Breves Filho, Willie A. Maurer, Abrahão de Moraes, Walter Schutzer, Leopoldo Nachbim, Ary Nunes Tietbohl, Antonio Rodrigues, Mario Alves Guimarães, Maria Izabel de Camargo Reis, Herman Zion, Paulo A. Correia de Brito, Nelson da Silveira Leme.

Sócios Efetivos

Antonio Raphael Machado, Carlos Galante, Carlo Tagliacozzo, Clodomiro Furquim de Almeida, Eduardo Alcantara de Oliveira, Eunice Pinho de Castro Silva, José Jorge do Amaral, Hélio Penteado de Castro, Léa de Vasconcellos Franco, Luiz Gonzaga de Cerqueira Cintra, Luiz Gonzaga da Silva, Marina Moniz Rebouças de Carvalho, Miguel Oliva Feitosa, Moacyr Benedito de Souza, Oswaldo Marcondes dos Santos, Oswaldo Sangiorgi, Palmira Amazonas Sampaio, Romulo Ribeiro Pieroni, Vicente Ferreira da Silva Filho, Paulo Ferraz de Mesquita, Aristóteles Orsini, Cid Augusto Gueli, Geraldo dos Santos Lima Filho, Miguel Maurício da Rocha, Marta Lima Siqueira Netto, Antonio Morales, Domingos Pisanelli, Rio Nogueira, Oscar Eduvaldo Porto Carreiro, Paulo Sergio de Magalhães Macedo, Orlando de Maria, Maximiliano Rath Fingul, José Lopes, Paulo Ribenboim, Carlos Alberto Aragão de Carvalho, Alvercio Moreira Gomes, Mauricio Matos Peixoto, Marilia Chaves Peixoto, Lucas Nogueira Garcez, Homero Lenz Cesar, Maria Laura Mousinho, A. Adrien Albert, Alfredo Lisbôa Browne, Ivan de Sa Motta, Carlos Augusto Domingues, Adel da

Silveira, Adelia Jorge Adib, Alberto de Mello, Anibal Callado, Carlos B. de Lyra, Cesar Dacorso Netto, Edgard de Alencar Filho, Irmã Eufemia Nacimovitch, Flavio Manzoli, Geraldo Garcia Duarte, Helio Leite do Canto, Hugo Miele, José Severo de Camargo Pereira, Lydia L. Costa Eppinghaus, Sylvio de Souza Borges, Victor Einsemann, Washington de Jorge.

Volume 4º - Fascículo 1º e 2º - Dezembro de 1949

Qualquer trabalho ou comunicação apresentado deverá ser submetido à Comissão de Redação a qual decidirá a sua publicação na íntegra ou em resumo no Boletim ou na Summa Brasiliensis Mathematicae.

Comissão de Redação

Fernando Furquim de Almeida
Candido Lima da Silva Dias
Luiz Henrique Jacy Monteiro

Diretoria

(1952 – 1953)

Presidente - Candido Lima da Silva Dias

Vice-Presidente – João Augusto Breves Filho

Secretario Geral – Flávio Fausto Manzoli

Secretário Auxiliar – Abrahão Bloh

Tesoureiro – Geraldo dos Santos Lima Filho

Diretor de Publicações – Luiz Henrique Jacy Monteiro

Conselho Deliberativo

Abrahão de Moraes

Afonso de Toledo Piza

Benedito Castrucci

Chaim S. Hönig

Edison Farah

Omar Catunda

Sócios Honorários

André Weil, Oscar Zariski, Jean Dieudonné

Sócios Fundadores

Omar Catunda,
Candido Lima da Silva Dias,
Luiz Henrique Jacy Monteiro,
Benedito Castrucci,
Fernando Furquim de Almeida,
Oscar Zariski,
André Weil,
Edison Farah,
Elza Furtado Gomide,
João Batista Castanho,
Afonso de Toledo Piza,
Maria Aparecida de Camargo Nogueira,
César Lattes,
Francisco Lacaz Neto,
Gleb Wataghin,
Bernard Gross,
Lelio I. Gama,
F. De Oliveira Castro,
José Abdelhay,
Antonio Monteiro,
Ernesto Luiz de Oliveira Júnior,
Mario Schenberg,
Candido Gonçalves Gomide,
Abrahão Bloh,
João Breves Filho,
Willie A. Maurer,
Abrahão de Moraes,
Walter Schutzer,
Leopoldo Nachbim,
Ary Nunes Tietbohl,
Antonio Rodrigues,
Mario Alves Guimarães,
Maria Izabel de Camargo Reis,
Herman Zion,
Paulo A. Correia de Brito,
Nelson da Silveira Leme.

Sócios Efetivos

Antonio Raphael Machado,
Carlo Tagliacozzo,
Eduardo Alcantara de Oliveira,
José Jorge do Amaral,
Léa de Vasconcellos Franco,
Luiz Gonzaga da Silva,
Miguel Oliva Feitosa,
Oswaldo Marcondes dos Santos,
Palmira Amazonas Sampaio,
Vicente Ferreira da Silva Filho,
Aristóteles Orsini,
Geraldo dos Santos Lima Filho,
Marta Lima Siqueira Netto,
Domingos Pisanelli,
Oscar Eduvaldo Porto Carreiro,
Orlando de Maria,
José Lopes,
Carlos Alberto Aragão de Carvalho,
Mauricio Matos Peixoto,
Lucas Nogueira Garcez,
Maria Laura Mousinho,
Alfredo Lisbôa Browne,
Carlos Augusto Domingues,
Adelia Jorge Adib,
Anibal Callado,
Carlos Galante,
Clodomiro Furquim de Almeida,
Eunice Pinho de Castro Silva,
Helio Penteado de Castro,
Luiz Gonzaga de C. Cintra,
Marina Moniz Rebouças de Carvalho,
Moacyr Benedito de Souza,
Oswaldo Sangiorgi,
Romulo Ribeiro Pieroni,
Paulo Ferraz de Mesquita,
Cid Augusto Gueli,
Miguel Maurício da Rocha,
Antonio Morales,
Rio Nogueira,
Paulo S. de Magalhães Macedo,
Maximiliano Rath Fingul,
Paulo Ribenboim,
Alvercio Moreira Gomes,
Marilia Chaves Peixoto,
Homero Lenz Cesar,
A. Adrien Albert,
Ivan de Sa Motta,
Adel da Silveira,
Alberto de Mello,
Carlos B. de Lyra,

Cesar Dacorso Netto,

Irmã Eufemia Nacimovitch,

Geraldo Garcia Duarte,

Hugo Miele,

Lydia L. Costa Eppinghaus,

Victor Einsemann,

Armando Dias Tavares,

Cirstovão Dias Gaspar,

Idel Wolk,

Marcos Galper,

Antônio Astorga,

Ana Amália Haensel Feijó,

Sbigniew Lepecki,

Luiz de Freitas Bueno,

Pedro Tavares Filho

Edgard de Alencar Filho,

Flavio Manzoli,

Helio Leite do Canto,

José Severo de Camargo Pereira,

Sylvio de Souza Borges,

Washington de Jorge,

Rubens Betelman,

Leo Roberto Borges Vieira

Ruy Arruda Ramos

Simão Chuster,

Chaim Samuel Hönig,

Armando Foá,

Jorge Leal Ferreira,

Antônio Assiz de Carvalho,

Luiz Fernandez Carrancá

Documentos registrados no 4º Registro de Títulos e Documentos da Capital

ILMO. SR. OFICIAL DO 4ª REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS DA CAPITAL

O abaixo-assinado, na qualidade de presidente e representante legal da SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO, vem requerer a V.S. o registro e arquivamento dos estatutos de referida sociedade, nos termos dos artigos 218 e 129 do decreto federal 4.857, de 9 de novembro de 1939, tudo certificando-se afinal.

Estatutos da Sociedade de Matemática de São Paulo

CAPÍTULO 1º

Da denominação, sede e fins da sociedade.

Artigo 1º - Organiza-se, pelos presentes estatutos, a "SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO", com sede e foro nesta cidade de S. Paulo, tendo por objetivo primordial estimular e manter um interesse ativo pela Matemática, bem como incentivar a pesquiza nesse ramo da ciência.

Artigo 2º - A Sociedade interessar-se-á, igualmente, pelas questões relativas ao ensino da Matemática de grau superior e secundário, e promoverá estudos tendentes ao aperfeiçoamento dêsse ensino.

Artigo 3º - Atendendo aos seus objetivos, promoverá a Sociedade a realização de conferências, congressos e reuniões para a apresentação e discussão de trabalhos e providenciará a publicação dos mesmos, bem como a de livros, revistas, monografias e relatórios.

Artigo 4º - Poderá também a Sociedade, para mais pronta realização de seus propósitos, colaborar com outras organizações, congêneres ou de fins conexos, nacionais ou estrangeiras.

Artigo 5º - A sociedade terá duração indeterminada dissolvendo-se pela forma estatuída nos artigos 51 e 52.

CAPÍTULO 2º

Dos sócios.

Artigo 6º - Compor-se-á a Sociedade de sócios efetivos, honorários e beneméritos, em numero limitado.

Parágrafo único – Consideram-se fundadores os sócios que houverem assinado os presentes estatutos.

Artigo 7º - Qualquer pessôa interessada no campo das matemáticas superiores poderá ser admitida como sócio da Sociedade.

Artigo 8º - Para ser sócio efetivo é necessário:

a) – haver assinado, na qualidade de fundador, os presentes estatutos, ou

b) – haver sido proposto, por escrito, por dois ou mais associados e aceito pelo Conselho Deliberativo, por três quartos de votos.

Parágrafo 1º - A qualidade de sócio efetivo só será concedida após o pagamento de jóia dentro do prazo de sessenta dias depois da admissão pelo Conselho Deliberativo

Parágrafo 2º - A jóia será de Cr.$ 100,00 para os sócios residentes na comarca de S. Paulo, e de Cr.$ 50,00 para os não residentes, podendo ser paga em duas prestações, dentro do prazo estipulado no parágrafo anterior.

Parágrafo 3º - Os sócios efetivos pagarão à Sociedade ou uma mensalidade de Cr.$10,00 ou uma anuidade de Cr.$100,00.

Parágrafo 4º - Os sócios, por sua própria iniciativa, poderão pagar jóia ou mensalidade maior que o mínimo estipulado no parágrafo anterior.

Parágrafo 5º - Qualquer sócio efetivo que não esteja em atrazo com as suas contribuições, pode se tornar sócio vitalício, pagando uma soma a ser determinada de acôrdo com os princípios atuária. Os sócios vitalícios terão por tôda a vida o estado e os privilégios de sócio efetivo, sem ulteriores pagamentos de taxa.

Artigo 9º - A categoria dos sócios honorários será constituída exclusivamente por matemáticos de indiscutível merecimento, brasileiros ou estrangeiros.

Parágrafo único – O título de sócio honorário será outogardo mediante proposta escrita e assinada pela maioria dos sócios efetivos e aprovada pelo Conselho Deliberativo por unanimidade de votos.

Artigo 10 - Serão considerados sócios beneméritos, por proposta firmada por três ou mais sócios efetivos e a juizo unânime do Conselho Deliberativo, as pessôas que merecerem a gratidão da Sociedade, em virtudes de auxílio ou doação de real valor que lhe fizeres, quer sejam tais pessôas estranhas ao quadro social, quer pertençam a qualquer das outras categorias de sócios.

Artigo 11 – Perder-se-á a qualidade de sócio efetivo pelo não pagamento das devidas contribuições por seis meses consecutivos ou mais a juizo da Diretoria.

Parágrafo único – Nas condições estipuladas neste artigo, a Diretoria avisará com antecedência de dois meses o sócio em questão.

CAPÍTULO 3º

Da administração.

Artigo 12 – Administrar-se-á a Sociedade pela colaboração de dois órgãos: uma Diretoria e um Conselho Deliberativo.

Artigo 13 – A Diretoria, órgão executivo por excelência, compor-se-á dos seguintes membros, eleitos entre os sócios efetivos:

a) – um Presidente;

b) – um Vice-presidente;

c) – um Secretário Geral;

d) – um Secretario Auxiliar;

e) – um tesoureiro;

f) – um Diretor das Publicações.

Parágrafo único – O mandato da Diretoria terá a duração de dois anos, ressalvado o disposto no artigo 40.

Artigo 14 – A Diretoria terá as suas reuniões, convocadas pelo Presidente, sempre que se fizerem necessárias.

Parágrafo único – A Diretoria reunir-se-á com a maioria dos seus membros, devendo o resultado das suas deliberações ser comunicado imediatamente aos membros não presentes.

Artigo 15 – A Diretoria coletivamente compete:

a) – resolver todos os casos administrativos, previstos ou não nestes estatutos, dando de suas determinações conhecimento ao Conselho Deliberativo;

b) – nomear ou exonerar, qualquer funcionário ou auxiliar da Sociedade.;

c) – dar posse à Diretoria que lhe suceder.

Artigo 16 – Compete ao Presidente:

a) – orientar, de modo geral, os trabalhos da Sociedade;

b) – administrar e gerir a Sociedade, praticando todos os atos necessários à consecução de seus fins;

c) – representar ativa e passivamente a Sociedade, judicial e extra-judicialmente;

d) – convocar e presidir as sessões ordinárias, extraordinárias e solenes da Sociedade, bem como as reuniões da Diretoria e do Conselho Deliberativo;

e) – autorizar por escrito o tesoureiro a efetuar as despezas aprovadas pelo Conselho Deliberativo;

f) – prover, em caráter interino, qualquer vaga verificada da Diretoria, até que se reúna o Conselho deliberativo, que ratificara ou não êsse ato;

g) – delegar poderes, de acordo com a diretoria, para a representação da Sociedade, em juizo ou fora dele.

Artigo 17 – Serão o Vice-presidente e o Secretário Geral, nesta ordem, os legítimos substitutos do Presidente, nas faltas dêste e no seu impedimento, provisório ou definitivo.

Artigo 18 – Se, por qualquer circunstancia, ficarem impedidos definitivamente o Presidente e seus substitutos legais, o Conselho Deliberativo escolherá, por maioria devotos, um novo Presidente que completará o mandato do anterior.

Artigo 19 – O Vice-Presidente da Sociedade será obrigatoriamente membro da Comissão de Redação, a qual se refere o artigo 38.

Artigo 20 – São atribuições do Secretário Geral:

a) – atender a tôda correspondência da Sociedade;

b) – substituir o Presidente na falta do Vice-Presidente;

c) – preceder nas sessões à leitura do expediente e à comunicação das ofertas feitas ou recebidas pela Sociedade;

d) – redigir e ler as atas das sessões da Sociedade;

e) – organizar e manter o arquivo da Sociedade.

Artigo 21 – São atribuições do Secretário Auxiliar:

a) – remeter à Diretoria e ao Conselho Deliberativo quaisquer trabalhos ou propostas sôbre os quais tenham de dar parecer ou decidir;

b) – redigir e ler as atas das reuniões da Diretoria e do Conselho Deliberativo;

c) – substituir nos seus impedimentos o Secretário Geral, assumindo então as funções de ambas as secretarias.

Artigo 22 – Compete ao Tesoureiro:

a) – arrecadar a receita da Sociedade, cuja guarda e gerência ficarão sob sua exclusiva responsabilidade;

b) – efetuar as despezas ordinárias da Sociedade;

c) – efetuar as despezas extraordinárias, após o consenso do Conselho Deliberativo, autenticado por escrito, pelo Presidente;

d) – prestar contas de sua administração, em balancetes que serão submetidos semestralmente a exame e parecer do Conselho deliberativo;

e) – depositar em banco ou caixa econômica, os fundos sociais eventualmente disponíveis.

Parágrafo único – Serão consideradas despezas ordinárias as necessárias para a manutenção da Sociedade e das Publicações.

Artigo 23 – Compete ao Diretor das Publicações:

a) – administrar e gerir tôdas as publicações da Sociedade;

b) – atuar como Presidente na Comissão de Redação;

c) – indicar, entre os sócios da Sociedade, um ou mais membros da Comissão de Redação, indicação esta que será submetida à aprovação da Diretoria;

d) – tratar das trocas de publicações.

CAPÍTULO 4º

Do Conselho Deliberativo.

Artigo 24 – O Conselho Deliberativo será constituído pela Diretoria da Sociedade e por mais seis membros, eleitos entre os sócios que não façam parte da Diretoria.

Parágrafo 1º – Será de três anos o mandato dos membros do Conselho Deliberativo não pertencentes à Diretoria;

Parágrafo 2º – Renovar-se-á anualmente o Conselho Deliberativo, pela terça parte dos membros referidos no parágrafo anterior, de acôrdo com o artigo 34.

Artigo 25 – São atribuições do Conselho Deliberativo:

a) – decidir quaisquer assuntos de ordem cultural ou técnica sobre os quais venha a ser a Sociedade solicitada a emitir opinião;

b) – funcionar como órgão consultivo da Diretoria;

c) – resolver as pendências surgidas na Sociedade;

d) – prover, com caráter definitivo, em hipótese não explicitamente regulada nestes estatutos qualquer vaga verificada na Diretoria ratificando ou não a designação já a título provisório feita pelo Presidente, por fôrça dos dispositivos do artigo 16, letra f.;

e) – aceitar ou rejeitar, segundo o artigo 8º, letra b, as propostas de sócios efetivos, assim como as que se referem aos sócios beneméritos e honorários, conforme os artigos 9º e 10.

Artigo 26 – O Conselho Deliberativo terá suas reuniões convocadas pelo Presidente sempre que se tornar necessário.

Parágrafo 1º – Seis ou mais membros do Conselho Deliberativo poderão exigir do Presidente a convocação de uma reunião;

Parágrafo 2º – As reuniões do Conselho Deliberativo poderão realizar-se com a presença, no mínimo, de sete conselheiros, e, salvo os casos explicitamente especificados nestes estatutos, serão tomadas as decisões por maioria de votos dos conselheiros presentes.

Parágrafo 3º – Na votação para a admissão de novos sócios efetivos, assim como para a aprovação do título de sócio honorário ou benemérito, pode-se computar o voto por escrito por conselheiro não presente à sessão.

Parágrafo 4º – O Conselho Deliberativo realizara obrigatoriamente duas reuniões durante o ano.

Parágrafo 5º – Nas resoluções relativas à alínea e do artigo 25, é necessário o pronunciamento de todos os conselheiros.

CAPÍTULO 5º

Das sessões e das eleições.

Artigo 27 – As sessões da Sociedade, convocadas pelo Presidente, serão de três naturezas: ordinárias, extraordinárias e solenes.

Parágrafo único – Em qualquer das sessões a mesa será constituída pelo Presidente e pelo Secretário Geral.

Artigo 28 – A Sociedade promoverá a realização de sessões solenes duas vezes ao ano.

Parágrafo 1º – A primeira sessão solene realizar-se-á entre 15 de Março e 15 de Abril, e nessa o Presidente lerá um relatório sôbre as atividades da Sociedade no ano anterior. A segunda sessão solene realizar-se-á entre 15 de Novembro e 15 de Dezembro.

Parágrafo 2º – Os sócios deverão ser avisados por carta e com antecedência mínima de 30 dias, da data e lugar em que serão realizadas as sessões solenes.

Artigo 29 – As sessões ordinárias poderão ser realizadas a qualquer tempo, feita a convocação por carta dirigidas aos sócios, ou pela imprensa, com a antecedência mínima de duas semanas.

Parágrafo único – As sessões sòmente se realizarão com a presença mínima de dez sócios efetivos.

Artigo 30 – Nas sessões ordinárias tratar-se-á sòmente de leitura e discussão de trabalhos apresentados pelos sócios, assim como de assuntos de natureza científica ou didática.

Parágrafo 1º – O Presidente regulará prèviamente a ordem dos trabalhos em cada sessão e o prazo a ser concedido à discussão de cada um.

Parágrafo 2º – A apresentação e discussão de trabalhos podem também ser feitas nas sessões solenes ou extraordinárias.

Artigo 31 – As sessões extraordinárias poderão ser convocadas a qualquer momento pelo Presidente, feitas as necessárias comunicações aos sócios por carta ou pela imprensa, independentemente do prazo.

Parágrafo único – As sessões extraordinárias poderão ter caráter solene, quando se tratar da recepção de um sócio honorário ou de uma alta personalidade.

Artigo 32 – Os trabalhos ou comunicações a serem apresentados em qualquer sessão deverão ser submetidos com antecedência à Comissão de Redação assistida pelo Presidente, ficando também à disposição dos sócios.

Artigo 33 – De cada sessão far-se-á uma ata, cuja leitura será feita na sessão seguinte.

Artigo 34 – A eleição da Diretoria, assim como dos restantes membros do Conselho deliberativo, será feita por escrutínio secreto, na última sessão solene de cada ano em que devam ser renovados tais órgãos administrativos.

Parágrafo 1º – O Presidente no início da sessão, organizará a mesa para a realização da eleição.

Parágrafo 2º – Os sócios presentes a essa sessão deverão assinar previamente no livro correspondente, colocando depois na urna a cédula dentro de envelope fechado.

Parágrafo 3º – Desde que sejam recebidas antes de aberta a sessão, serão também computados os votos de sócios não presentes que deverão remeter as cédulas em envelope fechado, em carta autenticada com a assinatura oficial do votante e dirigida ao Presidente.

Parágrafo 4º – Para cada cargo será considerado eleito o candidato que receber maior número de votos. Caso haja empate, os sócios presentes desempatarão por escrutínio secreto entre os candidatos que empataram.

Artigo 35 – Se um membro do Conselho Deliberativo, que não faça parte da Diretoria, morrer ou resignar os sócios elegerão novo conselheiro na imediata sessão solene.

Parágrafo 1º – Essa eleição que obedecerá as normas gerais do artigo 34 será anunciada por carta aos sócios pelo Secretário Geral.

Parágrafo 2º – Em quanto não se realizarem essas eleições, considera-se todos os efetivos, o Conselho Deliberativo, como constituído na sua totalidade pelos membros remanescentes.

CAPÍTULO 6º

Das publicações da Sociedade

Artigo 36 – A Sociedade um órgão oficial, chamado "Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo".

Parágrafo único – Os sócios de qualquer categoria, receberão regular e gratuitamente, o Boletim.

Artigo 37 – Quando for oportuno, a Sociedade publicará outras revistas ou livros, a critério do Conselho Deliberativo.

Parágrafo único – Quanto a estas outras publicações o Conselho deliberativo decidirá a porcentagem de redução nos preços a que terão direito os sócios.

Artigo 38 – Haverá uma comissão de Redação presidida pelo Diretor das Publicações.

Parágrafo único – Desta comissão farão parte, além do Vice-Presidente, tantos membros quantos o Diretor das Publicações julgar necessário.

Artigo 39 – O Diretor das Publicações tem completo controle sôbre a publicação e venda do órgão oficial assim como de qualquer outra publicação da Sociedade.

CAPÍTULO 7º

Disposições transitórias e finais

Artigo 40 – Terá a duração de três anos o mandato da primeira Diretoria.

Artigo 41 –Terá lugar na primeira sessão solene de 1945 a eleição para os cargos da primeira Diretoria e do primeiro Conselho deliberativo devendo os membros eleitos ser empossados imediatamente após a apuração dos votos.

Parágrafo único – Para presidir a renovação anual estatuída no artigo 24, parágrafo 2º, entre os membros do Conselho Deliberativo não pertencentes à Diretoria serão eleitos dois com o mandato de três anos; dois com o mandato de dois anos e dois com o de um ano.

Artigo 42 – Os membros da Diretoria e do Conselho Deliberativo, eleitos na segunda sessão solene, tomarão posse na primeira sessão solene do ano seguinte.

Artigo 43 – Ao findar o mandato, o Presidente lerá, na sessão de posse da nova Diretoria uma comunicação incluindo um relatório sôbre os trabalhos realizados pela Sociedade durante a sua gestão.

Artigo 44 – Realizar-se-á em qualquer sessão, a posse dos novos sócios a qual consistirá na declaração oficial do fato formulada pelo Presidente.

Artigo 45 – Para efeito do cômputo dos prazos fixados nestes estatutos ter-se-á por iniciado na primeira sessão solene da Sociedade o primeiro ano social.

Artigo 46 – Os sócios não responderão solidária ou mesmo subsidiariamente pelas obrigações contraídas pela Sociedade.

Artigo 47 – Para facilitar a expansão e os trabalhos da Sociedade, o Presidente poderá nomear, dentre os sócios efetivos, delegados para outras cidades.

Artigo 48 – O Conselho Deliberativo poderá entrar em acôrdo com outras sociedades congêneres nacionais ou estrangeiras, afim de oferecer vantagens especiais aos sócios pertencentes a essas sociedades; tais vantagens deverão ter sempre o caráter de reciprocidade.

Artigo 49 – A Sociedade não se responsabiliza por trabalhos de qualquer natureza publicados pelos sócios, sôbre os quais não tenham dado parecer.

Artigo 50 – Após dois anos de vigência poderão êstes estatutos ser emendados ou modificados em conjunto, mediante proposta por escrito, subscrita por cinco sextos do Conselho Deliberativo, e aprovada pelos sócios presentes em sessão solene, por maioria de votos.

Parágrafo único – As emendas ou modificações de que trata êste artigo deverão ser discutidas prèviamente no Conselho deliberativo e comunicadas aos sócios por carta com um mês de antecedência.

Artigo 51 – A Sociedade poderá ser extinta mediante proposta subscrita pela totalidade dos membros do Conselho Deliberativo e aprovada por dois terços dos sócios efetivos reunidos em sessão solene.

Artigo 52 – Verificada a hipótese admitida no artigo anterior, será o patrimônio social, uma vez liquidado o passivo, entregue a uma entidade brasileira cultural a critério dos sócios que decidirão por maioria de votos.

Artigo 53 – Aplicar-se-ão nos casos omissos as disposições concernentes aos casos análogos, e, não os havendo, os princípios gerais de Direito.

Artigo 54 – Começarão a vigorar os presentes estatutos no dia em que forem integralmente aprovados e subscritos pelos sócios fundadores.

Primeira diretoria da SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE S. PAULO.

No dia 7 de Abril de 1945 realizou-se à R. Alfredo Ellis nº 301, a primeira sessão solene da SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE S. PAULO, na qual foram aprovados os estatutos desta sociedade e foi eleita a primeira diretoria. Os membros desta diretoria são os seguintes:

Presidente; Omar Catunda (Brasileiro, Casado, Professor);

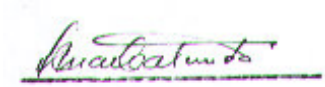
Vice-Presidente: Candido Lima da Silva Dias (Brasileiro, Casado, Professor;

Secretário Geral: Luiz Henrique Jacy Monteiro (Brasileiro, Casado, Professor);

Secretário Auxiliar: Francisco Antonio Lacaz Neto (Brasileiro, Casado, Professor);

Tesoureiro: Benedito Castrucci (Brasileiro, Casado, Professor);

Diretor das Publicações; Fernando Furquim de Almeida (Brasileiro, Casado, Professor).



Omar Catunda

(Presidente).

Nota no Diário Oficial:

SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO

Extrato dos estatutos para registro no Cartório Dr. Medeiros – 4.o Registro de títulos da Capital de São Paulo. – A "Sociedade de Matemática de São Paulo com sede nesta Capital e tempo de duração indeterminado tem por objetivo principal estimular e manter interesse ativo pela Matemática, bem como incentivar a pesquiza nesse ramo da ciência. É administrada por uma Diretoria e um Conselho Deliberativo, aquela composta por Presidente, Vice-Presidente, Secretário Geral, Secretário Auxiliar, Tesoureiro, Diretor das Publicações, cabendo ao Presidente representar a sociedade, em juízo ou fora dele. Os sócios não responderão solidária ou mesmo subsidiariamente pelas obrigações contraídas em nome da sociedade. Após dois anos de vigência poderão os estatutos ser modificados mediante proposta subscrita por cinco sextos do Conselho Deliberativo e aprovada pelos sócios em sessão solene por maioria de votos. A sociedade poderá ser extinta mediante proposta subscrita pela totalidade de seus membros do Conselho Deliberativo e aprovada por dois terços dos sócios efetivos. No caso de extinção. Será o patrimônio social, entregue a uma entidade brasileira cultural".

(82,864 – Cr$35,00)

Ilmo Sr. Oficial do 4º Registro de Títulos e Documentos da Capital

O signatário deste, na sua qualidade de Presidente e representante legal da SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO, requer a V. S., na forma da lei, o registro e arquivamento da ata de sessão solene da referida Sociedade, na qual foi dada posse aos membros da atual Diretoria da entidade e realizada em 18 de abril de 1958.

Ata da sessão solene da Sociedade de Matemática de São Paulo.

Aos dezoito dias do mês de Abril de 1958, em sua sede social, à rua Maria Antonia na 258, nesta Capital, realizou-se mais uma sessão solene da Sociedade, com o fim de dar posse à nova Diretoria eleita para o bienio 1958-1959, bem como aos novos membros do Conselho Deliberativo.

Abertos os trabalhos pelo Sr. Presidente, verificou-se inicialmente a presença de um número legal de associados. Feita esta verificação usou da palavra o Sr. Presidente, que fez um relatório de sua gestão na Sociedade. A seguir usou da palavra o Sr. Tesoureiro, que fez uma exposição completa da situação financeira da Sociedade. Submetidos ao plenário, ambos os relatórios foram aprovados.

A seguir o Sr. Presidente deu posse à nova Diretoria, e aos novos conselheiros, Diretoria esta cuja constituição é a seguinte:

Presidente: Prof. Omar Catunda;

Vice-Presidente: Prof. Benedito Castrucci

Secretário geral: Prof. Carlos B. de Lyra;

Secretário-auxiliar: Prof. José de Barros Neto;

Tesoureiro: Prof. Domingos Pizanelli;

Diretor de Publicações: Prof. Luiz Henrique Jacy Monteiro.

Para o Conselho Deliberativo foram empossados os seguintes novos membros pelo período de três anos: Prof. Cândido Lima da Silva Dias, Fernando Furquim de Almeida, Alexandre Augusto Martins Rodrigues, Flavio Fausto Mazoli, digo Manzoli, e Chaim Samuel Hönig.

O prof. Omar Catunda, novo presidente da Sociedade, traçou em linhas gerais qual a orientação que imprimirá à Sociedade, ressaltando a campanha de fundos para a mesma, campanha já iniciada na Diretoria Anterior. Foi ainda proposta pelo Sr. Secretário-geral uma revisão dos Estatutos, assunto que conforme decisão do plenário, ficará a cargo do Conselho Deliberativo. Foi ainda proposto pelo Sr. Tesoureiro um reajustamento das anuidades em atrazo, o que foi aprovado pelo plenário, competindo ao Conselho Deliberativo fixar as bases de tal reajustamento.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a sessão, da qual eu, Carlos B. de Lyra, Secretário-geral, lavrei a presente Ata que assino com os demais presentes. São Paulo, 18 de Abril de 1958.

Assinados:

Omar Catunda

Benedito Castrucci

Carlos B. de Lyra

Luiz Henrique Jacy Monteiro

J. Barros Netto

Edison Farah

Candido L. da Silva Dias

Flavio Fausto Manzoli

Domingos Pizanelli

Chaim S. Hönig

Escrito à Mão:

Esta é a copia fiel e autentica da Ata da Assembléia do dia 18 de abril de 1958 por mim extraída do respectivo livro de fls. 11v. e 12.

Carlos B. De Lyra

(Secretario-Geral)

SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO

R. MARIA ANTÔNIA, 258 — TEL. 35-0903

S. PAULO – BRASIL

Ilmo. Sr. Dr. Sebastião Medeiros,

Oficial Vitalício do 4º Registro de Títulos e Documentos

Omar Catunda, abaixo assinado, presidente da Sociedade de Matemática de S. Paulo, registrada nêsse cartório, vem por meio dêste requerer a V. S. o registro e arquivamento dos documentos anexos, que consistem na cópia da pagina do livro de eleições em que o requerente foi eleito presidente e na copia da ata da sessão solene de 14 de Abril de 1961.

P. Deferimento.

São Paulo, 31 de março de 1962

Eleição realizada para escolha da Diretoria da Sociedade de Matemática de São Paulo para o período 1960-61.

Aos seis dias de maio de 1960 reuniu-se a Sociedade, em Assembléia, na sua sede social à rua Maria Antonia nº 258, nesta capital, com a presença dos seguintes sócios:

Omar Catunda

L. H. Jacy Monteiro

Benedito Catrucci

João A. Breves Filho

Fernando Furquim de Almeida

Waldyr Muniz Oliva

João batista Castanho

Elza F, Gomide

Edison Farah

Carlos B. de Lyra

Chaim S. Hönig

Candido L. da Silva Dias

Ubiratan D'Ambrozio

Geraldo dos Santos Lima Filho

Foram os seguintes os resultados da votação secreta:

Para Presidente: Omar Catunda, 13 votos; B. Castrucci, 1 voto; Candido Silva Dias, 1 voto; para Vice-Presidente: Candido L. Dias, 6 votos; Benedito Castrucci, 6 votos; Geraldo Lima Filho, 1 voto, F. Furquim de Almeida, 1 voto; Para Secretário-Geral: Alésio di Caroli, 14 votos; Edison Farah, 1 voto; para Secretario Auxiliar: Waldyr Oliva, 13 votos; D. Pisanelli, 1 voto; branco, 1 voto; para Tesoureiro: Domingos Pisanelli, 12 votos; B. Castrucci, 2 votos; branco,1 voto; para Diretor de Publicações: L. H. Jacy Monteiro, 14 votos; Geraldo Lima Filho, 1 voto. Votação para desempate do V. Presidente: Candido L. Dias, 6 votos; B. Castrucci, 7 votos.

(Manuscrito) Esta é a cópia fiel e autêntica da ata da Eleição do dia 6 de maio de 1960 por mim extraída do respectivo livro, fls. 13.

Alésio João De Caroli

(Secretário-geral)

Ata da sessão solene da Sociedade de Matemática de S. Paulo

Aos catorze dias do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e um, no Instituto de Engenharia, Viaduto Dona Paulina, realizou-se a primeira sessão solene da Sociedade no ano de 1961. A Sessão foi presidida pelo prof. Omar Catunda, presidente da Sociedade; e secretariada pelo sr. Alésio João De Caroli, secretário-geral. Procedeu-se a eleição dos novos membros do Conselho Deliberativo, tendo sido eleitos os seguintes sócios: Edison Farah e Fernando Furquim da Almeida, para o período 1961-1963; Cândido Lima da Silva Dias e Osvaldo Sangiorgi, para o período 1961-1962; Chaim Samuel Hönig e Flávio Fausto Manzoli, para o ano de 1961. A seguir o professor Omar Catunda pronunciou uma palestra sobre o tema: "Fundamentos atuais da Matemática", sendo ao final aplaudido pelos presentes. Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente deu por encerrada a sessão, da qual eu, Alésio J. De Caroli, secretário-geral, lavrei a presente ata, que assino com os demais presentes.

São Paulo, 14 de Abril de 1961

Benedito Castrucci

Roberto Romano

Waldyr Oliva

L.H. Jacy Monteiro

Oswaldo Sangiorgi

Carlos Galante

Leo Borges Vieira

Flávio Manzoli

M. A. Belfort Mattos

Geraldo Lima Filho

Edisom Farah

João A. Breves Filho

Chaim Hönig

Omar Catunda

Alésio Joao De Caroli

(Manuscrito): Esta é a cópia fiel e autêntica da ata da sessão solene do dia 14 de abril de 1961, por mim extraída do respectivo livro, fls 26 e 27.

Alésio João De Caroli.

(secretario-geral)

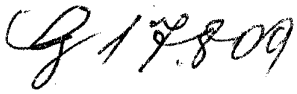
Ilmo. Snr. José Augusto Medeiros

Cartório de Registro de Título e Documentos

O abaixo assinado, prof. Abrahão de Moraes, presidente da Sociedade de Matemática de São Paulo, requer a V. S. O registro e arquivamento das cópias das atas de eleição e de posse da nova diretoria, que acompanha o presente.

P. Deferimento.

Abrahão de Moraes



ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO

Aos doze dias do mês de fevereiro de 1962 realizou-se, na sede social, à rua Maria Antonia 258, uma sessão extraordinária da Sociedade, para apuração da eleição realizada a 22 de dezembro de 1961. A sessão foi presidida pelo sr. Omar Catunda, presidente da sociedade, e secretariada pelo sr. secretário geral. Após a abertura da sessão, passou-se a apuração, cujo resultado foi o seguinte: Para presidente; Abrahão de Moraes (35 votos), Benedito Castrucci (1 voto), Cândido Dias (1 voto) e Carlos Lyra (1 voto). Para vice-presidente: Carlos B. de Lyra (35 vosot), Abrahão de Moraes (1voto), Cândido Dias (1 voto) e Alésio De Caroli (1 voto). Para secretário-geral: João A. Pascarelli (34 votos), Alésio De Caroli (3 votos) e um voto em branco. Para secretário-auxiliar: Jacob Zimbarg (38 votos). Para tesoureiro: Omar Catunda (37 votos) e Domingos Pisanelli (1 voto). Para diretor de Publicações: L.H. Jacy Honteiro (38 votos). Para conselheiros: Benedito Castrucci (38 votos), Domingos Pisanelli (38 votos), J. A. Breves Filho (33 votos), Waldyr Oliva (3 votos), Alésio De Caroli (1voto) e um voto em branco. Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente deu por encerrada a sessão, da qual eu, Alésio J. De Caroli, secretário-geral, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais presentes.

São Paulo, 12 de fevereiro de 1962

Alésio J. De Caroli

Omar Catunda

Geraldo Santos Lima Filho

Domingos Pisanelli

Waldyr Oliva

Carlos Edgard Hale

Candido Lima da Silva Dias

Fernando Furquim de Almeida

Flávio Fausto Manzoli

Carlos A. Calioli

Almerindo Bastos

Oswaldo Sangiorgi

Luiz H. Jacy Monteiro

Sakuya Aoki

(Manuscrito) Esta é cópia autêntica da ata da sessão de 12/2/62 da S.M.S.P.

Alésio J. De Caroli

secretário

ATA DA 1ª. SESSÃO SOLENE DE 1962 DA SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO

Aos dezesseis dias do mês de abril de 1962, realizou-se na rua Maria Antonia 258, a segunda sessão solene de 1962, digo, primeira sessão solene de 1962 da Sociedade de Matemática de São Paulo. A sessão foi presidida pelo prof. Omar Catunda e secretariada pelo sr. Alésio De Caroli. Após a abertura da sessão, o prof. Omar Catunda fez um relatório de sua gestão na presidência da Sociedade. Comunicou que as subvenções federais haviam sido cortadas em trinta por cento, tendo, portanto, a Sociedade recebido cerca de Cr.$14.000,00. Foram publicados os Boletins nºs 12 e 13 (1957 e 1958), restando ainda a publicar mais três volumes, para atualizar a publicação do Boletim da Sociedade. Foram publicados, ainda, os seguintes volumes: Koszul – Exposés sur le espaces homogènes symétriques; A. A. Martins Rodrigues e W.M. Oliva – Quádricas num espaço afim euclidiano. O Boletim da Sociedade está sendo permutado com aproximadamente duzentas revistas de Matemática, Física e Estatística. São enviados Boletins para diversas Instituições, Universidades, Bibliotecas, em número de aproximadamente trezentos exemplares. A Sociedade de Matemática de São Paulo realizou um convênio de reciprocidade com a American Mathematical Society; por esse convênio, os sócios da SMSP poderão tornar-se sócios da S.M.S, pagando a metade da anuidade, que é de 14 dólares, tendo o direito de receber varias publicações da A.M.S. com descontos especiais. A seguir, o prof Omar Catunda passou o cargo ao novo presidente da

Sociedade, prof Abrahão de Morais, dando posse à nova diretoria eleita em 12 de fevereiro de 1962. O prof. Abrahão de Morais agradeceu a confiança nêle depositada pelos sócios da S.M.S.P., afirmou que, sem fazer promessa, faria o que pudesse pela Sociedade durante a sua gestão, para o que pedia o apoio de todos os sócios. A seguir, o prof. Abrahão de Moraes pronunciou uma conferência sôbre o tema: "Evolução das teorias de gravitação", que foi muito apreciada pelos presentes: Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente deu por encerrada a sessão, da qual, eu, Alésio J. De Caroli, lavrei a presente ata, que assino com os demais presentes. São Paulo, 16 de abril de 1962.

Alésio J. De Caroli
Omar Catunda
L.H. Jacy Monteiro
Osvaldo Sangiorgi
Peter Almay
Willie Maurer
Fernando Furquim de Almeida
Sakuya Aoki
Antonio Izé
Domingos Pisanelli
José Severo de Camargo
Carlos Alberto Calioli
Jairo Simon da Fonseca
Geraldo Santos Lima Filho
Flávio Fausto Manzoli
Luiz A. Berthet
Candido Lima da Silva Dias
Airton Badilucci
Carlos Edgard Harle
Waldyr Oliva
Lindo Fava

(Mansucrito) Esta é cópia autêntica da ata da sessão de 16 de abril de 1962 da S.M.S.P.

Alésio J. De Caroli
Secretário

Ilmo. Sr. Oficial do 4º Registro de Títulos e Documentos da Capital

O abaixo assinado, representante legal da "Sociedade de Matemática de São Paulo", vem requerer a V. As. O registro e arquivamento da ata da sessão solene da entidade realizada no dia 1º de outubro de 1965, e na qual foi eleita a nova diretoria da entidade.

Prof. Carlos Benjamin Lyra – Presidente

brasileiro, casado, professor universitário,

residente nesta Capital na rua Afonso Celso 1613

ATA DA SESSÃO SOLENE DA SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO, REALIZADA A 1º DE OUTUBRO DE 1965.

Realizou-se no dia 1º de outubro de 1965 na rua Maria Antônia nº 258 uma sessão solene da Sociedade de Matemática de São Paulo. A sessão foi presidida pelo prof. Abrahão de Morais que , após a abertura, expôs as normas em que se deveria realizar as eleições, bem como a apuração, que seria realizada logo após a votação. Esclareceu também a questão dos mandatos dos conselheiros que, para regularizar a situação deveriam ser eleitos por períodos de 1, 2 e 3 anos, sendo dois para cada período. Passou-se em seguida à votação. Terminada esta, procedeu-se à contagem dos votos, verificando-se a existência de vinte votos de membros presentes e 1 (um) voto por carta. Diante dos resultados apurados, ficou sendo a seguinte constituição da nova diretoria: presidente – Carlos Benjamin de Lyra; vice-presidente – Elza Furtado Gomide; secretário-geral – Waldyr Muniz Oliva; secretario auxiliar – Roberto Celso Fabrício Costa; tesoureiro – Chaim Samuel Hönig; diretor de publicações – Luiz Henrique Jacy Monteiro. O Conselho Deliberativo ficou assim constituído: Alexandre Augusto Martins Rodrigues e Lindolpho de Carvalho Dias com mandato até dezembro de 1968; Artibano Micali e Leo Roberto Borges Vieira, com mandato até dezembro de 1967 e Cândido Lima da Silva Dias e Nelson Onuchic com mandato até dezembro de 1966. Em seguida procedem-se à posse da Diretoria eleita e do Conselho Deliverativo, passando a presidência a ser ocupada pelo prof Carlos Benjamin de Lyra. A seguir, o prof. Artibano Micali pronunciou uma conferencia sob o título: "Categorias - : uma necessidade ou

diletantismo?" que foi bastante apreciada pelos presentes. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual eu. João Afonso Pascarelli, larvei a resente ata.

São Paulo, 1º de outubro de 1965

a) João Afonso Pascarelli.

(Assinada por Carlos B. de Lyra)

SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO

EXTRATO DA ATA DA REUNIAO QUE ELEGEU A SUA NOVA DIRETORIA, PARA PUBLICAÇÃO E AVERBAÇÃO NO CARTÓRIO DAS PESSOAS JURÍDICAS CARTÓRIO MEDEIROS

Em resumo, raelizada em data de 1.o de Outubro de 1965, os sócios da Sociedade de Matemática de São Paulo" elegeram a sua nova diretoria e Conselho Deliberativo, que ficaram assim constituídos: Diretoria: - Presidente, Carlos Benjamin de Lyra, Vice-Presidente, Elza Furtado Gomide, Secretário-Geral, Waldyr Muniz Oliva, Secretário auxiliar: Roberto Celso Fabrício Costa, Tesoureiro, Chaim Samuel Honig, Diretor de Publicações: Luiz Henrique Jacy Monteiro. – Conselho Deliberativo: Alexandre Augusto Martins Rodrigues e Lindolfo de Carvalho Dias, com mandato até dezembro de 1968; Artibano Micali e Leo Roberto Borges Vieira, com mandato até dezembro de 1967, e Candido Lima de Silva Dias e Nelson Onuchic com mandato até dezembro de 1966. Os novos diretores foram empossados na mesma reunião.

(146.810 – Cr$7.650)

Ilmo. Sr. Escrivão do Cartório de Pessoas Jurídicas

Anexo ao 4º Registro de Títulos e Documentos da Comarca de S. Paulo

A sociedade civil denominada SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO com sede e foro jurídico nesta Capital, na Cidade Universitária, Bairro....., representada neste ato por presidente, sr. Prof. Carlos Benjamin de Lyra requer a V. S. se

digne determinar o registro e arquivamento do(a) ata de extinção da sociedade de acôrdo com a legislação em vigor.

Nestes termos

P. Deferimento

São Paulo, 09 de junho de 1972

Carlos B. de Lyra

CÓPIA DA ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Sociedade de Matemática de São Paulo, realizada no Departamento de Matemática do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de são Paulo, em dezenove de maio de 1972, convocada a fim de serem tratados os seguintes assuntos: 1) Doação do acervo 2) dissolução da Sociedade de Matemática de São Paulo. Não houve quorum às 20 horas e às 20 horas e 30 minutos estavam presentes os seguintes sócios da Sociedade, que regularizaram sua situação junto à mesma: Professores Waldyr Muniz Oliva, Carlos Benjamin de Lyra, Elza Furtado Gomide, Candido Lima da Silva Dias, Chaim Samuel Honig, Ubiratan D'Ambrosio, Roberto Celso Fabrício Costa, Lindolpho de Carvalho Dias. Estiveram presentes ainda o Professor Waldemar Setzer e o secretário do Instituto de Matemática e Estatística Yussef Hanna Abdouche. O presidente em exercício, prof. Carlos Benjamin de Lyra, fez uma exposição de motivos historiando as circunstâncias da Sociedade de Matemática de São Paulo desde a eleição da última Diretoria em 01 de outubro de 1964, período este durante o qual concluiu-se pela inviabilidade de continuar as atividades da Sociedade, por motivos finaceiros e outros. O presidente em exercício lembrou os relevantes serviços prestados pelo Porf. Luiz Henrique Jacy Monteiro, diretor de Publicações das últimas diretorias, sob cujos ombros caíram os maiores encargos da Sociedade. A seguir o presidente em exercício propôs que se realizassem as eleições do novo Conselho deliberativo

e da Diretoria. Foram eleitos por escrutínio secreto os seguintes Conselheiros presentes à assembléia: Profs. Waldyr Muniz Oliva, Chaim Samuel Honig, Lindolpho de Carvalho Dias, Candido Lima da Silva Dias, Elza Furtado Gomide e Ubiratan D'Ambrosio. Para a Presidência foi reconduzido o Prof. Carlos Benjamin de Lyra e para Secretário Geral Roberto Celso Fabrício Costa. Os oito membros eleitos tomaram posse imediatamente. Aguardou-se aproximadamente uma hora e constatou-se que os únicos sócios da Sociedade de Matemática de São Paulo eram precisamente as oito pessoas que compareceram à Assembléia. A seguir, o Presidente recebeu um abaixo-assinado subscrito pelos seis conselheiros recém eleitos que dizia o seguinte: Excelentíssimo Senhor Prof. Dr. Carlos Benjamin de Lyra, DD Presidente da Sociedade de Matemática de São Paulo: os abaixo-assinados, formando a totalidade dos membros do Conselho Deliberativo da Sociedade de Matemática de São Paulo, propõem nos termos do artigo 51 dos Estatutos da mesma a extinção da Sociedade de Matemática de São Paulo. Seguem-se as assinatura dos senhores professores Candido Lima da Silva Dias, Lindolpho de Carvalho Dias, Waldyr Muniz Oliva, Ubiratan D'Ambrosio, Chaim Samuel Honig e Elza Furtado Gomide. O senhor Presidente deu ciência à Assembléia dos dizeres do abaixo-assinado. Pela unanimidade a Assembléia geral tomou as seguintes decisões: 1) Extinguiu a Sociedade de Matemática de São Paulo; 2) Doar, nos termos do artigo 52 dos Estatutos da Sociedade de Matemática de São Paulo, o patrimônio social ao Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, constituído de sua Biblioteca, de suas publicações em estoque, do saldo em caixa, bem como de quaisquer outros bens que eventualmente venham a ser apurados no levantamento que, digo, do acervo, que será levada a efeito. 3) Nomear comissão constituída pelos professores Carlos Benjamin de Lyra, Chaim Samuel Honig e Elza Furtado Gomide, a fim de a) tratar dos aspectos formais e legais decorrentes da aprovação das decisões 1) E 2) acima; b) levantar o patrimônio social, liquidar quaisquer passivos e verter quaisquer saldos bancários ao Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo; c) tratar da transferência do acêrvo da Sociedade de Matemática de São Paulo para o Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo. Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente declarou encerrada a Assembléia Geral às 21 horas e 45 minutos, agradecendo a presença de todos. Eu, Roberto Celso Fabrício Costa, lavrei a presente ata, que assino, Roberto Celso Fabrício Costa, e que vai assinada também por todos os membros da Sociedade. São Paulo, 19 de maio de 1972.

Carlos Benjamin de Lyra

Elza Furtado Gomide

Ubiratan D'Ambrosio

Lindolpho de Carvalho Dias

Chaim Samuel Honig

Waldyr Muniz Oliva

Candido Lima da Silva Dias

Roberto Celso Fabrício Costa

SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO

Extrato para registro no cartório de P. Jurídicas (Cartório Medeiros)

Consoante ata de assembléia geral extraordinária, realizada aos 19 de maio 1972, reuniram-se os associados da Sociedade de Matemática de São Paulo, que deliberaram extinguir a sociedade, doando seus bens ao Instituto de Matemática da Universidade de São Paulo, nomeando uma comissão constituída pelos Srs. Profs. Carlos Benjamin de Lyra, Chaim Samuel Hönig e Elza Furtado Gomide, a fim de tratarem dos aspectos formais e legais decorrentes da extinção da sociedade.

(1450 – Cr$30,00)

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo